



O Jardim de Flores e os Milagres de Jesus

Carlos Lucena e Amigos Espirituais

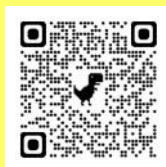
*O Jardim de Flores e
os Milagres de Jesus*

Carlos Lucena e Amigos Espirituais

*O Jardim de Flores
e os Milagres de Jesus*
1ª Edição Eletrônica

Uberlândia / Minas Gerais
Navegando Publicações
2023





www.editoranavegando.com
editoranavegando@gmail.com

Uberlândia – MG,
Brasil

Direção Editorial: Navegando Publicações
Projeto gráfico e diagramação: Lurdes Lucena
Arte da Capa: Alberto Ponte Preta
Imagens no interior do livro e capa: Pinterest
Agradecemos ao site Pinterest e a todos os autores das imagens
utilizadas neste livro.
Destacamos que este e-book terá acesso gratuito pela internet

Copyright © by autor, 2023.

C195 – Lucena, C.; Amigos Espirituais. O jardim de flores e os milagres de Jesus.
Uberlândia: Navegando Publicações, 2023.

ISBN: 978-65-81417-92-5

DOI -10.29388/978-65-81417-92-5

1. Crianças de Aruanda 2. Jesus 3. Umbanda. Madres do Sagrado Coração de Jesus.
Crianças de Aruanda I. Carlos Lucena II. Navegando Publicações. Título.

CDD – 218

Índice para catálogo sistemático

Imortalidade

218

Navegando Publicações



NAVEGANDO

www.editoranavegando.com

editoranavegando@gmail.com

Uberlândia - MG

Brasil

Editores

Lurdes Lucena - Esamc - Brasil

Carlos Lucena - UFU - Brasil

José Claudinei Lombardi - Unicamp - Brasil

José Carlos de Souza Araújo - Uniube/UFU - Brasil

Conselho Editorial Multidisciplinar

Pesquisadores Nacionais

Afrânio Mendes Catani - USP - Brasil
Anderson Brettas - IFTM - Brasil
Anselmo Alencar Colares - UFOPA - Brasil
Carlos Lucena - UFU - Brasil
Carlos Henrique de Carvalho - UFU - Brasil
Císon César Fagiani - Uniube - Brasil
Dermeval Saviani - Unicamp - Brasil
Elmiro Santos Resende - UFU - Brasil
Fabiane Santana Previtali - UFU - Brasil
Gilberto Luiz Alves - UFMS - Brasil
Inez Stampa - PUCRJ - Brasil
João dos Reis Silva Júnior - UFSCar - Brasil
José Carlos de Souza Araújo - Uniube/UFU - Brasil
José Claudinei Lombardi - Unicamp - Brasil
Larissa Dahimer Pereira - UFF - Brasil
Livia Diana Rocha Magalhães - UESB - Brasil
Marcelo Caetano Parreira da Silva - UFU - Brasil
Mara Regina Martins Jacomeli - Unicamp, Brasil
Maria J. A. Rosário - UFPA - Brasil
Newton Antonio Paciulli Bryan - Unicamp, Brasil
Paulino José Orso - Unioeste - Brasil
Ricardo Antunes - Unicamp, Brasil
Robson Luiz de França - UFU, Brasil
Tatiana Dahimer Pereira - UFF - Brasil
Valdemar Sguissardi - UFSCar - (Apos.) - Brasil
Valeria Lucifia Forti - UERJ - Brasil
Yolanda Guerra - UFRJ - Brasil

Pesquisadores Internacionais

Alberto L. Bialakowsky - Universidad de Buenos Aires - Argentina.
Alicia Maria de Castro Martins - (I.S.M.T.), Coimbra - Portugal
Alexander Steffanell - Lee University - EUA
Ángela A. Fernández - Univ. Aut. de St. Domingo - Rep. Dominicana
Antonino Vidal Ortega - Pont. Un. Cat. M. y Me - Rep. Dominicana
Armando Martínez Rosales - Universidad Popular de Cesar - Colômbia
Artemis Torres Valenzuela - Universidad San Carlos de Guatemala - Guatemala
Carolina Crisório - Universidad de Buenos Aires - Argentina
Christian Cwik - Universität Graz - Austria
Christian Hausser - Universidad de Talca - Chile
Daniel Schugurensky - Arizona State University - EUA
Elizet Payne Iglesias - Universidad de Costa Rica - Costa Rica
Elsa Capron - Université de Nimés / Univ. de la Réunion - France
Elvira Aballi Morell - Vanderbilt University - EUA.
Fernando Camacho Padilla - Univ. Autónoma de Madrid - Espanha
José Javier Maza Avila - Universidad de Cartagena - Colômbia
Hernán Venegas Delgado - Univ. Autónoma de Coahuila - México
Iside Gjergji - Universidade de Coimbra - Portugal
Iván Sánchez - Universidad del Magdalena - Colômbia
Johanna von Grafenstein, Instituto Mora - México
Lionel Muñoz Paz - Universidad Central de Venezuela - Venezuela
Jorge Enrique Elias-Caro - Universidad del Magdalena - Colômbia
José Jesus Borjón Nieto - El Colegio de Vera Cruz - México
José Luis de los Reyes - Universidad Autónoma de Madrid - Espanha
Juan Marchena Fernandez - Universidad Pablo de Olavide - Espanha
Juan Paz y Miño Cepeda, Pont. Univ. Católica del Ecuador - Equador
Lerber Dimas Vasquez - Universidad de La Guajira - Colômbia
Marvin Barahona - Universidad Nacional Autónoma de Honduras - Honduras
Michael Zeuske - Universität zu Köln - Alemanha
Miguel Perez - Universidade Nova Lisboa - Portugal
Pilar Cagiao Vila - Universidad de Santiago de Compostela - Espanha
Raul Roman Romero - Univ. Nacional de Colombia - Colômbia
Roberto González Aranas - Universidad del Norte - Colômbia
Romty Viales Hurtado - Universidad de Costa Rica - Costa Rica
Rosana de Matos Silveira Santos - Universidad de Granada - Espanha
Rosario Marquez Macias, Universidad de Huelva - Espanha
Sérgio Guerra Vilaboy - Universidad de la Habana - Cuba
Silvia Mancini - Université de Lausanne - Suíça
Teresa Medina - Universidade do Minho - Portugal
Tristan MacCoaw - Universit of London - Inglaterra
Victor-Jacinto Flecha - Univ. Cat. N. Señora de la Asunción - Paraguai
Yoel Cordovi Niñes - Instituto de Historia de Cuba v Cuba - Cuba

*Dedicamos este livro à Egrégora das Mães do Sagrado
Coração de Jesus e às Crianças
de Aruanda*

Sumário

Prólogo	08
Jesus e Irmã Maria Luísa	17
O Encontro	35
A Viagem	49
O Portal	53
A Chegada	68
O Nascimento de Jesus	76
Jerusalém	97
Maria e José se perdem de Jesus	105
Jesus e João Batista	110
Os Milagres	122
A Ressurreição do filho da Viúva	132
A Desobsessão do Abandonado	143
A Cura de um Paralítico	158
A Cura da Mulher Hemorrágica	168
A ressurreição da filha de Jairo	175
A cura do homem com a mão atrofiada	185
A multiplicação dos pães	193
Jesus anda sobre as Águas	198
A Cura dos 10 leprosos	207

A cura de um cego	214
A Ressurreição de Lázaro	223
As Lições da Lavagem dos Pés dos Apóstolos	233
O Julgamento de Jesus	242
A Crucificação	256
A Ressurreição de Jesus	266

Prólogo

Este romance espírita foi escrito após uma longa conversa com o Pai Chico de Aruanda que pediu, em nome da espiritualidade, que fosse produzido um livro, para crianças e adolescentes, sobre a história de Jesus e seus ensinamentos.

Neste sentido, iniciamos as reflexões e pesquisas tendo como referência os Evangelhos de Lucas, João, Marcos, Tomé e Paulo que narram a vida, os milagres, a crucificação e a ressurreição de Jesus.

Os personagens que dele fazem parte não foram escolhidos ao acaso. Eles mostram os motivos da aproximação e trabalho conjunto das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus e das Crianças de Aruanda, o qual detalharemos um pouco mais a frente.

A chegada para o trabalho das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus foi um processo que ocorreu de forma gradativa quando uma médium

começou a trabalhar no Lar Espírita Pai Chico de Aruanda, na cidade de Uberlândia, estado de Minas Gerais, Brasil.

O primeiro contato ocorreu por meio de psicografia tradicional, à qual, uma Irmã se apresentou com o nome de Luz Divina. As suas mensagens se mantiveram por alguns meses, sempre baseadas na fé e na esperança, traduzindo os ensinamentos de Jesus.

Pouco tempo depois, a médium, até então em desenvolvimento, permitiu para que a Irmã Luz Divina por ela se manifestasse de forma incorporada, atendendo as pessoas necessitadas através de nobres conselhos, tratamentos e mensagens de esperança.

Por muitas vezes, tive a oportunidade de conversar com a Irmã Luz Divina, cujo o nome adotado condiz com sua grandeza, generosidade e inteligência. Um dia, por curiosidade, logo no início dos seus atendimentos, lhe perguntei o seu nome, e percebi que ela ficou encabulada.

Com toda educação e jeito, ela me disse que adotou o codinome de Luz Divina, cujo significado é a Iluminação de Deus, e que ainda não recebera autorização para divulgar o seu verdadeiro nome.

Eu lhe perdi perdão por minha indelicadeza. Humildemente, sugeri que ela sempre o adotasse, visto que era belo, significativo, e traduzia a forma como atendia a todos os necessitados.

Tanto eu como a médium que a recebe trabalhamos em duas casas espirituais, sendo a segunda denominada Instituto de Luz, na mesma cidade. Irmã Luz Divina passou a se manifestar nas duas casas, desenvolvendo trabalhos de ajuda, resgate e cura a centenas de necessitados encarnados e desencarnados.

Os meses passam e a médium que a recebe, minha esposa Lurdes Lucena, começa a ter sensações de qual era o seu verdadeiro nome.

Em uma terça-feira, eu estava sentado ao lado de minha esposa, quando a Irmã Luz Divina se manifesta para o desenvolvimento do trabalho

mediúnic e diz que não havia ainda revelado o seu nome porque esperava a chegada de suas Irmãs da Egrégora do Sagrado Coração de Jesus, mas que agora fora autorizada para isso. O seu nome é Irmã Maria Luísa.

Ela olha para mim e diz baixinho que eu poderia continuar a chamá-la de Irmã Luz Divina, sorrindo e se retirando.

Na semana seguinte, tive a oportunidade de conversar com ela no Lar Espírita Pai Chico de Aruanda. Eu estava escrevendo alguns livros espíritas, que podem ser acessados pelo seguinte endereço eletrônico: <https://www.editoranavegando.com/literatura-e-educa%C3%A7%C3%A3o>

A Irmã Maria Luísa me disse que havia uma outra Irmã que trabalhava comigo, que era uma professora de jovens e adultos e estava há muito tempo esperando um trabalhador para que juntos pudessem estudar, escrever livros e fazer palestras espíritas.

O meu coração se acelerou de alegria em saber que um espírito amigo me ajudara na redação dos cinco livros espíritas que foram escritos em cinco meses de trabalho. Percebi o motivo pelo qual a escrita fluía tão fácil, sem qualquer dificuldade.

Uma vez um amigo espírita me perguntou qual era a sensação de redigir estes livros em companhia tão louvável. Eu respondi que era similar à sensação de um carro quebrado precisando ser empurrado em uma subida. Quando você o empurra sozinho, é muito difícil ele sair do lugar. Contudo, quando é ajudado, se torna fácil, pois as forças se somam, não sabendo mais qual é a sua ou a de quem o ajuda.

Eu faço palestras espíritas quase todas as semanas nas duas casas, sempre interligadas umas às outras. Foi aí que Irmã Maria Luísa me disse que mais duas Irmãs se apresentaram ao trabalho conjunto comigo, as irmãs Maria Rita e Maria da Glória que se somaram ao menino Tarcísio e às crianças de Hruanda.

Quanto às crianças de Aruanda, Tarcísio, Maria flor, Zezinho e Francisca, descrevemos em detalhes as suas manifestações no Instituto de Luz em nosso romance "As crianças de Aruanda e o Instituto de Luz", que pode ser acessado através do link a seguir: <https://www.editoranavegando.com/aruanda>.

Ela me disse que com o tempo, mais Irmãs se apresentariam ao trabalho, o que se confirmou com a chegada das Irmãs Maria Beatriz e Maria Cleonice.

É importante destacar que após a quaresma do ano de 2023, as Irmãs do Sagrado Coração de Jesus e as crianças de Aruanda passam a fazer um trabalho conjunto em prol de todos os necessitados, tal qual fora anunciado pela Irmã Maria Luísa.

Os motivos desta aproximação são narrados neste livro, tendo a intervenção direta de Jesus.

O ponto de partida deste romance é um local belo, sagrado e místico, denominado pelas crianças como Jardim de Flores. A beleza das flores, águas, árvores, peixes e pássaros é cativante, inspirando

brincadeiras e propostas positivas para o desenvolvimento de ações benevolentes para toda a humanidade.

Este livro trata de uma viagem feita pelas Irmãs Maria Luísa, Maria Rita, Maria da Glória, Maria Beatriz e Maria Cleonice, denominadas com as Cinco Marias, em conjunto com os meninos Tarcísio e Zezinho e com as meninas Francisca e Maria Flor.

Todos formam uma comitiva e embarcam em um portal existente no Jardim de Flores e voltam 2023 anos no tempo para vivenciarem a vida e os milagres de Jesus.

Esses princípios formativos serão fundamentais para as crianças que encarnarão, bem como aquelas que já cumpriram a sua missão terrestre e atuarão como mentoras espirituais de Irmãos encarnados na luta pelo bem.

O que o romance apresenta é a aventura desta comitiva que acompanha passos marcantes da vida de Jesus, onde Ele realiza milagres que despertam a

esperança dos infelizes e o amor de corações endurecidos. Ele exemplifica formas de conduta e princípios do Pai para a felicidade.

Destacamos que as imagens no interior do livro, retiradas do site Pinterest, ao qual rendemos agradecimentos a todos os seus diferentes autores, possuem características distintas.

Na primeira parte da história, desenvolvida no plano espiritual, as imagens utilizadas possuem características de caricaturas infantilizadas, pois retratam a pureza dos espíritos envolvidos em questão.

Na segunda parte, quando todos atravessam o portal, voltando ao período histórico em que Jesus esteve encarnado entre os homens, as imagens assumem, gradativamente, feições mais próximas de desenhos humanos.

Esta foi uma ação adotada por nós para diferenciar o mundo espiritual do material, mostrando a leveza do primeiro e as dificuldades do segundo.

Que Jesus nos acompanhe em conjunto com esta comitiva em tão grande aventura de aprendizado e emoções e que ela nos transmita lições que permitam conduzir nossas próprias vidas.

Que assim seja!

Cinco Marias, Tarcísio, Maria flor,
Zezinho, Francisca e Carlos Lucena .

Uberlândia, inverno de 2023

Jesus e Irmã Maria Luísa

Irmã Maria Luísa caminha pelo Jardim de flores existente na entrada do Hospital de Luz. Ela reflete sobre a vida e o passado. As lembranças vêm em sua mente sobre as suas diferentes encarnações. Quantos desafios e aprendizados ela carrega dentro de si.



O seu perispírito, por sua opção, é de uma mulher de idade avançada, remetendo a sua última e proveitosa encarnação. Muitos anos se passaram desde que ela esteve entre os encarnados. Ela reflete sobre as superações, dificuldades e aprendizados da vida que tanto a ensinou.

A beleza mística do Jardim de Flores a encanta. A paz reinante somada às cores vivas das flores e o canto dos pássaros é motivador.

Como é lindo aquele espaço maravilhoso que acolhe tantos necessitados. Um portal de entrada para o recomeço de tantas vidas. A manifestação de esperança de tantos seres humanos que reiniciam a sua jornada existencial.

As flores possuem cores exuberantes e formatos exóticos, sendo algumas desconhecidas no plano terreno. O alto nível vibratório daquele lugar permite que as cores e as formas se manifestem de maneira sublime e maravilhosa.

A combinação de cores somada ao azul das águas dos lagos relacionada à beleza dos pássaros

transmitem um tom de tranquilidade e possibilidade de imersão nos seus pensamentos.

Irmã Maria Luísa tem a rotina de caminhar pela manhã. Sua roupa é em tom marrom, cobrindo toda a sua cabeça. Na parte da frente, sobre o pescoço, tem um detalhe em branco que contrasta com o restante do hábito. Ela usa uma sandália de couro natural.

Em um certo dia de suas caminhadas, uma luz brilhante se manifesta em sua frente. Ela reluzia cores em tom de ouro que ofuscam os seus olhos.



Em seu meio, uma forma tomou corpo e se revelou gradativamente. Era Jesus em toda sua beleza e grandeza. Ele se aproxima da Irmã Maria Luísa, toca a sua mão, e ela se comove de tanta alegria!



É de uma forma simples a convida a sentar-se junto com Ele para terem um longa e produtiva conversa sobre uma missão que a ela seria transmitida.

Jesus diz:

– Maria Luísa, minha irmã amada! Como é bom te encontrar em um lugar tão lindo como este. Eu sempre te acompanho em suas missões e reflexões sobre o Pai.

– Tenho muito orgulho de você. A sua dedicação a tantas pessoas, sua benevolência e orientação segura para o bem tem ajudado milhares de encarnados e desencarnados.

Irmã Maria Luísa se emociona com as falas de Jesus. As lágrimas caem do seu rosto como resposta à imensa emoção que sente de estar junto ao seu Mestre. Ela responde:

– Eu fico honrada em te servir, meu Amado Mestre. Tudo o que faço é em Seu Nome e para a Sua grandeza. Lutamos pelo bem, transmitindo os

seus ensinamentos a todos aqueles que necessitam e o compreendem dentro do seu momento evolutivo.

Jesus ouve comovido a exposição da Irmã Maria Luísa. Ele segura as suas mãos e a olha com o olhar bondoso repleto de amor. As luzes de energia positiva se expandem como uma explosão de sentimentos que contrasta com a beleza das flores em sua volta. Jesus olha para Irmã Maria Luísa e diz:

– Eu tenho um pedido a lhe fazer. Preciso que preste muita atenção, pois tenho total confiança que o cumprirá a contento.

Irmã Maria Luísa olha de forma comovente para Jesus e sinaliza com a cabeça de forma positiva em sinal de respeito e obediência.

Jesus diz:

– O Planeta Terra, uma de nossas moradias, passa por profundas transformações em sua fase de transição de provas e expiações para a de regeneração.

- Temos a missão de formar novas gerações que melhorem de forma significativa a existência de todos os seres humanos. Tenho observado quatro crianças em Aruanda que acredito merecerem toda a sua atenção.

- O futuro está nas mãos das crianças que encarnarão nos próximos anos. Elas levarão novos valores voltados para o bem e melhorarão consideravelmente a vida no planeta.

- Contudo, isso não ocorre ao acaso. É necessário trabalho e dedicação. Percorrerei todas as diferentes colônias espirituais, fazendo pedidos similares aqueles que estejam preparados para executá-los.

Irmã Maria Luísa fica sem entender o pedido de Jesus. Em meio ao seu olhar curioso, sobre qual a missão lhe será concedida, Jesus sorri e continua a sua explanação.

- É necessário que os meus ensinamentos sejam difundidos de forma rigorosa para as crianças que terão a missão de transformar o

planeta. Algumas destas reencarnarão e outras permanecerão neste plano espiritual, atuando na ajuda aos encarnados e necessitados.

– O crescimento de ambas será sublime, pois serão os anjos escolhidos por Mim para melhorar a vida de muitas pessoas.

Irmã Maria Luísa olha para Jesus e pergunta:

– Meu Mestre, como posso te ajudar? Ainda não entendi o que me pede e como devo agir!

Jesus ouve a pergunta da Irmã Maria Luísa e sorri de forma espontânea. Em meio ao seu sorriso, os pássaros pousam ao lado do banco de jardim em que ambos estão sentados, ressaltando suas cores com a abundância de flores ao seu redor.

– Preciso que você transmita os meus ensinamentos às crianças. Elas precisam entender os princípios da benevolência e da indulgência, para que possam transmitir a outras crianças em suas futuras missões.

- Quando estive encarnado, transmiti os ensinamentos de Nosso Pai de forma simples para que todos pudessem entendê-los, independente do seu grau de desenvolvimento espiritual.

- Estes ensinamentos precisam ser renovados, pois constituem o caminho para a felicidade. Devemos ensinar às crianças como percorrer esta estrada, construindo luzes para uma nova e próspera civilização.

Irmã Maria Luísa ouve as explicações de Jesus e humildemente diz:

- fico honrada com tão estimada missão. Contudo, pergunto como devo cumpri-la. O que devo fazer? Como o Senhor orienta a forma que devo agir?

Jesus sorri novamente e abraça Irmã Maria Luísa. Os cânticos dos pássaros se intensificam e a luz reluz por todo o Jardim de Flores. Ele olha para a Irmã com todo o amor e carinho e faz as seguintes considerações:

- Você saberá as respostas. Eu te intuirei por todo o caminho que deve percorrer. Junto a você, outras Irmãs, intuídas também por mim, se apresentarão para o trabalho.

Irmã Maria Luísa olha para Jesus e pergunta:

- De quais Irmãs o Senhor está falando? Como irei localizá-las e convidá-las para tão nobre missão?

Jesus responde:

- Existem Quatro Irmãs que estão prontas para o trabalho. Eu, carinhosamente, as chamo de Quatro Marias. Elas são ousadas e altruístas e estão no momento de cumprir esta missão.

- Os seus nomes são Maria Rita, Maria de Glória, Maria Beatriz e Maria Cleonice. Elas são estudiosas e comprometidas com todos os meus ensinamentos.

– Maria Beatriz e Maria Rita são jovens e idealistas.



– Maria de Glória é mais experiente que as primeiras Irmãs. Maria Cleonice é inteligente, curiosa e decidida.



- Elas já trabalham juntas faz um bom tempo e possuem o entrosamento necessário para ajudá-la nesta tarefa que te peço.

- Maria Cleonice é decidida e diz o que pensa de forma clara e objetiva. Maria Rita, Maria Beatriz são entusiastas naquilo que fazem. Maria da Glória é a voz mais experiente que equilibra todas as ações deste grupo seletivo.

- Quando você se somar a elas, farão uma equipe de trabalho que será implacável perante as suas tarefas. Eu te convido a liderar este grupo que muito bem fará ao próximo.

Irmã Maria Luísa ouve as explicações de Jesus e diz:

- Eu as conheço. Elas também pertencem à Ordem do Sagrado Coração de Jesus. São Irmãs dedicadas e muito estimadas pelas Madres Superiores.

Jesus sorri e diz:

- É verdade. Contudo, elas são entusiastas e precisam de vozes e ações experientes para conduzi-las. Este será um dos desdobramentos de sua missão.

- Ao trabalharem com você, amadurecerão ainda mais, se capacitando de forma considerável para a ajuda dos necessitados encarnados e desencarnados.

- Elas já foram intuitidas por Mim para participarem desta missão. Amanhã você irá encontrá-las para iniciarem os preparativos para esta missão.

- Elas se transformarão em suas grandes amigas, fortalecendo laços fraternos que se estenderão por toda a eternidade.

Irmã Maria Luísa diz:

- Estou honrada que tenha me escolhido para esta missão. Espero estar à altura, junto com minhas Irmãs, para cumprir tão nobre e estimada tarefa.

É continua as suas indagações:

– Meu Mestre, quantas crianças estarão conosco neste processo de aprendizagem? De onde elas virão?

Jesus ouve a pergunta da Irmã Maria Luísa e responde:

– Serão quatro crianças oriundas de uma das escolas da cidade de Aruanda.

Irmã Maria Luísa pergunta:

– Eu te peço perdão pela audácia movida pela minha curiosidade. Mas, por que o Senhor escolheu estas quatro crianças?

Jesus responde:

– Elas são especiais em todos os sentidos. Algumas já realizam trabalhos de ajuda a encarnados e desencarnados em sofrimento e esclarecimento.



- Tarcísio é o mais velho. Ele desenvolve trabalhos em conjunto com dois trabalhadores na cidade de Uberlândia, interior do estado de Minas Gerais, no Brasil. Ele é dotado de uma bondade extrema e de grande sabedoria. Os seus aconselhamentos salvam vidas e ajudam muitos necessitados.



- Maria Flor é a mais jovem. Ela tem um coração puro e bondoso. Trabalha em conjunto com uma médium na mesma cidade que Tarcísio. Ela atua na cura espiritual de muitos espíritos necessitados.



- Zezinho é um pouco mais novo que Tarcísio. Possui grande senso de responsabilidade e ajuda ao próximo. Ele sempre se preocupa com o bem-estar dos necessitados, trabalhando também em processos de cura espiritual.



- Por último, Francisca. Dotada de coração puro e extrema bondade, sua última encarnação foi de muito sofrimento. Ela foi negligenciada por sua família, à qual já perdoou. Contudo, ficaram as marcas do passado em suas lembranças. Ela tem receio de reencarnar.

- A sua missão será bela, pois, a partir da sua benevolência, ajudará centenas de encarnados por toda a sua vida pregressa.

- Eles sempre estarão juntos, independentemente de estarem ou não encarnados. Eles terão a missão de difundir as minhas palavras, mostrando o caminho da felicidade e a todos que estiverem a sua volta.

- Elas são crianças especiais que difundirão o bem em todas as expressões. Por isso, lhe peço, com todo o amor e zelo, que conduza esta missão.

Irmã Maria Luísa chora lágrimas de comoção. O seu coração benevolente é marcado pela

capacidade de se emocionar em situações peculiares. A presença do Cristo toca o seu coração de forma indescritível. Uma confiança atribuída que justifica toda uma existência.

Jesus se aproxima da Irmã Maria Luísa e a abraça com todo amor reluzente. Ele olha para ela e enxuga as suas lágrimas verdadeiras e repletas de sentimentos nobres.

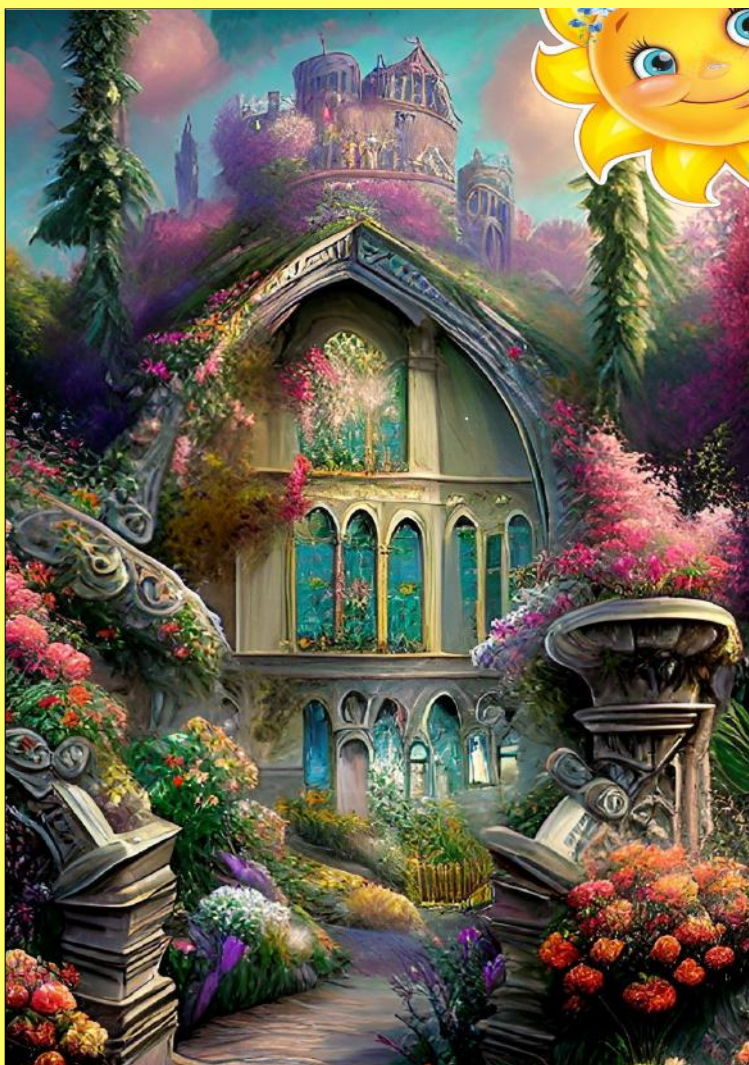
As lágrimas se transformam em sorrisos de felicidade e Ele diz:

– Eu a intuírei em como será esta missão. Tudo dará certo em seu devido tempo. Os preparativos começarão amanhã.

Um imenso clarão se inicia. Como todo o amor, Ele começa a se afastar devagar, desaparecendo por entre as estrelas do universo.



O Encontro



O sol nasce no Convento onde habitam as Irmãs da Egrégora do Sagrado Coração de Jesus. Como é lindo aquele local. Ele possui vitrais maravilhosos com múltiplas cores que traduzem a vida de Jesus. Ali é um local de silêncio, compaixão e reflexão.

As Irmãs que nele habitam têm como rotina a oração e o estudo. Muitas delas, como o caso da Irmã Maria Luísa, trabalham em casas espirituais no Planeta Terra, oferecendo conselhos e conforto a muitos encarnados e desencarnados.

Ela é a mentora de uma bondosa e inteligente irmã encarnada na mesma cidade que trabalha Carcísio. Os seus dias são ocupados por inúmeras tarefas. Elas vivem em harmonia e perfeita comunhão entre si.

Muitas são mentoras de encarnados, ao qual, em trabalho conjunto, promovem a esperança e a divulgação propícia dos ensinamentos de Jesus. Outras aguardam o momento certo para exercerem trabalhos similares.

A aproximação entre um (a) mentor (a) e um(a) médium encarnado (a) é um processo complexo que implica, entre tantas coisas, na similaridade de comportamentos e formas de agir perante a vida carnal. Caso não exista esta proximidade, o trabalho conjunto praticamente se inviabiliza.

O convento é belíssimo, formado por materiais e uma arquitetura ainda desconhecida no plano material.

Em um plano dimensional distinto, ao lado do convento, existe o Jardim de Flores que é acessado por um portal invisível aos encarnados. Ele está entre o convento e a cidade de Aruanda.

Irmã Maria Luísa reflete em oração sobre o pedido de Jesus. Ela se questiona se era merecedora de tão nobre missão.



Pensava sobre o que diria às Quatro Marias e qual seria a reação delas. Como encontraria as crianças em meio a tantas que brincavam no Jardim de flores.

Por fim, rendeu-se à providência divina, confiando os caminhos que seriam tomados à orientação de Jesus.

No plano espiritual existem muitas escolas onde estudavam Irmãs desencarnadas. Nelas, estas Irmãs se preparam para realizar as suas ativi-

des e adquirem conhecimentos que as ajudam a realizar as suas missões em encarnações futuras.

Em meio as suas atividades diárias, Irmã Maria Luísa foi intuída a visitar uma destas escolas. Ela se aproxima de um prédio rosa e todo iluminado, com vitrais quadrados e uma grande porta central de entrada, onde estudavam centenas de alunos dispostos em salas de aula de acordo com o desenvolvimento espiritual e aptidões.



Nesta escola, as Irmãs não só recebem ensinamentos, como também atuam como professoras de crianças, jovens e adultos que desencarnaram com poucos conhecimentos científicos e espirituais.

Irmã Maria Luísa sentiu uma forte atração por uma destas escolas, um despertar de curiosidade sobre o que acontecia em seu interior.

Ela adentra à escola e começa a observar o trabalho que é desenvolvido. O seu encanto foi imediato. Quanto carinho, aprendizado e louvor a Jesus. As vibrações são positivas, transmitindo um ar de envoltura e satisfação a todos que lá estão.

Irmã Maria Luísa se desliga de tudo o que está a sua volta para se concentrar no que é dito e ensinado naquela escola.

Em meio a esta concentração, um leve toque é dado em seu braço, a assustando. Ela olha para trás e vê algumas Irmãs rindo por sua reação.

Uma das Irmãs pergunta:

- Nós te assustamos? Pedimos desculpas, não tivemos a intenção.

As Irmãs riem de forma amorosa.

- Queremos apenas te ajudar e mostrar a escola. O trabalho que aqui realizamos atinge diferentes irmãos. Crianças, jovens, adultos e as Madres aqui realizam seus estudos, reflexões e orações para Jesus.

Irmã Maria Luísa responde:

- Peço desculpas por interromper. Eu passava aqui em frente e fui atraída para conhecer esta escola. Estou tão encantada com a rotina aqui dentro, que acabei por me distrair.

- O meu nome é Maria Luísa. Eu as vi no convento, mas não fomos ainda apresentadas.

Elas respondem:

- O nosso nome é Maria Rita, Maria da Glória, Maria Beatriz e Maria Cleonice. Nós somos

professoras desta escola, trabalhando na sua organização e exercício do magistério.

– Como te dissemos, aqui desenvolvemos nossos estudos, orações e reflexões para ajudar toda a humanidade. Nós fomos intuídas por Jesus, em nossas orações, sobre a sua chegada. Estávamos ansiosas por lhe conhecer.

O coração da Irmã Maria Luísa se acelera com a resposta. Ela percebe a intervenção de Jesus, tal qual havia prometido, que intermediou no contato entre elas.

Os seus olhos se enchem de lágrimas, de gratidão e emoção. As Quatro Marias ficam sem entender o motivo de tanta emoção e perguntam.

– Por que você está chorando, Maria Luísa? Nós fizemos algo que te magoou? Caso isso tenha ocorrido, te pedimos perdão!

Irmã Maria Luísa responde:

– Pelo contrário. Estou emocionada em encontrá-las. Jesus me disse que as encontraria,

pois temos uma missão em comum designada por Ele.

– Jesus nos passou a missão de ensinar os seus princípios para algumas crianças que serão responsáveis por sua multiplicação no futuro. Vocês foram escolhidas por Ele para se somarem a nós nesta nobre caminhada.

Irmã Maria Rita pergunta:

– Como faremos isso? Como podemos te ajudar?

Irmã Maria Luísa responde:

– Após a conversa com Jesus, estive em meditação sobre as formas que seriam utilizadas para realizarmos esta missão.

– O que me foi intuído é que devemos usar a tecnologia presente no nosso plano espiritual para que possamos voltar ao passado, no período em que Ele esteve encarnado.

– Usaremos um Portal do Tempo que nos levará aos eventos que marcaram os seus ensinamentos à humanidade.

– Como estamos em outra dimensão de existência, poderemos circular por entre os transeuntes sem sermos vistos pelos encarnados.

– Nós seremos intuídas em quais momentos de suas vidas devemos conduzir as crianças para potencializarmos os seus aprendizados.

– Em seguida, retornaremos ao Jardim de Flores onde realizaremos a segunda etapa, cujo conteúdo lhes contarei um pouco mais a frente.

As Quatro Marias fazem expressões de curiosidade, questionando em seus pensamentos como seria a segunda parte. Irmã Maria Luísa percebe, faz um rosto sapeca, e diz:

– Ainda não posso lhes contar sobre a segunda parte. Será uma surpresa maravilhosa que para sempre transformará as nossas vidas e as das

crianças. Peço apenas que confiem na Providência Divina. Tudo dará certo!

As Quatro Marias ouvem as explicações da Irmã Maria Luísa e perguntam:

– Aqui existem muitas crianças! A senhora sabe quem elas são e qual os seus nomes? Como as localizaremos?

Irmã Maria Luísa responde:

– Jesus me disse os seus nomes. Elas se chamam Tarcísio, Maria flor, Zezinho e Francisca. Ainda não sei como encontrá-las, mas acredito que elas serão direcionadas para nós no momento propício.

Quando a Irmã Maria Luísa faz esta colocação, as Quatro Marias olham uma para as outras e começam a rir compulsivamente.

A Irmã Maria Luísa sempre foi muito bem-humorada, gostando de cantar e contar histórias alegres. Sempre aqueles que estão a sua volta se

sentem felizes, dada a sua nobre companhia. Ela fica sem entender o motivo dos risos e pergunta:

- Por que vocês estão rindo? Fiquei sem entender!

Irmã Maria Rita responde:

- Estas crianças são muito conhecidas por nós. Carcísio e Zezinho são nossos alunos. Eles jogam futebol com um Irmão encarnado, que corre meio desengonçado, que está sempre com eles em desdobramento, e joga de goleiro.

Elas olham uma para as outras e choram de rir se abraçando em sinal de carinho e amor. Irmã Maria Luísa pergunta.

-Eu ainda não entendi por que vocês estão rindo?

Elas continuam se esforçando para controlar os risos sem muito sucesso. Irmã Maria Cleonice diz:

- Nós sempre assistimos aos seus jogos de futebol. Imagine se eles jogassem o que falam!

€ todas riem novamente. Ela continua:

- Algumas vezes, eles "engrossam" e apanham da bola. Eles vivem chutando a bola nos vitrais no nosso convento e nas janelas da escola, deixando as Madres Superiores muito bravas. Irmã Maria Rita complementa:

- Quando isso ocorre, saem correndo para não levar bronca. Você ver duas crianças e um homem encarnado, perto dos 60 anos de idade, correndo desengonçado é muito divertido. Especialmente porque o adulto tem dificuldade de correr e acompanhar as crianças, ficando sempre para trás.

- Quando as outras crianças os veem correndo, se juntas a eles para correrem achando que é alguma brincadeira, sem saber que é por medo da bronca que levarão das Madres Superiores.

- O que não sabem é que as Madres Superiores, quando não são mais vistas por eles,

choram de rir de tal situação e, sem qualquer dificuldade, refazem as vidraças que eles quebraram por falta de habilidade no futebol.

As Quatro Marias continuam a apresentar as crianças.

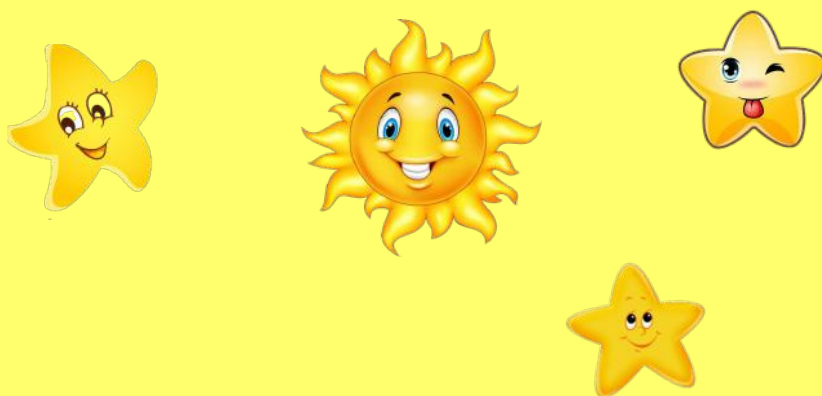
- Francisca e Maria flor são duas das crianças que geralmente correm junto com eles. Elas estudam aqui na escola e também são nossas alunas. Adoram balas, chocolates e bolos. Maria flor gosta de uma boneca, existente no mundo encarnado, que se chama Barbie.

- Francisca está em processo gradativo de reencarnação, sendo a escola um local privilegiado para os ensinamentos que serão úteis em sua próxima vida terrena.

As Cinco Marias sentem a presença de Jesus e fazem uma oração. Ambas se abraçam comovidas com a nobre missão que se iniciaria, juntando os seus destinos para sempre.

A Viagem

Um novo dia tem início. Como é lindo o raíar do sol nos planos superiores. Os raios solares são intensificados em cores magníficas que demonstram o esplendor da natureza.



No plano espiritual, tanto as estrelas como o sol se manifestam em toda a sua plenitude e com formatos fortes que inspiram pensamentos e ações para o bem.

A escola e o convento são envolvidos por uma luz divina que inspira as ações de todos os estudantes e trabalhadores.

As Cinco Marias caminham felizes ao encontro das crianças. A missão que a elas foi confiada proporcionaria grandes desafios e aprendizagens.

Quando chegam na escola, veem as crianças brincando alegremente. Irmã Maria Rita se aproxima de Tarcísio e diz:

– Bom dia! Como está você, Tarcísio?

Tarcísio responde:

– Bom dia! Eu estou bem, Irmã! Que bom te encontrar. Sobre o que será a nossa aula hoje?

Irmã Maria Rita responde:

– Hoje, iniciaremos um trabalho diferente que mudará para sempre as nossas vidas. Será legal e muito divertido. Peço-te que chame Maria flor, Francisca e Zezinho para contarmos todos os detalhes.

Tarcísio, de imediato, chama as crianças e as Cinco Marias se aproximam. No interior do Jardim

de flores, todos se reúnem e começam a conversar sobre os objetivos da viagem que realizarão.



Em plano superior, Jesus observa as Cinco Marias e as crianças com muito amor. O seu sorriso emite irradiações de energia positiva que fortalecem as vibrações presentes entre todos aqueles espíritos amigos e a nobre tarefa que estão a realizar.

Todos se abraçam e fazem a oração do Pai Nosso. As irradiações oriundas de Jesus e as

vibrações proporcionadas pela conjunção daqueles puros corações se misturam com a beleza deslumbrante do Jardim de Flores.

Todos caminham em direção ao portal que os levaria há 2023 anos no passado. Quando se aproximam, sentem um calafrio por todo o corpo. Aquela era uma experiência que nunca haviam vivido. Para as Cinco Marias, o encontro com Jesus seria sublime. Para as crianças, uma aventura inesquecível.

O Portal

A comitiva se aproxima do Portal existente no interior do Jardim de Flores.



Ele é gigantesco, misturando uma arquitetura de milhares de anos terrestres às lindas flores que os circundam. Junto a ele estão árvores e plantas milenares que traduzem um tom misterioso e lindo a sua volta.

Quando não está ativado, lembra muito as ruínas de antigas civilizações. Ele é sóbrio e se destaca a distância. Aquele que vê pela primeira vez não tem ideia do seu potencial.

Poucas vezes ele é utilizado. Quando é ativado, uma fina névoa se forma em seu interior, traduzindo um mundo misterioso em seu caminho. Contudo, para que isto ocorra é necessária a intervenção e autorização do próprio Jesus que se manifesta pelos Mentores Superiores.

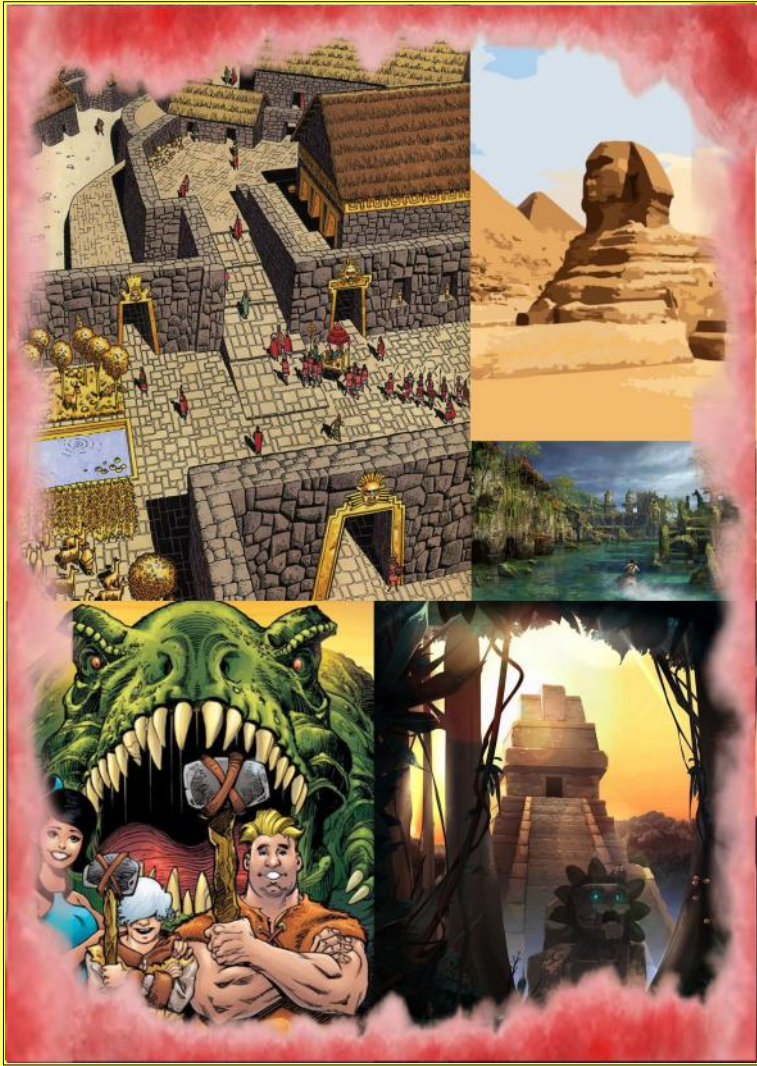
As viagens no tempo não são feitas ao acaso e à curiosidade daqueles que as querem realizar. Elas sempre têm finalidades específicas voltadas à formação evangélica de espíritos desencarnados em evolução e aprendizagem. A sua ativação só ocorre nestes casos. Caso contrário, como dissemos,

permanece inerte como uma ruína em meio a uma beleza estonteante da natureza expressa no Jardim de Flores.

Quando o grupo se aproxima, o portal é imediatamente ativado. Um misto de receio e curiosidade se instala entre aqueles espíritos de luz. Acreditando na Providência Divina, todos adentram de mãos dadas e algo maravilhoso acontece.

Um misto de combinação de cores, como um arco-íris de beleza indescritível, se apresenta aos olhos do grupo, deixando-os encantados com tanta beleza. Conforme caminham em um universo ao qual as diferentes dimensões se contrastam, novas revelações e paisagens desconhecidas se apresentam.

Diferentes civilizações são apresentadas em flashes de existência em meio a uma névoa vermelha que se dissipa dentro do portal. Algumas mais avançadas, outras em estado bárbaro.



Existem planetas onde as energias vibratórias expressam as forças do bem em sua plenitude. Em outros, ocorre o império de energias negativas que manifestam o mal.

Civilizações deixando de existir, transcendendo a um plano de existência elevado. Outras, presas nas teias da ignorância. Algumas avançadas tecnologicamente, mas bárbaras em suas relações sociais. Outras, atrasadas em avanços tecnológicos, mas gigantes na prática e exercício da benevolência.

Povos próximos do Criador habitando planetas ditosos e outros consumidos pelo ódio e a ignorância, perdendo a noção de quem realmente são.

Tarcísio pergunta:

– Irmãs, olhem como é lindo o universo. A senhora sabe o que significam estas explosões? Por que elas ocorrem em diferentes lugares?



Irmã Maria Cleonice ouve a pergunta e pede licença à Irmã Maria Luísa para responder.

– Tarcísio, você está vendo o nascimento do universo e das estrelas. O que na física, no mundo encarnado, se chama de Big Bang.

– Quantos físicos encarnados gostariam de estar aqui, vendo o que estamos vivenciando: o nascimento da vida tal qual conhecemos.

Irmã Maria da Glória continua:

– Crianças, o que estão vendo é a grandeza de Deus. Nós somos insignificantes em relação ao tamanho do Universo. Os seus segredos ainda são desconhecidos por nós. Alguns deles, nem temos condição de entender.

Em meio à contemplação de profundo processo físico do nascimento da vida, das estrelas e das galáxias, Maria Flor comenta:

– Como é lindo o nascimento das estrelas! Estou emocionada! Dá até vontade de chorar!

Zezinho pede a palavra e pergunta:

– Irmãs, me expliquem uma coisa. Percebo que quando vejo as estrelas, existem muitas manifestações de luz em seu interior. Algumas com forma totalmente diferentes das nossas. O que elas são?



As Cinco Marias se olham entre si e Irmã Maria Beatriz responde:

– A sua pergunta interessa a todos nós. A partir dela abordaremos os primeiros ensinamentos de Jesus.

– Elas são a manifestação das diferentes formas de vida que existem em universo todo habitado. Todo o universo é composto de vida.

– Certa vez, Jesus, conversando com os apóstolos, homens que eram seus fiéis seguidores e aprendizes, recebeu uma pergunta muito parecida com a sua.

– Ele respondeu dizendo que na casa do seu Pai existem muitas moradas.

Francisca pergunta:

– Como assim, Irmã?

Irmã Maria Luísa continua:

– Observem os planetas que agora veem. O que são as luzes? Elas são as diferentes vidas

espalhadas por todo o universo. Contudo, vivendo em dimensões diferentes das que conhecemos.

– O Universo é um amplo espaço repleto de vida. Ele é todo habitado por espíritos de acordo com o seu grau evolutivo.

Tarcísio diz:

– A senhora pode nos explicar um pouco mais?

Irmã Maria Cleonice diz:

– Sim, Tarcísio. Com prazer! Como disse Jesus, existem diferentes reinos povoados. Em um comparativo, eles são como os bairros que existem em Aruanda, todos povoados por pessoas que têm afinidades entre elas.

– Jesus disse que elas são como um infinito campo repletos de espíritos, vivendo cada um deles de acordo com o seu nível de compreensão e inteligência desencarnada.

María flor olha sem entender. Irmã María Luísa percebe e continua.

– Todos os seres vivos se relacionam entre si de acordo com o seu grau de evolução e vibração energética.

María flor continua sem entender e, generosamente, Irmã María Luísa continua.

– María flor, vou te fazer uma pergunta. Preste bastante atenção! Como você escolhe os amiguinhos para brincar com você?

María flor responde:

– Irmã, eu me aproximo daqueles que gostam de brincar com as mesmas coisas que eu.

Irmã María Luísa continua:

– É isso que eu quero te dizer. Os seres humanos se aproximam uns dos outros de acordo com suas convicções e gostos. Imagina que alguém te chamasse para fazer brincadeiras que fizessem

mal aos outros, você toparia? Brincaria novamente com eles?

María flor responde:

– Não, Irmã! Eu ficaria muito triste se alguém me pedisse para brincar assim.

Irmã María Luísa diz:

– É isso que Jesus quer dizer quando fala das diferentes moradias. Em alguns lugares, existem pessoas que querem brincar ajudando os outros, tal qual você. Em outros, querem brincar as prejudicando.

– Os que querem brincar prejudicando ficam todos juntos, pois acham que o que fazem é certo e natural. Da mesma forma, as crianças que brincam fazendo o bem.

– Um não conseguem brincar com as outras, pois seus objetivos são diferentes. Contudo, María flor, os ensinamentos de Jesus permitem que aquelas que brinquem para o mal tenham a oportunidade de fazer novas brincadeiras voltadas

para o bem. Elas ainda não entenderam que viver e brincar é sinônimo de alegria e bem-estar.

– Isso vai depender de suas ações e vontade de mudar. Quanto mais mudarem, mais perto de Jesus estarão, tal qual estão vocês aqui conosco. Entendeu?

María flor responde:

– Sim, agora eu entendi!

Irmã María Luísa continua:

– Todos os espíritos podem se purificar tomando os caminhos ditados por Deus expressos nos ensinamentos de Jesus, visando, no futuro, realizar avanços para o seu progresso espiritual.

– Este é o sentido das luzes que veem nos diferentes planetas. Elas são vidas encarnadas e desencarnadas que coexistem de acordo com o seu grau evolutivo e afinidades.

– Como disse Jesus, o universo é todo habitado, um palco de vidas em diferentes estágios

evolutivos, ora mais próximas do mal, ora mais próximas do bem.

– Todas estas habitações não se limitam aos seres humanos, tal qual nos denominamos. Elas são fontes de energia de vida, aguardando o momento para a sua evolução futura.

– Todos os espíritos são crianças para Jesus e Deus. Alguns, fazem o mal porque não sabem o que é o bem. Eles acreditam que a forma como brincam e vivem são certas e o que fazem não tem consequência aos outros ou a si mesmos.

– Contudo, com o tempo, aprenderão e poderão coexistir e brincar com todos vocês. Quanto mais para o bem caminharem, mais divertidas serão suas vidas e brincadeiras, pois elas expressarão a felicidade de estarmos vivos.

– Estes são os primeiros ensinamentos de Jesus que lhes passamos. Caminhemos sempre para aprender a fazer o bem.

O portal começa a mudar novamente de cor e uma luz ofuscante se apresenta à frente. Os planetas e as estrelas se afastam e o sol irradia luzes que anunciam que a viagem está chegando ao seu fim.

A Chegada

A luz ofusca os olhos da comítiva e um mundo totalmente diferente se apresenta. Todos se recompõem e Irmã Maria Luísa diz:

– Presenciaremos algo muito importante, que é o nascimento e a vida de Jesus. Tudo que aqui presenciarmos foi relatado para as gerações futuras através dos Evangelhos de Mateus e Lucas.

– Quando voltarmos à escola, no Jardim de Flores, estudaremos todos eles em detalhes, a partir da experiência prática e única que aqui vivenciaremos.

Tarcísio pergunta:

– Irmã Maria Luísa, que lugar é este?

Ela responde:

– Esta é a Vila de Belém, localizada há aproximadamente oito quilômetros de Jerusalém.



Tarcísio pergunta:

– Por que andamos pelas ruas e ninguém nos vê?

Irmã Maria Ríta responde:

– Como todos nós estamos em outra dimensão, não seremos vistos pelos habitantes locais. Assim, conseguiremos acompanhar os momentos mais marcantes da vida de Jesus.

Irmã Maria da Glória explica a todos:

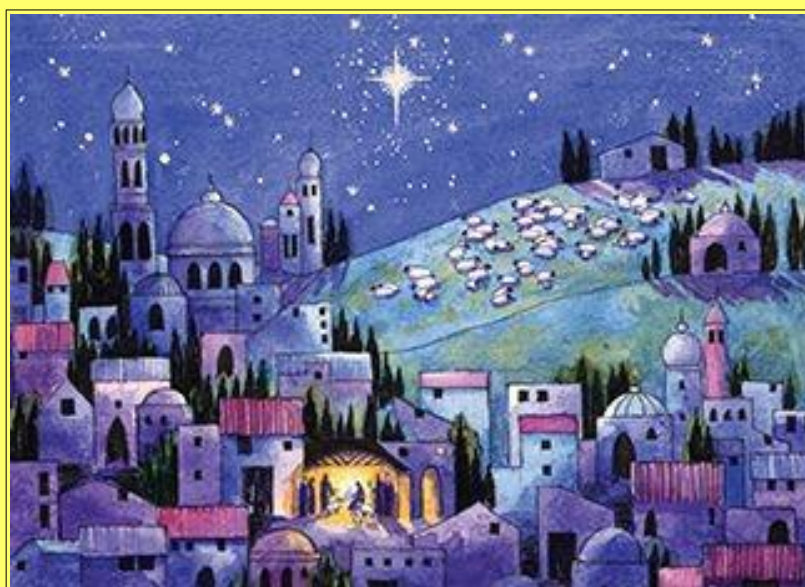
– Belém é uma pequena vila agrícola. Uma espécie de assentamento de agricultores e pastores de ovelhas entre a região fronteiriça montanhosa e o deserto da Judeia.

– Observem como é simples esta vila. Vejam as casas humildes e as ruas de terra. Esta região, apesar de sua simplicidade, é uma importante rota de comércio entre Jerusalém e Hebrom denominada Caminho dos Patriarcas. Egípcios, Árabes e Sírios fazem muitos negócios entre si.

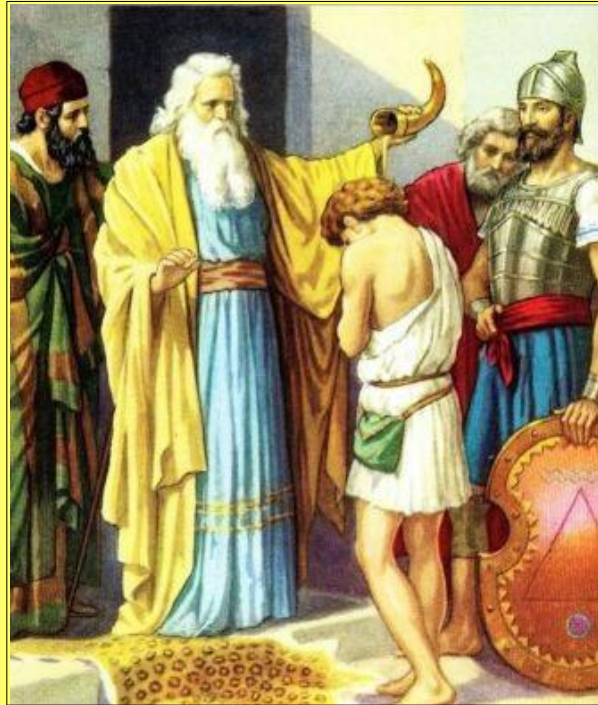
As Cinco Marias e as Crianças observam as colinas ao redor de Belém. Aquele era um mundo novo que se apresentava a todos, até então conhecido apenas pelas leituras dos textos bíblicos.

Irmã Maria Rita diz a todos:

- Vejam as colinas a nossa volta, e as plantações de trigo e cevada. Ali existem pomares de oliveiras, grandes faixas de rochas calcárias e mata natural que permite aos pastores criarem suas cabras e ovelhas.

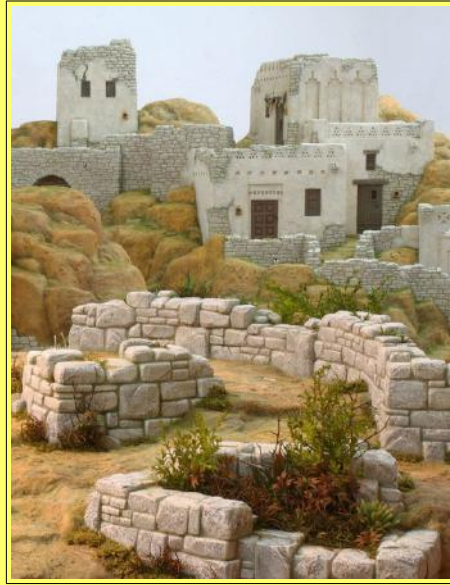


- Aqui o Rei David foi ungido pelo profeta Samuel para ocupar o governo de Israel. Ele é um dos antepassados de Jesus e também nasceu nesta vila.



As crianças ficam maravilhadas com as explicações da Irmã Maria Ríta.

Todos caminham por aquela vila e observam a sua arquitetura simples do período. Percebem a existência de cercas de pedra baixas delimitando espaços de pastoreio.

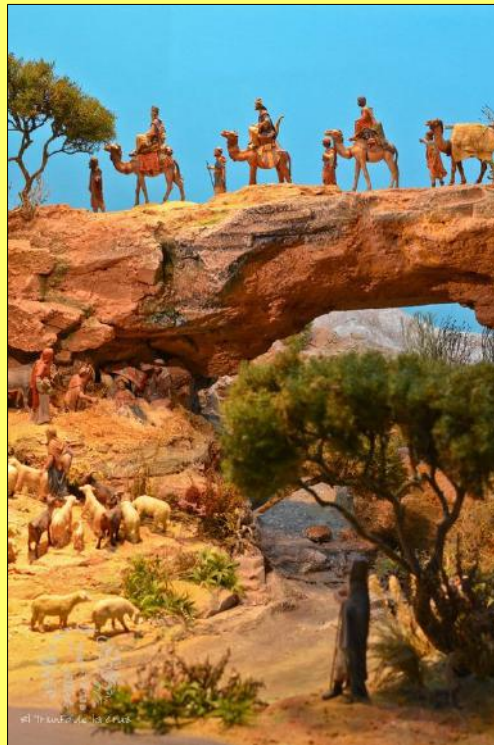


As torres de pedra para vigiar contra a possível ação de inimigos, as piscinas de imersão escavadas nas rochas usadas para o desenvolvimento de rituais de purificação de alimentos e animais que seriam consumidos no Templo. Irmã Maria Beatriz diz:

– Os pastores vigiam constantemente suas ovelhas para que elas não se percam do rebanho, inclusive à noite, para que não sejam atacadas por predadores naturais. As caravanas transitam livremente perto deles.

– Observem a diversidade e a arquitetura da natureza. Os pastores se revezam entre si em virtude do calor do sol que é escaldante nesta região. Logo, sempre tem um que fica na sombra, enquanto os outros vigiam as ovelhas. Irmã Maria Cleonice continua:

– Os animais sempre que possível, ficam próximos de riachos e dentro das pastagens.



As crianças estão admiradas e continuam a andar pela vila. As casas mais pobres são feitas com paredes de pedras empilhadas. Os telhados são planos e o chão é de terra compactada, ou mesmo rochas, em que são colocadas esteiras de junco para dormir e fazer a suas refeições.

A arquitetura das casas reduz os espaços privados, trazendo dificuldade para a acomodação de visitas. A iluminação é feita por lamparinas a óleo.

Muitas delas são construídas próximas a cavernas de calcário, sendo os seus arredores aproveitados para o abrigo dos animais. Os bebedouros para os animais são feitos de pedra.

Aquela arquitetura traduz uma luz e energia desconhecidas por todos daquela comitiva. Algo fantástico está próximo de acontecer e a expectativa inundou os corações das Cinco Marias e das Crianças.

O Nascimento de Jesus

A noite se apresenta com as estrelas reluzentes e o grupo se aproxima de um simples estábulo de animais, rodeado das mais puras energias celestiais.

As crianças olham umas para as outras e dão as mãos. A curiosidade invade os seus corações puros. Zezinho olha para as Cinco Marias e pergunta:

– Olhem, olhem, como são lindas e fortes as luzes que emanam daquele estábulo! O que acontece ali?



As crianças se abraçam e Maria flor se põe a chorar de emoção, sendo de imediato consolada. Francisca e Tarcísio perguntam:

– Por que você está chorando, Maria flor? Não tenha medo, todos nós estamos juntos e nada de ruim nos acontecerá aqui. As Cinco Marias nos protegem e ensinam coisas maravilhosas.

Maria flor responde:

– Não sei explicar! Estou comovida de tanta emoção! O meu coração parece querer explodir de alegria! As minhas lágrimas não são de medo ou tristeza, mas sim de alegria.

As Cinco Marias escutam a explicação de Maria flor e se põem a chorar compulsivamente, comovidas com o que estavam prestes a vivenciarem. Elas levantam as mãos e começam vibrar emitindo energias positivas para aquele local.

As crianças observam o choro de emoção das Cinco Marias e o movimento de envio de energias

positivas e ficam inquietas, com os seus olhos repletos de perguntas e esclarecimentos.

Irmã Maria Cleonice sorri para todas elas e começa a explicar:

– Minhas crianças queridas. Toda a nossa comitiva foi abençoada por participar de um momento tão sublime. Para nós, tínhamos notícias apenas pelos Evangelhos de Mateus e Lucas e por nossa imaginação. Presenciaremos um dos momentos mais ricos de toda a história da humanidade. O nascimento de Jesus.

As crianças olham umas para as outras e ficam sem entender a complexidade do que estava a ocorrer. Irmã Maria Beatriz continua.

– Vou lhes contar uma breve história para que entendam tudo o que está a ocorrer.

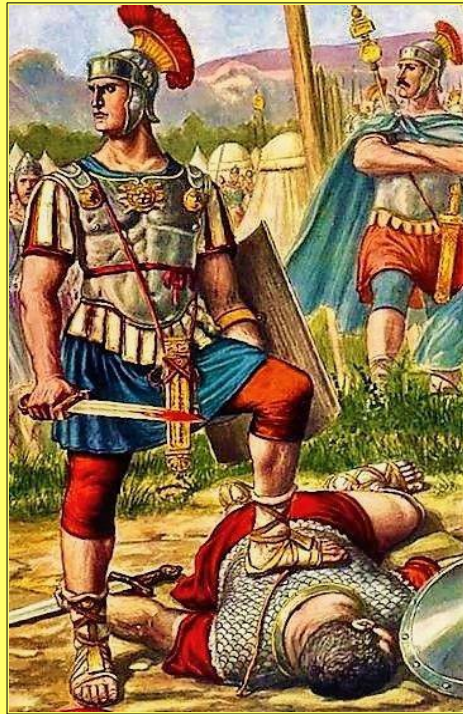
– Não sei se observaram, mas as pessoas estão muito agitadas em nossa volta. A região vive um intenso processo de agitação social.

Tarcísio pergunta:

- Eu percebi sim. O que está acontecendo, Irmã?

Irmã Maria Beatriz continua:

- César Augusto é o Imperador de Roma. Sendo esta um grande império que subjugou outras nações por intermédio da guerra e da opressão. Muitos foram mortos como resultado do seu desejo incontrolável de conquista e expansão.



– O seu crescimento é fantástico. Podemos dizer que é o maior império de toda a história ocidental, existindo entre o ano 27 a.C. até 476 d.C.. Ele se estende desde o Rio Reno até o Egito, atingindo a Grã-Bretanha e a Ásia Menor, boa parte da Europa, Ásia e África. Eles são temidos por onde passam, trucidando os seus inimigos com o seu poder bélico e estratégia militar.

– O Imperador publicou um decreto determinando o recenseamento de todos os habitantes do império romano. A sua intenção era aprimorar a cobrança de impostos para sustentar os gastos do Império.

Francisca pergunta:

– O que é uma cobrança de impostos, Irmã Maria Beatriz?

Irmã Maria Rita responde:

– Uma exigência para que as pessoas sob seu julgo paguem uma determinada quantia de suas rendas para o Império Romano. Esta quantia é

utilizada para enriquecer este mesmo Império, financiando o seu funcionamento e sustentando a máquina de guerra e conquista.

– No período em que estamos, ocorrem muitas rebeliões e revoltas contra a cobrança destes impostos. As pessoas são pobres e muitas estão famintas, não tendo condições de pagar.



Francisca pergunta:

– E se as pessoas não pagarem?

Irmã Maria Beatriz responde:

– Elas são presas e condenadas à morte por traição ao Império. Outras são transformadas em gladiadores e escravos, perdendo a liberdade até o final de suas vidas.

Tarcísio diz:

– Nossa, Irmã! Como é triste a vida destas pessoas. Elas cada vez ficam mais pobres.

Irmã Maria Beatriz continua:

– Sim, Tarcísio. Este período histórico é muito diferente do nosso. Para você ter uma ideia, se um pai abraçar uma criança na rua, mesmo sendo seu filho, pode ser preso caso seja denunciado.

Tarcísio olha com espanto para Irmã Maria Beatriz, não acreditando no que acabara de ouvir. Ela explica:

– Em cada período da história, as pessoas têm diferentes culturas que impactam em suas formas de agir e conceber o mundo. Caso as comparemos, sem levar em consideração as diferenças culturais e temporais, podemos não entender o significado de suas ações e pensamentos.

– Para você ter uma ideia, no período em que agora estamos, caso um pai e uma mãe corram com seus filhos na rua, são entendidos como infantis e desrespeitados por todos os outros aldeões.

– Esta é a forma que os Hebreus pensam e agem agora. Eles são influenciados pelas leituras e releituras dos ensinamentos de Moisés. Muitos são manipulados pelas interpretações equivocadas das leituras sagradas feitas pelos líderes religiosos fariseus do Sinédrio. Os seus corações são endurecidos e suas formas de agir, uns com os outros, naturalizadas.

– Muitos interpretam o mundo nos princípios do “olho por olho, dente por dente”. Uma das mensagens de Jesus que aqui acompanharemos será que-

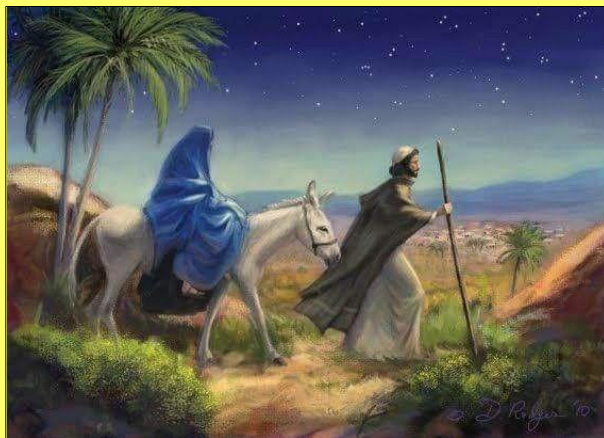
brar estes princípios, difundindo os pressupostos do amor e da caridade.

Irmã Maria Beatriz abraça as crianças e continua as suas explicações referentes à cobrança de impostos.

– Para agilizar a cobrança de impostos, todos os hebreus devem retornar a sua cidade natal para serem contados, o que é inédito até então.

Irmã Maria da Glória continua:

– José, é oriundo de Belém. Ele partiu de Nazaré para Belém para cumprir as ordens do Império Romano. O percurso da viagem é de 105 quilômetros entre uma cidade e outra.



– Maria, prometida como sua esposa, espera um filho que em breve nascerá. O seu nome será Jesus. Ela o concebera por intermediação direta de Deus, tendo engravidado ainda virgem.

– Em virtude do elevado movimento comercial somado à contagem dos habitantes que ocorre em Belém, as estalagens estão lotadas, não havendo quartos disponíveis para que eles se hospedem.

Francisca fica apreensiva com o exposto e pergunta:

– Irmã, o que eles vão fazer? Jesus nascerá na rua?

Irmã Maria da Glória sorri e continua:

– Eles foram para um estábulo, um local onde são guardados os animais, que é este que vocês veem aqui na frente. É neste local que Jesus está prestes a nascer.

Tarcísio e Zezinho dizem:

– Nossa! Um rei como Jesus nascendo em um local tão simples assim!

As Cinco Marias sorriem e Irmã Maria Luísa responde:

– É verdade! Esta é uma lição de humildade e sabedoria. Tudo o que é mais profundo e belo nasce do mais simples. As maiores lições que aprendemos da vida nos são mostradas de forma simplificada. Contudo, em alguns casos, não as entendemos.

– Por serem simples, achamos que não têm importância. O mundo é repleto de pessoas soberbas que só valorizam a beleza das palavras e não o seu significado.

– A lição que nos fica com o nascimento de Jesus é a da humildade. Os grandes seres humanos devem ser concebidos por sua bondade e grandeza dos seus atos, e não apenas por sua aparência. É esta lição que queremos que vocês aprendam.

Jesus nasce para a glória dos todos os justos e bons. Um raio de luz intensa se instaura naquele

simples local, e a bondade, na sua forma mais sublime, ali se consolida.



○ irradiar das estrelas se intensifica como antes nunca visto. A força do universo se centra em um único ponto, demonstrando a vida em todas as suas expressões.

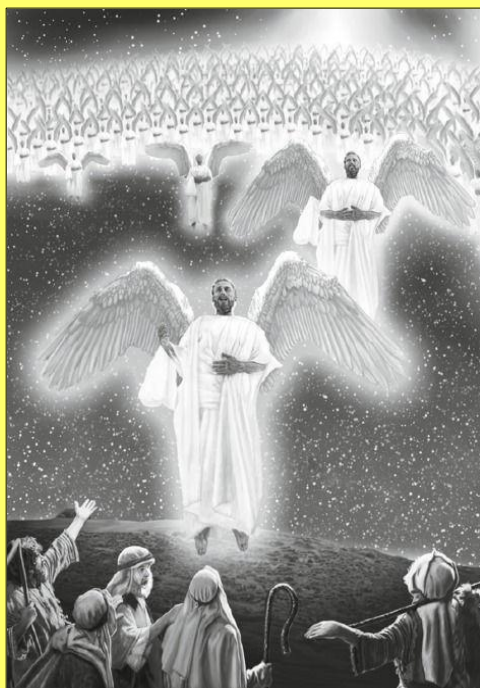
Nos arredores de Belém, pastores cuidam de suas ovelhas no campo. Eles estão espantados com a intensidade das luzes das estrelas naquela noite. Em meio a esta imensidão de energias positivas, um espírito superior se materializa e diz para eles:



– Não tenham medo! Aqui impera o bem e as forças de Deus. Trago uma notícia maravilhosa! Jesus Cristo, o nosso Salvador, acaba de nascer em uma manjedoura em Belém.

– Ele se encontra envolvido em panos simples e protegido por aqueles que foram escolhidos por Deus para serem os seus pais terrenos.

Uma grande legião de espíritos superiores se materializa àqueles pastores, mostrando a glória das forças do bem, e dizem:



Glória a Deus nas alturas;
e paz na terra aos homens aos quais ele concede;
o seu favor”.

- Vão ao seu encontro e testemunhem o grande movimento da Criação Divina em benefício de todos os espíritos.

Eles encontram Jesus em uma simples Manjedoura, um bebê sorrindo, feliz com a sua chegada para inusitada missão.



A notícia se espalha por todos os cantos e a esperança cresce por toda a região. A glorificação a Deus e Jesus se manifesta em todos os âmbitos.

As Cinco Marias e as crianças se abraçam em comoção ao presenciarem tão nobre momento. Sem serem vistos, se aproximam da manjedoura se purificando das energias positivas que ali estavam presentes. Maria Flor se põe a chorar e diz:

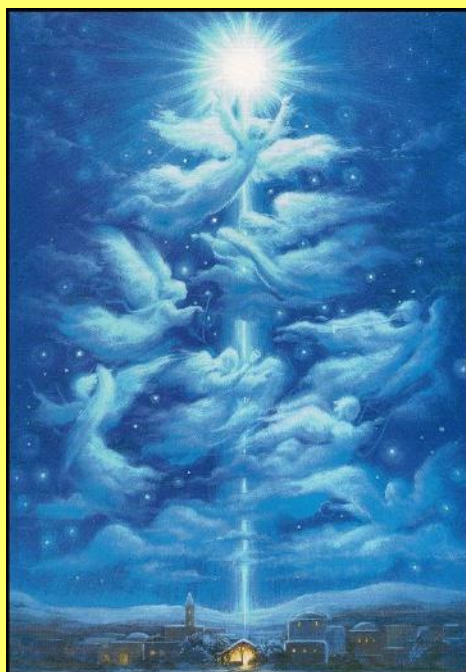
- É Jesus! É Jesus! É Jesus! Este é o filho de Deus, o nosso Salvador! Quantas noites orei para Ele e O senti perto de mim.

- Agora Ele está aqui! Olhem como Ele é lindo! É um Bebê que emite luz por todos os cantos e lados.

Jesus observa a chegada da comitiva, olha discretamente para Maria Flor, e emite um sorriso inebriador. As Cinco Marias choram copiosamente emitindo vibrações positivas àquele Ser de Luz que ali estava.

Ele olha para toda aquela comitiva de espíritos de luz e os abençoa fazendo os corações de seus integrantes saltarem de emoção, alegria e felicidade.

Em conjunto com a comitiva, invisíveis aos olhos humanos encarnados, ali estavam milhares de espíritos superiores de diferentes egrégoras espirituais. Todos em comoção, pois o nascimento de Jesus mudaria a história da humanidade.



Oito dias se passam e a circuncisão é feita, atendendo aos costumes do período. O seu nome é dado por seus pais, repetindo o que os espíritos superiores haviam anunciado: Jesus. Tão logo o

período da purificação se encerra, seguindo as leis de Moisés, José e Maria o levam a Jerusalém para ser apresentado ao Senhor.

A comitiva vê os pais de Jesus saírem em viagem e a curiosidade cresce.



Francisca, com sua pureza de coração, não se contém e pergunta:

– Qual o objetivo desta viagem? Jesus ainda é tão pequeno. Ele pode ficar doente.

Irmã Maria Rita responde:

– Estes são os costumes do povo judeu no período em que estamos. Todos os filhos primogênitos devem ser levados a Jerusalém para serem consagrados perante o Senhor.

Tarcísio pergunta:

– Qual o motivo de fazerem a circuncisão? Eu não entendi o significado de tal ação.

Irmã Maria Luísa responde:

– Eles acreditam, baseados nos princípios do Torá, que todos os meninos judeus devem passar por tal procedimento. Isto representa a aliança do homem com Deus.

– A circuncisão está entre os 613 princípios do judaísmo, um mitzvá, representando o pacto de Deus com o povo eleito por intermédio do patriarca Abraão.

Os olhos de Zezinho brilham de curiosidade e uma nova pergunta é formulada:

- Irmã Maria Luísa, me diga uma coisa. A circuncisão adianta para alguma coisa? Caso eles não a façam, não se aproximarão de Deus?

As Cinco Marias ficam um pouco encabuladas com a pergunta de Zezinho. Irmã Maria Luísa com toda a sua sabedoria responde:

- Zezinho, temos que respeitar todas as culturas, pois muitas delas são datadas de centenas de anos e têm um olhar para o mundo diferente do nosso. As diferentes formas de pensar não nos faz inimigos e o nosso desafio é compreendê-las sem qualquer preconceito.

- O que é estranho para nós, para o outro não o é. Imagine se uma pessoa deste tempo e com estes valores fizesse uma viagem similar à nossa. Com certeza, se espantaria com a nossa forma de viver e a vida e valores.

- Contudo, o que posso lhe responder se resume às minhas leituras. De acordo com os escritos apócrifos do Evangelho de Tomé, os

apóstolos fizeram esta mesma pergunta que me faz a Jesus:

Zezinho, muito inteligente, indaga:

– Qual foi a resposta de Jesus?

Irmã Maria Luísa sorri e responde:

– Ela foi simples e direta, Zezinho. Caso a circuncisão servisse para alguma coisa, os meninos já nasceriam circuncidados. O que Jesus nos ensinou foi que a aliança com Deus se faz com o coração puro em busca contínua pela felicidade e não apenas com atos materiais.

Irmã Maria Luísa abraça Zezinho, com todo amor, olhando com benevolência e compreensão os questionamentos daquela nobre criança.

Jerusalém

A comitiva segue viagem, em conjunto com a família de Jesus, para Jerusalém. A população da cidade varia em torno de 25 a 30 mil habitantes. Ela é uma cidade importante na rota comercial, sendo central na política e na religião.



O grupo observa aquela cidade lotada de comerciantes e pessoas circulando pelas ruas. As casas são de pedra, variando de acordo com a classe social à qual se vinculavam os seus habitantes. A

sua forma de construção e arquitetura são quadradas. As mais pobres mediam em torno de 3,5 metros quadrados, tendo apenas um cômodo.

As casas possuem assoalhos de terra batida e têm no máximo três janelas. As ruas são de terra e o templo se destaca de todas as outras construções. As crianças observam as moradias e perguntam de forma curiosa e coletiva.

– Como as casas são diferentes! Olhem o formato dos seus telhados. Eles são todos retos! Por que eles são assim?

Irmã Maria Rita responde:

– Em Jerusalém, as casas possuem características especiais. Observem que elas não são coloridas como em Aruanda e seus formatos, mesmo nos templos maiores, são diferentes do convento onde habitam todas as Irmãs do Sagrado Coração de Jesus.

– Aqui o clima é seco e tem pouca chuva. Isso faz com que os telhados sejam planos. Todas as

moradias, independente das classes sociais que as habitam, possuem uma escada externa que possibilita acessar o telhado.

- Nos telhados são realizadas reuniões familiares, festas e demais atividades sociais. Algumas famílias chegam a neles dormir para contemplarem as estrelas e fugirem do calor do verão.

Tarcísio pergunta:

- Irmã Maria Rita, o que fazemos em meio a esta cidade? Quais aprendizados teremos?

Irmã Maria Rita responde:

- Procuramos pelo Templo. Em Jerusalém reside um justo e piedoso homem que se chama Simeão, tal qual nos conta o Evangelho de Mateus.

- Ele possui grande poder mediúnico, estabelecendo conexões com os espíritos superiores. Foi nesses contatos que lhe foi revelado que não desencarnaria antes de conhecer Jesus.

A comitiva se aproxima do Templo e vê Jesus adentrando em seu interior com sua família. Irmã Maria da Glória diz às crianças.

- A família leva Jesus para ser consagrado no Templo. Na Lei Mosaica, todo filho primogênito deveria ser oferecido ao Senhor. Este ritual se relaciona à história do sofrimento do povo de Israel no Egito, especialmente quando os primogênitos egípcios foram mortos e os israelitas protegidos por Deus.

- Observem o que acontecerá. Vejam o homem que se aproxima de Jesus. O seu nome é Simeão.

- A forte intuição da espiritualidade permitiu que ele fosse ao Templo exatamente quando Jesus e sua família chegaram.



Simeão se emociona ao ver Jesus vertendo lágrimas de alegria incontida. Ele pega o menino em seus braços e ressalta o louvor a Deus dizendo:

“Ó Soberano, como prometeste,
agora podes despedir em paz
o teu servo.
Pois os meus olhos já viram
a tua salvação,
que preparaste
à vista de todos os povos:
luz para revelação
aos gentios
e para a glória de Israel, teu povo”.

Irmã Maria Cleonice continua:

– Prestem atenção na reação de Maria e José. Observem até então que eles não conheciam o poder de Jesus e sua missão perante toda a humanidade.

As crianças observam Maria e José ficarem boquiabertos com aquela exposição. Simeão conversa com os dois e diz que Jesus tinha a missão de causar a queda e o erguimento de muitos israelitas.

Ele tocaria o coração de milhares de pessoas, transformando pedras em flores, tal qual uma espada tocando os seus espíritos.

Francisca pergunta:

– Quem é a mulher que está a se aproximar de Jesus e Maria? O que ela deseja? Ela parece uma anciã.

Irmã Maria Rita responde:

- Ela é uma profetiza da tribo de Aser. O seu nome é Ana, filha de Fanuel. Ela realmente é uma anciã com 84 anos terrestres de idade.

- Ela é viúva há sete anos e constantemente está no templo para orar e jejuar, demonstrando um grande amor por Deus.

Todos observam ela se aproximar de Jesus, agradecendo a Deus por tão nobre ação, reverenciando a chegada do seu filho como a redenção de Jerusalém.



Irmã Maria Rita continua:

– Ela rende graças a Jesus e divulga por todos os cantos que Ele está entre nós.

Toda comitiva acompanha a viagem de volta a Nazaré e o crescimento e fortalecimento de Jesus. A sabedoria fluía de forma espontânea daquele ser iluminado e as graças de Deus o acompanhavam.

As crianças estão encantadas por tudo o que vivenciam. Sorrisos, aprendizados e votos de esperança se materializam naqueles puros rostinhos.

Maria e José se perdem de Jesus

Doze anos se passam e Jesus começa a atingir a sua plenitude. Irmã Maria Luísa diz:

– Conforme relatado no Evangelho de Lucas, nas festas da Páscoa, a família de Jesus ia a Jerusalém para participar das comemorações existentes na cidade.

As crianças estão cada vez mais curiosas para entenderem o significado da Páscoa. Irmã Maria Luísa percebe a inquietação e explica:

– As comemorações da Páscoa são a acontecimento social mais importante para todos os Israelitas.

– De todas as regiões vem milhares de pessoas para comemorá-la em Jerusalém. Esta festa marca o início do calendário bíblico de Israel, o "Pêssarr", cujo significado em hebraico é "passagem".

- A festa é um memorial de Deus para que todos os filhos de Israel jamais esqueçam que foram subjugados no Egito pela escravidão e que o próprio Deus os libertou para que os servissem. Por isso todos estão em festa.

A comitiva observa Jesus e sua família participarem da festa da Páscoa. Como era seu hábito, tão logo a festa termina, retornam de imediato para Nazaré.

Contudo, em meio aos milhares que participam da festa, a família não percebe que Jesus não voltara com eles. Quando constatarem tal situação, o desespero toma conta de todos.

Irmã Maria Ríta explica às crianças o ocorrido.

- O que vocês vivenciam é uma passagem marcante da história de Jesus que começa a demarcar a sua grandeza.

A comitiva observa os três dias exaustivos de viagem e o desespero de José e Maria voltando a Jerusalém para procurar Jesus.

Quando ali chegam, de imediato encontram Jesus. A comitiva observa o alívio dos pais ao encontrarem Jesus sentado entre os mestres, ouvindo suas histórias e fazendo perguntas que facilitassem a sua compreensão.



A comitiva presencia os rostos maravilhados dos Mestres com Jesus e a perplexidade de José e Maria. Eles perguntam a Jesus porque ele ficara em Jerusalém sem o seu conhecimento.

Tarcísio pergunta para as Irmãs.

– E agora? O que Jesus dirá aos seus pais. Será que Ele vai levar uma bronca por ter ficado em Jerusalém?

As Cinco Marias pedem para que Tarcísio tenha paciência e observe o diálogo.

Jesus responde questionando o motivo de tanta preocupação, visto que Ele estava onde deveria estar, ou seja, na casa do seu Pai.

Os seus pais terrenos não compreendem a profundidade de suas afirmações e manda que Ele volte com eles para Nazaré.



Ele os obedece com resignação. Maria, por sua vez, observa todas estas mudanças com a sensibilidade do seu coração de mãe. Aquele é apenas um sinal de que algo maior estava em curso e se apresentaria a eles no futuro próximo de Jesus.

Jesus e João Batista

A comitiva entra novamente no portal e 18 anos se passam. Agora eles estão no período em que Jesus é adulto. As crianças ficam curiosas para saberem o que aprenderão com esta nova viagem no tempo.

Irmã Maria Rita olha para as crianças e diz:

– Agora acompanharemos a fase mais rica da vida de Jesus. Veremos a sua plenitude, expressa no desenrolar dos seus milagres. Porém, tudo isso não aconteceu ao acaso. A fase adulta de Jesus e seus feitos são marcados pelo seu batismo feito por João Batista.

– As passagens que aqui acompanharemos foram narradas através dos Evangelhos de Mateus, João e Lucas.

Maria flor pergunta:

– Quem é João Batista, Irmã Maria Rita?

Irmã Maria Rita responde:

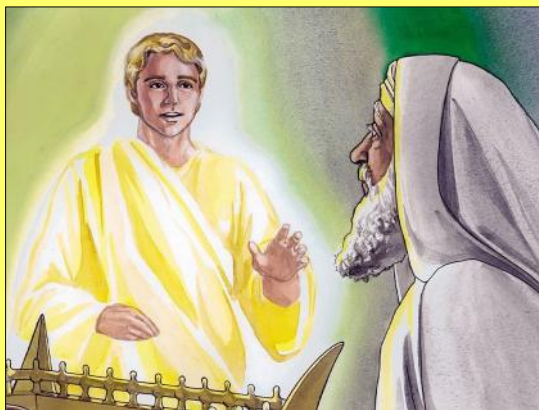
– Ele é primo de Jesus, é o último dos profetas que encarnou junto à humanidade. Ele colocou os alicerces para a chegada de Jesus.

– A sua história é comovente e repleta de aprendizados e reflexões sobre o jeito de viver.

– O seu pai é um sacerdote de idade avançada, cujo nome é Zacarias. A sua mãe se chama Isabel, prima de Maria, mãe de Jesus.

– Eles são tementes a Deus e não podem ter filhos. Um dia, seu pai vê o Anjo Gabriel, que profetiza que suas orações foram ouvidas e ele, terá um filho com sua esposa, que se chamará João.

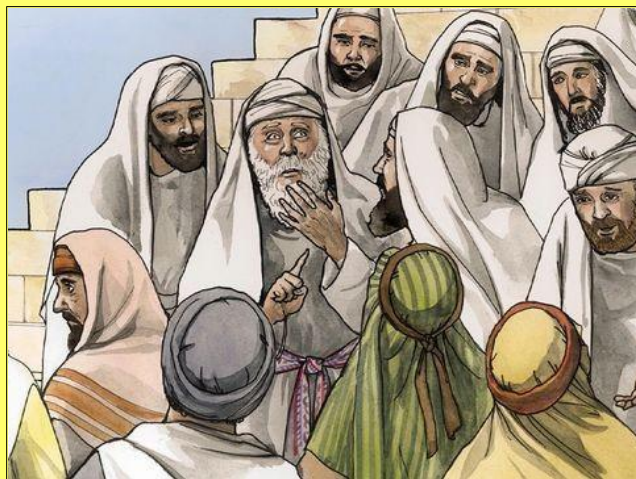
– O Anjo Gabriel disse que trará alegria a todos, dada a sua grandeza perante o Senhor.



- Zacarias olhou para o Anjo Gabriel e perguntou como isso poderia acontecer, visto que ambos tinham idade avançada e Izabel era estéril, não podendo ter filhos.

- O Anjo Gabriel responde para Zacarias o repreendendo pela falta de fé. Diz em seguida que a missão do seu filho seria muito importante e que ele deveria acreditar na força divina.

- Determina que Zacarias fique em silêncio até o nascimento do seu filho, por não ter acreditado em sua palavra. Apesar de a família querer chamar o menino de Zacarias, como o pai, ele opta que o nome será João.



Zezinho diz:

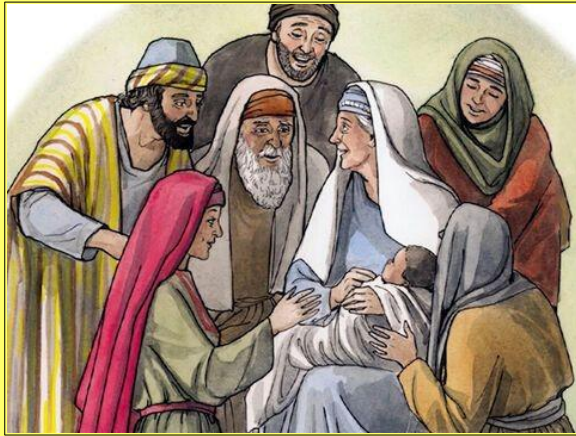
– Nossa, como o Anjo Gabriel é bravo! Para que mandar Zacarias ficar em silêncio por tanto tempo?

As Cinco Marias explicam:

– Na realidade, aquilo não é um castigo. O que está em questão são as profecias de Gabriel. As pessoas devem perceber que um Messias será enviado, aguardado por todos os judeus.

– João Batista nasce e no oitavo dia de vida é circuncidado. Tão logo começa a falar, o louvor a

Deus fluiu de suas palavras. Todos percebem que Deus estava junto com ele.

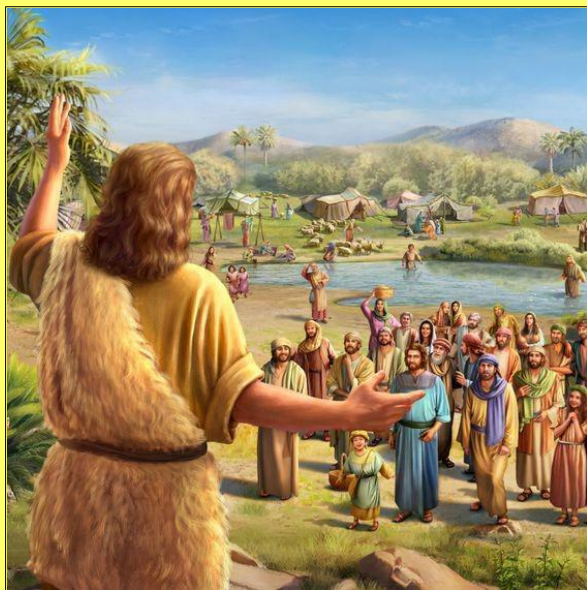


- João Batista cresce e vive no deserto até começar a sua pregação. Ele não toma nenhuma bebida alcoólica e se alimenta de mel e gafanhotos, vestindo roupas de pele de carneiro.

- Ele é um pregador rude e de personalidade muito forte, negando todos os luxos da vida encarnada. Sua mediunidade é espetacular, interpretando e transmitindo todas as mensagens que vinham dos planos superiores.

- Aconselha todos a fazerem a penitência dos seus erros, como o início do caminho para a aproximação com Deus. A penitência para ele, não se resume a ações materiais, mas sim na reforma íntima de todos os seres humanos.

- Em suas pregações pelas margens do Rio Jordão, avisa as pessoas que elas devem se arrepender das suas faltas para serem perdoadas por Deus. Diz, ferindo os costumes sociais do período, que o fato de ser judeu não os exime da culpa e dos erros.



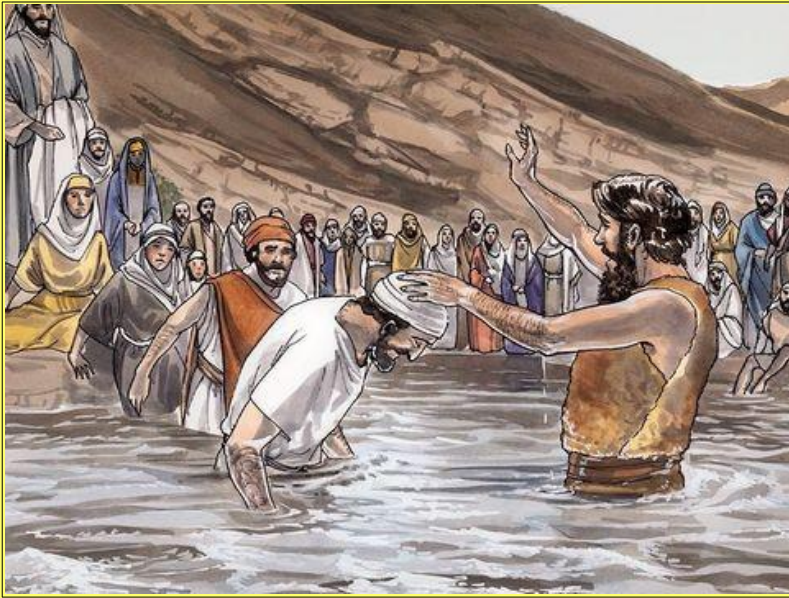
- Os anos se passam e João Batista consolida a sua posição de o Profeta dos Profetas. Ele transmite lições de misericórdia e bondade, preparando a chegada de Jesus.

- Com uma pregação contundente, as suas palavras atraem centenas de pessoas e vários discípulos a ele se apresentam. Todos aqueles que se arrependem de suas faltas, são por ele batizados no Rio Jordão como forma de redenção e recomeço.

- Muitos perguntam a João Batista como podem melhorar a sua vida. Ele responde que todos devem se esforçar para cuidar dos pobres, ser justos e sempre dizer a verdade.

- Ele não foge da verdade, amolecendo os maís duros dos corações. Jesus no futuro dirá que ele foi o maior de todos os homens que nasceu pelo útero de uma mulher.

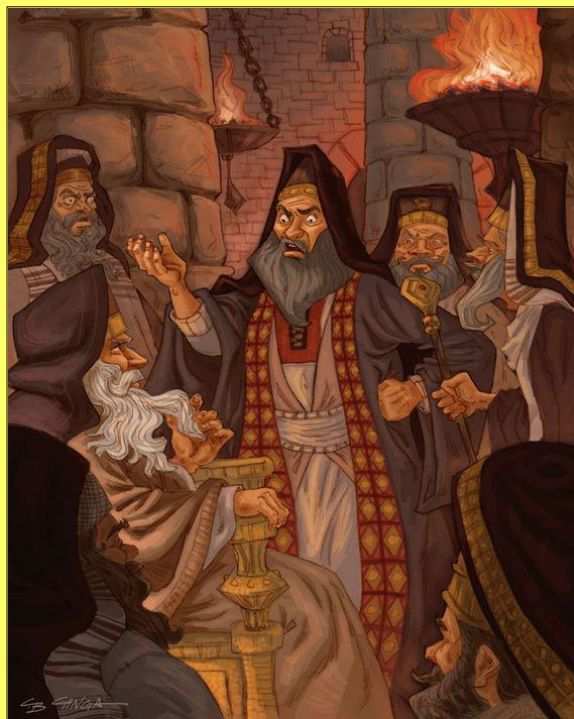
- Certa vez, foi questionado pelos sacerdotes sobre quem ele é. Ele responde que não é um profeta, mas sim uma voz que se apresenta do deserto em nome de Deus.



- Os fariseus perguntam que se ele não era um profeta e muito menos o Cristo, por que batiza as pessoas? Ele responde que batiza com água, esperando chegar Aquele que ninguém ainda conhece, e que ele não era digno de tocar sequer as suas sandálias.

- João Batista desagrada os sacerdotes em virtude de promover mudanças no judaísmo, tais quais o batismo com água e a necessidade de ir além ao nascimento como judeu, como redenção dos

pecados. João não reverencia os sacerdotes, entendendo o meio em que vivem com um antro de corrupção.



- João Batista é o grande missionário de Jesus, uma voz da virtude e símbolo da verdade. Ele representa aqueles que querem se reeducar espiritualmente em busca da aproximação divina com Deus.

– Ele abriu o caminho para mostrar que Deus é espírito e está em todo o universo.

– Em suas pregações, sempre afirma que Jesus em breve estará entre os encarnados, trazendo os princípios do Espírito Santo. Alguns veem João Batista como um Messias, algo por ele negado.

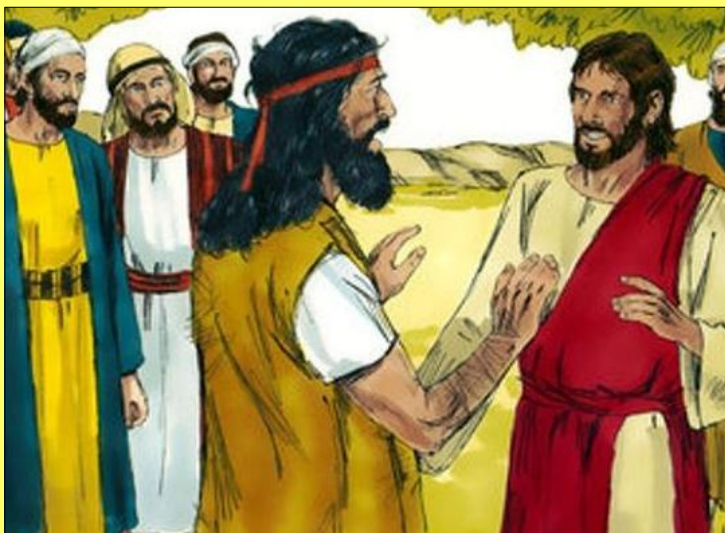
A comitiva ouve a história e caminha em direção ao Rio Jordão. Ali, João Batista, como de costume, batiza com água todos que o procuram em busca da redenção.

João Batista olha e vê um vulto de um homem se aproximar e o seu coração dispara de emoção. As luzes envoltas e as energias positivas que O acompanhavam despertam todo o envolvimento espiritual de quem ele tanto esperou.

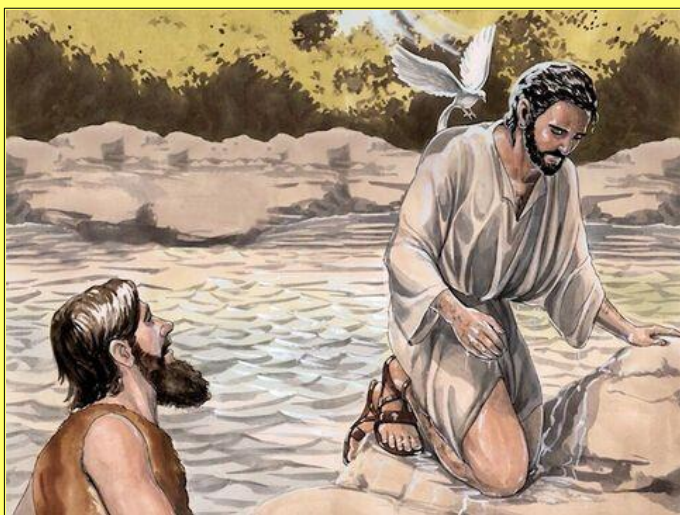
Jesus se aproxima de forma simples e fraterna e João Batista emudece. A sua voz se cala de tanta emoção, não sabendo como se comportar diante do seu Mestre. Ele sabe que o objetivo de sua vida, para o qual tanto se preparou, está prestes a se realizar.

Para a sua surpresa, Jesus, de forma humilde e amorosa, dele se aproxima e pede para ser batizado, sem qualquer privilégio, tais quais as centenas de pessoas que ali estão.

João Batista se surpreende com o pedido de Jesus e imediatamente o nega, todo constrangido. Ele sabe que Jesus sempre foi fiel aos Dez Mandamentos do seu Pai e não precisa se batizar para se arrepender, tal qual prega a todos que o procuram para tal. Na realidade, entende que ele sim deve ser batizado por Jesus.



Jesus insiste afirmando que Deus ordenou que todas as pessoas encarnadas fossem batizadas e que aquele ato tinha um significado maior. João Batista concorda, dando o exemplo a todos do cumprimento do mandamento de Deus e Jesus é batizado.



Quando ele faz o batizado, uma pomba desce dos céus e o Espírito Santo diz que Jesus é o filho de Deus encarnado. O batismo revela a identidade de Jesus e sua vinculação direta com a vontade divina.

Os Milagres

O batismo de Jesus inaugura uma nova fase em sua vida encarnada. A sua potencialidade em fazer o bem se revela com toda a força. O batismo comprova a todos que Jesus é obediente ao seu Pai, e em seu nome trabalhará, respeitando os seus mandamentos.

Tal qual dito no Evangelho de Marcos, a comitiva observa Jesus subir ao Monte, orar ao Pai, e convocar os doze discípulos denominados como apóstolos.

Eles seriam preparados para divulgar os seus princípios e receberam a autoridade para expulsar espíritos malignos. Os seus nomes são Simão, a quem Jesus deu o nome de Pedro, Tiago e João, filhos de Zebedeu (a estes ele deu o nome de Boanerges, que quer dizer "filhos do Trovão"); André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu; Cadeu, Simão, o nacionalista; e Judas Iscariotes.



A comitiva assiste aos apóstolos serem chamados por Jesus e Irmã Maria Rita diz para as crianças:

– Agora presenciaremos os milagres de Jesus e como este Espírito Iluminado mudou a vida de tantos encarnados e desencarnados.

As crianças olham entre si entusiasmadas. Maria Flor pergunta de forma inocente:

– Irmãs, por que presenciaremos os milagres de Jesus? O que aprenderemos com eles?

Irmã Maria Cleonice responde:

– Peço que preste muita atenção no que vou lhe dizer. O que direi esclarecerá a todos.

– Nós aprenderemos a grandeza de Jesus como nosso Mestre e Amigo. Veremos a ação do espírito mais puro que esteve encarnado entre todos os seres humanos.

– Ele não só encarnou para nos salvar de nossos pecados e limitações, como também, por exemplo prático, nos transmitir ensinamentos que vieram de Deus apontando o caminho para o amor e a felicidade.

– Nós acompanharemos alguns dos seus milagres e perceberemos que eles não ocorrem ao acaso. O seu objetivo foi chamar a atenção de todos para a salvação expressa nos princípios do reino de seu Pai.

– O que ocorre até então é que a maioria das pessoas estavam interessadas apenas em resolver

suas necessidades materiais imediatas, desconsiderando as espirituais.

– Jesus despertou a esperança em muitas pessoas, agindo sobre as doenças, a natureza e, até mesmo, sobre a morte.

Irmã Maria Rita continua:

– Jesus não usou os seus poderes em benefício próprio, mas sim, em ajuda a todos os necessitados e carentes de amor.

– Nós não conseguiremos presenciar a todos os seus milagres, pois eles são inúmeros e nosso tempo de estada aqui é limitado. Acompanharemos apenas uma pequena parte deles que ocorreram em um período de três anos e seis meses de peregrinação.

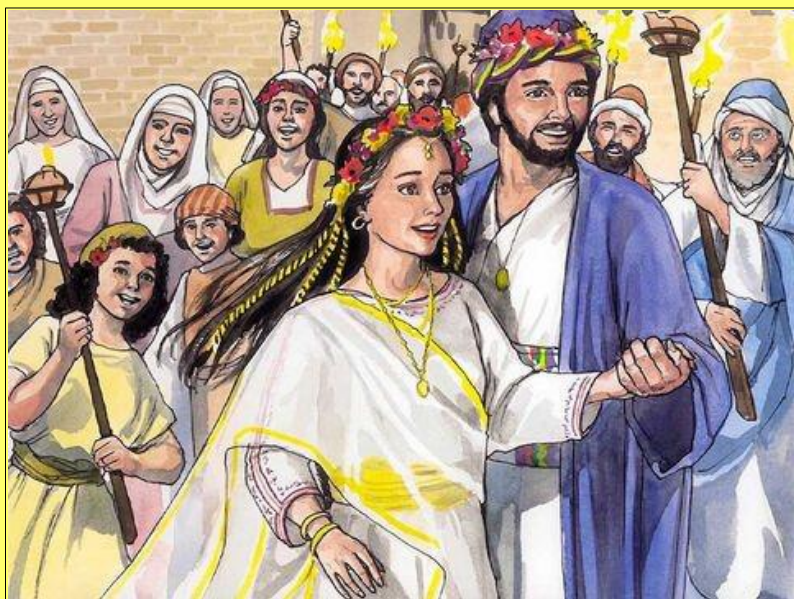
Irmã Maria Beatriz diz:

– O que veremos é que, com esses milagres, Ele demonstrou que é o filho de Deus e que aquele que nele acredita terá vida em seu nome.

- Este será um processo que comoverá a todos nós, dada a sua grandeza e profundidade.

A Multiplicação do Vinho

O grupo caminha em direção a Caná na Galileia. Um casamento está em curso com a participação de Maria, Jesus e os seus apóstolos. A felicidade impera.



Em um determinado momento da festa, Maria diz que o vinho acabou e todos ficam tristes. Tarcísio pergunta:

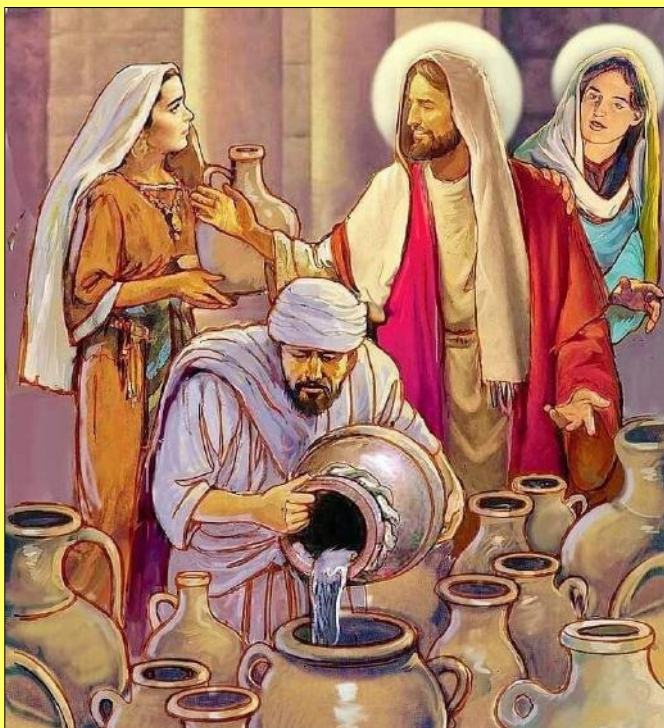
- Por que eles estão tristes com o fim do vinho? A festa pode continuar de qualquer forma. Eles não precisam beber bebida alcoólica para se divertirem.

Irmã Maria Rita responde:

- Esta passagem de Jesus está no Evangelho de João. O fim do vinho, dada as tradições do período, significa o fim da festa. As pessoas não estavam ali apenas para se embebedar. O vinho as deixava felizes para que dançassem e aproveitassem os bons momentos da vida.

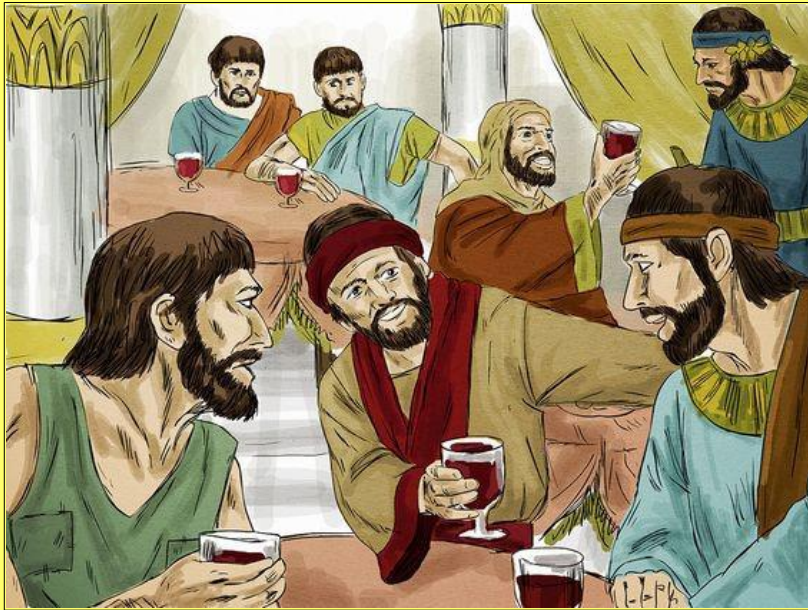
- Observem a ação de Jesus!

Jesus diz que a hora de partir ainda não chegou. Ele dá instruções aos serviçais para que tragam seis potes de pedra, com capacidade de oitenta a cento e vinte três litros cada um.



Pede aos serviçais que encham os potes com água e é obedecido. Em seguida, determina que uma parte seja levada ao dono da festa para que ele o provasse.

Ele prova e constata que o interior dos potes está repleto de vinho de excelente qualidade, muito superior ao que até então foi servido. Todos bebem o vinho e se fartam.



As crianças ficam eufóricas e as Cinco Marias emocionadas. Afinal, aquele foi o primeiro milagre de Jesus.

Tarcísio pergunta:

– Irmãs, por que Jesus fez este milagre?

Irmã Maria Ríta responde:

– Tarcísio, este foi apenas o primeiro de centenas de milagres realizados. Muitos deles nem

foram documentados para o futuro. O que Jesus buscou foi o despertar da fé e confiança dos seus apóstolos Nele e em tudo aquilo que estava por vir.

– O objetivo foi que a felicidade da festa não terminasse. Isso significa que Jesus quer que todos os seus Irmãos sejam felizes em todas as etapas de suas vidas.

– O que vocês presenciaram aqui foi um ato maravilhoso que despertou a grandeza de Jesus e sua missão para o desenvolvimento de toda a humanidade.

A Ressurreição do filho da Viúva

A comitiva continua sua viagem com Jesus e os seus apóstolos até a aldeia de Naím, sendo acompanhado por uma grande multidão. Irmã Maria Luísa olha para as crianças e diz:

– Agora vivenciaremos uma das partes mais importantes dos milagres de Jesus que é a ressurreição dos mortos. Esta passagem é relatada no Evangelho de Lucas.

– O que dissemos a vocês sobre o impossível se tornar possível agora receberá a maior exemplificação.

– Apesar de a vida transcender a matéria, e todos nós somos os exemplos disso, Jesus ressuscitará pessoas que desencarnaram há pouco tempo, possibilitando retomarem a vida no corpo carnal. Observem com muita atenção.

Quando chegam na vila, veem um funeral em desenvolvimento. Um jovem rapaz, filho único de uma viúva, desencarnara.



O coração de Jesus se enche de compaixão pelo sofrimento da mãe e dos amigos que ali estão. Jesus se aproxima do caixão e toca o corpo do desencarnado.

Jesus ordena:

– filho, levanta-te!

O desencarnado atende ao chamado de Jesus e se senta com a vida retomada, retornando aos braços de sua mãe.



Todos se emocionam e dizem em conjunto que se levantara entre eles um Poderoso Profeta que atua como a mão de Deus. A notícia se espalha por todos os cantos.

A sua mãe se encanta e agradece a Jesus por tão notável milagre. Aquele que retorna à vida não tem ideia do que ocorreu. Todos que estão no velório ficam maravilhados com a grandeza de

Jesus e a notícia se espalha aos quatro ventos, despertando simpatia e esperança.

Tarcísio pergunta:

– Como é possível este menino ter voltado à vida?

Irmã Maria Luísa responde:

– Nós veremos outros milagres de Jesus similares a estes em nossa caminhada. Provavelmente o menino estava em estado letárgico e tido como morto, quando na realidade estava adormecido.

Tarcísio pergunta novamente:

– Então, Jesus não fez um milagre?

Irmã Maria Luísa responde:

– Sim, Tarcísio. Ele fez um milagre ao manipular os fluídos vitais do menino que estava à beira da morte. Só um Ser Iluminado como Jesus tem tal conhecimento e poder para agir desta forma.

– Com este poder de manipulação, permitiu que o espírito do menino não se desligasse do seu corpo, mantendo os laços com o perispírito.

– No período em que estamos, as pessoas eram consideradas mortas quando deixavam de respirar e, quando esta mesma respiração retornava, era considerado como ressurreição.

– Nós veremos mais dois casos similares em nossa caminhada.

A Cura do Servo do Centurião Romano

A comitiva chega à cidade de Cafarnaum, uma aldeia tradicional judaica, um posto militar romano respeitado por toda a Judeia.

Um centurião se aproxima de Jesus e pede ajuda para o seu servo que está doente, sem poder se mexer e com dores horríveis. O seu amor ao servo é tão intenso que cativa Jesus.



A função de um centurião é notável no período, pois constituiu em uma liderança militar que comanda um contingente de 100 soldados romanos. Ele representa o poder de dominação romano, sendo odiado pelos judeus e bajulado pelos membros do Sinédrio.

Irmã Maria Cleonice diz às crianças.

– A cura que aqui assistiremos foi relatada pelo Evangelho de Mateus.

– Prestem atenção, pois ela demonstra uma lição de humildade e amor ao próximo. A força que o amor tem na vida das pessoas.

Nota-se que o servo não tem valor para os romanos, sendo considerado um escravo de escala inferior. Quando morrem, são substituídos por outros, sendo considerados como objetos substituíveis.

A situação que ali se apresenta é a de que um servo adoecido que supera a condição de escravo e passa a ser respeitado pela família do Centurião.

Uma relação de amizade e respeito se desenvolve entre ambos.



Este centurião, mesmo atendendo aos imperativos romanos, tratava com respeito todos os judeus e não cometia qualquer abuso de autoridade.

Apesar de sua posição perante os judeus, ele reconhece a autoridade de Jesus, pedindo ajuda ao seu criado. Quando ele faz isso, deixa de lado a vaidade, se preocupando apenas com a recuperação daquele que sua família amava.

Jesus olha para o centurião e diz que vai curar o seu criado.

O centurião responde:

– Eu não sou digno de que o Senhor entre na minha casa. Dê apenas uma ordem e o meu servo ficará curado. Digo isto, pois também tenho superiores que me dão ordens e soldados a quem eu dou ordens.

– Eu digo a um: “Vá”, e ele vai; e a outro: “Venha”, e ele vem. Da mesma forma, digo ao meu servo: “faça isto”, e ele faz.

Jesus fica admirado ao ouvir as explicações do centurião. Ele o olha e diz:

– Digo a vocês que nem mesmo entre o povo de Israel achei alguém com tanta fé! E eu lhes digo

aínda máis: Muitas pessoas virão do leste e do oeste, e tomarão seus lugares à mesa no reino de Deus somado a Abraão, com Isaque e Jacó.

– E aquelas pessoas a quem esses lugares pertenciam anteriormente serão lançadas fora para a escuridão, onde chorarão e rangerão os dentes.

– Será feito conforme a sua vontade!

O oficial foi para a sua casa e o servo foi curado.

Zezinho olha para as Cinco Marias com olhar curioso. Elas percebem e explicam o que assistiram para as crianças.

– O que acabamos de presenciar foi uma grande lição de humildade. Como viram, o centurião abriu mão de sua condição social e procurou Jesus para que salvasse a vida do seu servo.

– O que ele fez tem muito significado. Jesus o identificou como um homem bom e digno, com o coração repleto de amor. O centurião carregava de vidas passadas a expiação da violência, tendo como

prova, estar em uma profissão cuja essência era a liberdade para matar e negá-la.

– Jesus percebe que ele saíra vitorioso nesta encarnação e o concebe como um homem bom e honesto.

– Ele entende que o pedido de ajuda ia além das tradições religiosas romanas baseadas no politeísmo. Quando pede ajuda a Jesus, aceita o monoteísmo, dando grande salto em sua caminhada espiritual evolutiva.

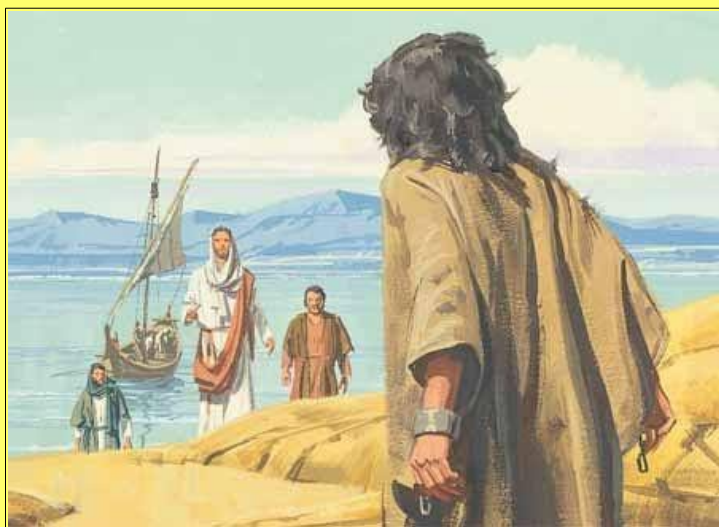
– Que esta lição nos fique como exemplo de humildade.

A Desobsessão do Abandonado

As Cinco Marias dizem para as crianças que todos acompanharão um grande processo de desobsessão.

Jesus e os apóstolos, após uma tempestade, chegam à Gerasa, uma cidade pagã sob o domínio romano.

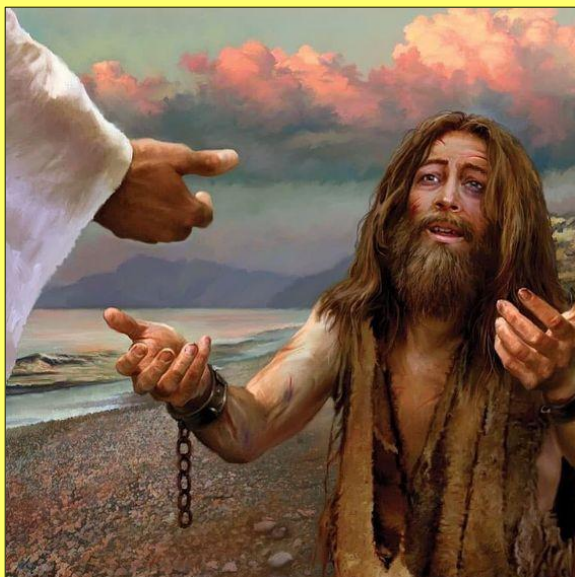
Quando ali aportam, um homem deles se aproxima, com aspecto feral e violento. Grita como um animal e está enlouquecido. Ele vive em meio às cavernas e sepulturas dos mortos. Os seus cabelos são longos e destratados e sua aparência é fantasmagórica.



O seu espírito protetor está desolado, por não conseguir ajudá-lo. Quando vê a aproximação de Jesus, seus apóstolos e a comitiva, induz aquele irmão sofrido a pedir ajuda.

A luz de Jesus chama a atenção daquele abandonado. Ele se levanta de um túmulo vazio ao qual dormia e Dele se aproxima. Este homem é obsediado por legiões de espíritos trevosos.

O seu corpo está todo ferido, repleto de hematomas e equimoses. Em seus pulsos e pés estão pedaços de corrente partidas e restos de algemas.



André, o seu espírito protetor, sorri para a comitiva e se aproxima de Jesus para contar a história daquele homem sofredor. Ele diz:

– Senhor, humildemente peço sua ajuda e piedade para este irmão em sofrimento. Vou contar a sua história, para que todos entendam os motivos de tantas mazelas.

- Este é um irmão que muito errou nesta encarnação, uma pessoa que todos querem esquecer que existe.

- Quando jovem, entregou-se a todos os prazeres da vida, perdendo todo o patrimônio de sua família. Como resultado de suas ações, os seus pais o renegaram e os parentes nutriram ódio por ele.

- Ele foi abandonado e enlouqueceu nas ruas. Com isso, abaixou as suas vibrações e foi subjugado pelas sombras. Gritava aos quatro cantos, ofendia os transeuntes e acabou preso.

- Ele foi condenado pela ingratidão. A punição dada foi a amputação dos seus pés e suas mãos. Contudo, as trevas lhes deram forças para que rompesse as cordas e as correntes que o prendiam, libertando-o, para depois dele se vingar.

- Ele fugiu da cidade. Primeiro buscou abrigo nos bosques próximos, e, depois, viveu entre as tumbas dos mortos nas cavernas, alimentando-se de restos de comida deixadas pelos animais. As

trevas se aproveitaram de sua solidão e o transformaram em um morto-vivo.

– Esta situação ocorre há tanto tempo, que todos querem dela se libertar, tanto ele, como a legião de espíritos vingativos que o atormentam.

– O encontro com o Senhor marcará a redenção de todos, trazendo de volta a sua humanidade e a daqueles que o obsediam.

Jesus dele se aproxima e dialoga com todos aqueles espíritos, tal qual demonstra o Evangelho de Marcos. Eles dizem:

– “Que tens a ver comigo, Jesus, filho do Deus altíssimo?”

Jesus lhes diz:

– “Espíritos impuros, saiam desse homem!”

Jesus perguntou:



– “Quais são os seus nomes?”

Eles respondem em voz dantesca e rouca:

– “Nosso nome é ‘Legião’, porque somos muitos”.

Em tom imperativo, Jesus pede que eles se retirem. Eles ouvem o pedido, e se colocam a chorar

em desespero, solicitando, apenas, que não fossem expulsos da região.

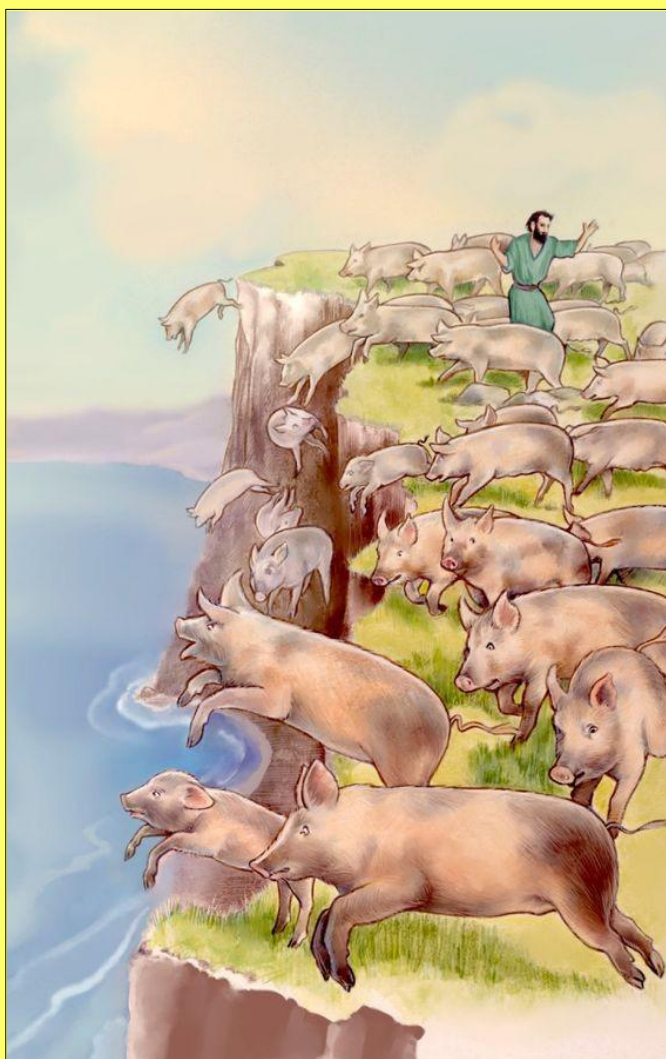
A baixa vibração imperante entre eles mantinha sólida ligação com a matéria e a região onde estavam. Eles já habitavam aquela região a centenas de anos, sendo palco, inclusive, de muitas de suas outras encarnações.

Os espíritos perguntam a Jesus para onde eles iriam se saíssem dali. Eles se alimentavam das energias daquele homem e não sabiam o que fariam, caso saíssem de perto dele.

Jesus dialoga com os espíritos e eles rendem graças e se retiram, acompanhados de grunhidos e palavras sem nexos que o acompanhavam.

Quando isso ocorre, uma manada de porcos cai no mar. Ao mesmo tempo, o obsediado desmaia enquanto Jesus e os apóstolos oram em agradecimento por todos aqueles espíritos que foram salvos.

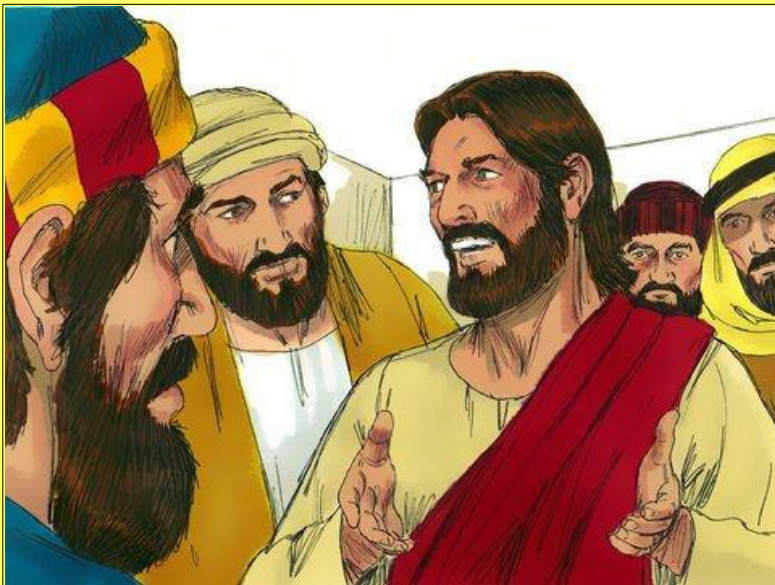
André, seu espírito protetor, rende graças a Jesus e abraça a todos da comitiva em agradecimento e alívio.



O obsediado desperta e O agradece com todas as forças, chorando de emoção pela sua salvação. Jesus diz que ele está livre, pois já sofrera em demasiado e era o momento de começar nova vida.

O homem se recompõe e volta para a cidade. Nem parecia aquela figura feral que se apresentara a Jesus.

Contudo, os guardadores de porcos que viram os animais caírem no mar e morrerem se anteciparam ao ex-obsediado.

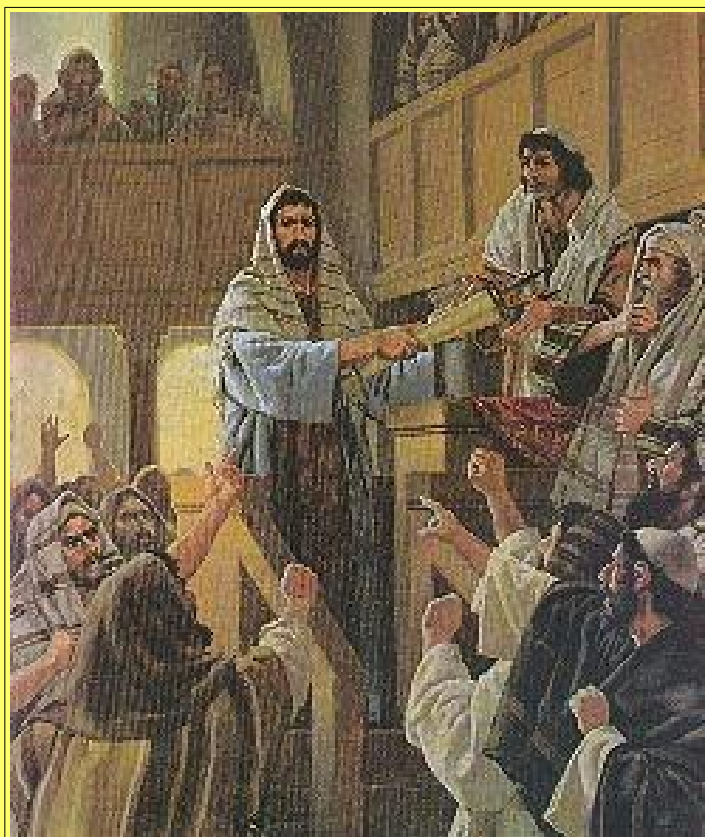


Com um olhar materialista, denunciavam o feito de Jesus como uma forma de lesar os donos dos porcos que perderam dinheiro. Independente de não gostarem do rapaz, para eles as questões econômicas eram mais importantes do que o arrependimento e redenção humana.

Os habitantes se revoltam e expulsam Jesus e os seus apóstolos a pedradas.

Quando Jesus e os apóstolos estão a subir no barco para se retirarem, o homem curado aparece e pede para seguir viagem com eles. Jesus nega o seu pedido e lhe dá a missão de divulgar o seu feito, exaltando a grandeza de Deus em uma região que era pagã.

Apesar de o homem contar a todos a benfeitoria que recebeu, ninguém quis ouvi-lo e acabou também sendo expulso a pedradas que tiraram sangue do seu corpo.



Ele vagou por Decápole, contando a todos o milagre que Jesus lhe concedeu. Viajou para terras distantes e conseguiu que uma multidão o ouvisse. Terminou seus dias consolando sofredores e reconhecido por pregar a palavra de Deus. O poder do amor o transformou em um ser humano melhor.

As crianças olham para as Cinco Marias com olhar curioso e sem entender tudo o que havia acontecido. Carcísio comenta e depois pergunta:

– Irmãs, o que vimos foi um dos maiores exemplos de desobsessão de um ser humano. Em nossos trabalhos em casas espirituais, vimos muitos processos de esclarecimento de irmãos em sofrimento, mas nunca um com tal envergadura.

– A única dúvida que ficamos é com relação aos porcos. O que eles têm a ver com toda esta história?

Irmã Maria Ríta ouve e responde:

– Eu sabia que vocês ficariam com esta dúvida. Esta passagem muito será discutida anos à frente.

– Algumas vertentes religiosas entenderam, em uma leitura fiel ao Evangelho de Marcos, que os espíritos entraram nos corpos dos porcos e como punição se jogaram no mar para a morte.

- Esta passagem aponta a continuidade do diálogo de Jesus com a legião de espíritos, dizendo "mandamos para os porcos, para que entremos neles". Jesus permitiu. Os espíritos ímpuros saíram do homem e entraram nos porcos. E toda a manada – mais ou menos uns dois mil porcos – atirou-se monte abaixo para dentro do mar, onde se afogou.

- Contudo, observem. Devemos considerar que os Evangelhos, mesmo sendo maravilhosos, expressam as interpretações sobre os acontecimentos de um período histórico vivido, onde as limitações de interpretações devem ser levadas em consideração.

- Vejam, eles já estavam desencarnados há muito tempo. O sentimento de ódio àquele irmão vinha de outras vidas, através de expiações passadas e não resolvidas.

- Afirmo a vocês que os espíritos dos seres humanos não entram no corpo de animais.

Tarcísio faz nova pergunta:

– Então por que os porcos caíram no mar e as pessoas estão enfurecidas?

Irmã Maria Ríta continua:

– Porque os animais possuem a mediunidade de clarividência. Como é uma legião de espíritos que se retira em conjunto, os animais se assustam com eles e, em pânico, tentam fugir e acabam por cair no mar.

– Estas pessoas não têm nenhuma condição, ou mesmo formação, para entender o que ocorre. Elas são presas a questões materiais da vida e bem-estar do homem.

– A redenção do obsediado nada importa para eles. As suas preocupações se limitam a perda financeira que tiveram com a morte dos porcos, a principal atividade econômica de toda a região.

– O que vemos é a predominância do material sobre o espiritual. A participação destas pessoas é o exemplo negativo de um triste caminho que não se deve seguir.

– Tanto o é que sempre serão lembradas como pessoas mesquinhas e sem coração, incapazes de reconhecer que todos podem melhorar, tirando lições de sua vida e entendendo que todo sofrimento tem significado e data de validade.

– As lições que levamos do nosso passado, sem bem interpretadas, nos alimentam para melhorias e conquistas futuras. Vejam minhas crianças, de um homem irresponsável com sua família, ele se transformou em um pregador de Jesus no futuro.

– As difíceis provas que lhes foram impostas, permitiu, com a ajuda de Jesus, que todos se libertassem de suas expiações passadas.

– O obsediado se transformou em um novo homem e a legião de espíritos seguiu seu caminho evolutivo, deixando de habitar as trevas da ignorância e do rancor.

Ele pregou até o fim de sua encarnação.

A Cura de um Paralítico

Tarcísio abraça as Cinco Irmãs e todos continuam a sua caminhada acompanhando em comitiva Jesus e seus apóstolos em uma nova cura.

Jesus fazia uma pregação em uma cidade de Cafarnaum. Centenas de pessoas estão em volta da casa, para ouvi-lo e aprender com seus ensinamentos. A comitiva assiste à pregação e se emociona com a grandeza e profundidade de suas palavras.

Maria Flor observa um movimento desigual por toda aquela multidão. Eram quatro homens que tentavam se aproximar carregando um paralítico. Ela chama a atenção das Cinco Marias e das demais crianças para o ocorrido. Irmã Maria Luísa observa a cena e diz para todos.

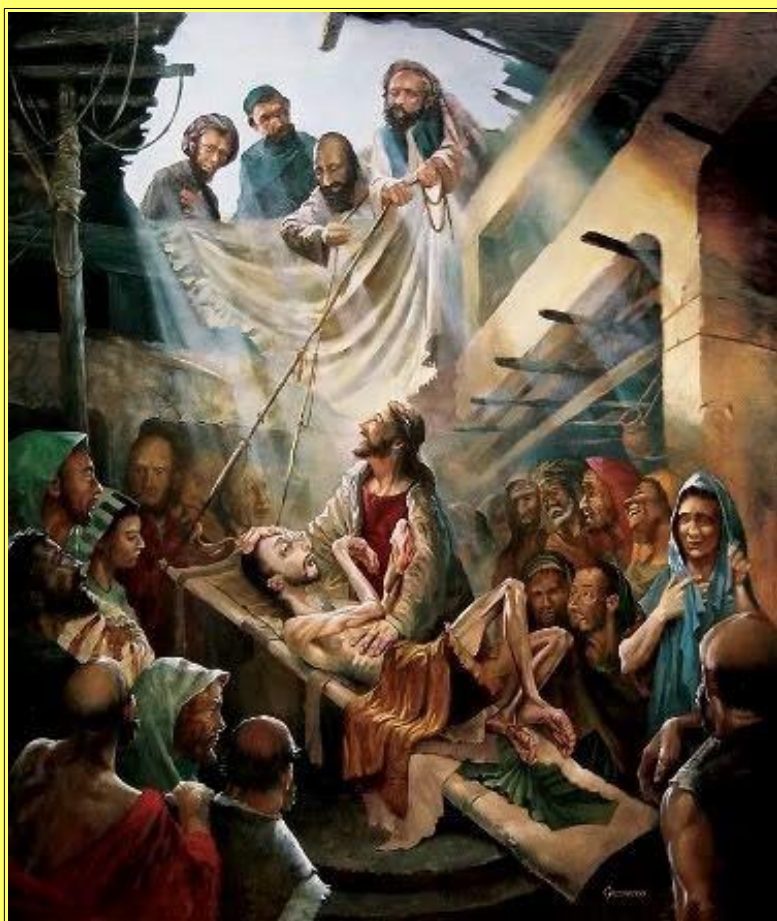
– Nós presenciaremos agora mais um milagre de Jesus. A cura de um paralítico. Isso será relatado por toda a história da humanidade, através do Evangelho de Mateus.

As crianças ficam curiosas para ver o que acontecerá. Os homens continuam tentando se aproximar e não conseguem. Eles entram pela parte de trás da casa, e alcançam o seu telhado. Os homens, em desespero, abrem um buraco no telhado, baixam o paralítico em uma maca, para que ele seja atendido por Jesus.

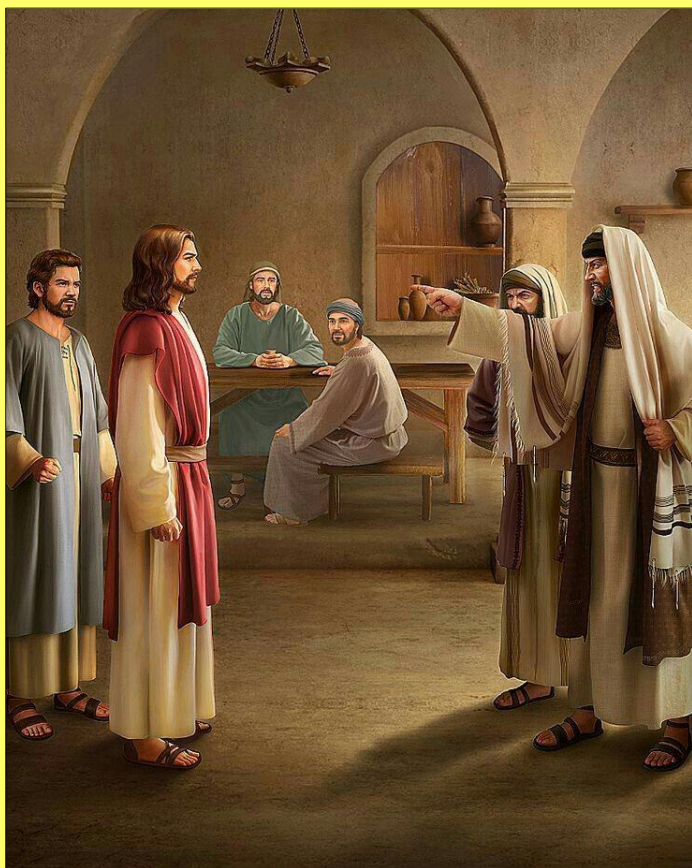


Jesus, em silêncio, observa a fé e a perseverança daqueles homens para ajudar o paralítico e diz:

– filho, os seus pecados estão perdoados.



Alguns Mestres da Lei observam a ação de Jesus e imaginam que Ele está a blasfemar. Eles acreditam que apenas Deus pode perdoar, desconhecendo quem era Jesus e sua filiação divina.



Jesus olha para os mestres da Lei e diz:

– Por que vocês estão remoendo essas coisas em seu coração? O que é mais fácil dizer ao paralítico? Os seus pecados estão perdoados, ou levante-se, pegue a sua maca e ande?

– Eu lhes digo. Levante-se, pegue a sua maca, e vá para casa”.

O paralítico se levanta e parte, deixando todos os que presenciaram o milagre glorificados com a presença de Deus através de Jesus.

A cura do paralítico em meio àquela multidão emociona toda a comitiva. Aquele homem enfermo se afasta de Jesus e daquelas pessoas, retomando, alegremente, a sua vida.

O seu espírito protetor se emociona e abraça as Cinco Marias e as crianças em agradecimento por ali estarem e oraram a seu favor. Todos se retiram felizes.

Irmã Maria Rita começa a explicar para as crianças o ocorrido.

- Devemos agora explicar como foi feita esta cura e como Jesus manipulou as energias.

- O fluido universal é o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, os quais são simples transformações dele. Pela identidade da sua natureza, esse fluido, condensado no perispírito, pode oferecer princípios reparadores ao corpo.

- O paralítico passava por expiações e provas, resgatando, através do sofrimento presente, erros que cometera no passado. O que estava em jogo era a nobreza do seu coração que se endurecera em outras encarnações.

- A cura promovida por Jesus agiu para este fim. Ela despertou a fé do curado, a alegria de viver e a bondade.

- Jesus é exímio manipulador de energias magnéticas. Ele cura o coração dos sofredores através do despertar da fé no Criador.

- A piedade de Jesus por aquele homem, somada à sua força de vontade sublime curou todas as disfunções que existiam naquele corpo.

- O esforço dos quatro amigos do paraplégico demonstra que existem pessoas boas em todo o mundo. Eles são o exemplo daqueles que se dedicam ao próximo, sem nada esperar em troca.

- Esta será uma das tarefas que vocês terão no futuro. Quando trabalharem para a construção de um novo mundo, encontrarão muitos obstáculos e incrédulos.

- Vocês terão que ser implacáveis, tais quais foram os amigos do paraplégico. Trabalharão sem medir sacrifícios para o crescimento do próximo, ajudando os necessitados e levando a palavra de Jesus.

- Muitos se aproximarão pedindo ajuda. Doentes físicos e espirituais serão orientados por vocês para o recomeço. Vocês terão a missão de indicar o caminho para a aproximação de Jesus para aqueles que não o conhecem.

– Toda uma simbologia será desenvolvida no futuro a partir do que aqui acabamos de presenciar. Observem que quando os amigos tentam se aproximar de Jesus com seu amigo paralítico, a presença da multidão os impede. Ela foi um obstáculo que os amigos superaram, tais quais os obstáculos dos incrédulos que encontrarão no futuro.

– Sejam sempre algozes e implacáveis na missão que desenvolverão, pois, o futuro da humanidade dependerá de todos vocês. Não se deixem abater pelos desafios que virão, pois eles o farão fortes e indestrutíveis.

– Sejam sempre sinceros em seus propósitos de mensageiros de Jesus. Quando um caminho lhe for travado para conseguir os seus objetivos, trilhem por outro que conseguirão. Este é o sentido de os amigos subirem no telhado para chegar a Jesus.

– Eles foram firmes e perseverantes para com os seus propósitos. Para conseguirmos as curas das necessidades dos outros e das nossas, precisamos ter perseverança e força de vontade, libertando-

nos das expiações passadas e superando as provas que nos são impostas.

– Os benfeitores ali presentes lutaram para elevar o padrão vibratório do paralítico. A luta simbólica foi que ele superasse a letargia do leito e avançasse para condições espirituais elevadas. O magnetismo de Jesus, somada à bondade dos seus amigos e a vontade de mudança do paralítico, possibilitou que ele fosse curado.

– Como vimos, Jesus foi questionado pelos líderes religiosos sobre o seu feito. A ação Dele mexeu com aqueles sacerdotes que estavam inertes só sofrimento dos próximos, presos apenas à mesquinhez das tradições que acreditam.

– O exemplo que aqui vivenciamos, não se restringirá a este período histórico. Ele continuará a acontecer em outra era, independente do seu avanço tecnológico.

– Muitos resistirão às mudanças por comodidade e manutenção do seu status de poder, negando os princípios de Jesus, mesmo acreditando

defendê-los. O drama dos fariseus se repetirá incontavelmente pela história.

– As justificativas referentes ao medo das mudanças é o artifício daqueles que ainda têm muito a caminhar, imaginando-se detentores de uma grandeza que existe apenas em suas imaginações.

– Quando Jesus ordena que o paralítico se levante, está a dizer que um novo ser humano está a nascer, livre das expiações passadas e aprovado nas provas a que foi submetido.

Todos se abraçam em comoção e a rica viagem de aprendizado continua.

A Cura da Mulher Hemorrágica

A comitiva acompanha Jesus e seus apóstolos a Gêrasa, localizada ao leste do Mar da Galileia e do Rio Jordão, ao norte do que hoje se denomina como Jordânia.

Irmã Maria Luísa anuncia que presenciarão mais uma cura de Jesus, tal qual foi relatada pelo Evangelho de Marcos.

Tarcísio pergunta:

– Que cidade é esta,

Irmãs?

Irmã Maria Cleonice responde:

– Esta é uma cidade muito antiga. Ela já tem mais de 1000 anos. Os seus habitantes mais antigos eram os árabes–semítas que as chamavam de Garschu. Os romanos mudaram o seu nome para Gêrasa.

- Esta é uma cidade com grandes recursos econômicos, em sua maioria, habitada por nobres do período.

Quando Jesus e os apóstolos caminham pela referida cidade, uma mulher enferma Dele se aproxima e toca em seu manto.



O seu espírito protetor, cujo nome é Manuela, se aproxima da comitiva, os saúda e conta a história daquela mulher, comovido com o sofrimento e

discriminação que lhe é imposto pelos moradores. Ela diz:

– Há doze anos esta mulher, cujo nome é Verônica, sofre de sangramentos e ninguém consegue curá-la. Ela vive no isolamento, pois, de acordo com a cultura do período, a mulher que sangra é considerada imunda e não pode ser tocada por ninguém.

– Todos os seus pertences são entendidos como imundos pela Lei Levítica e também não podem ser tocados.

– Caso ela se sente em uma cadeira, ninguém nela pode se sentar. Caso abra uma porta, ela não pode ser tocada. Ela não pode sequer esbarrar em outras pessoas, muito menos se aproximar do templo de Jerusalém.

– Ela está em sofrimento e solidão profunda e desesperadamente pede ajuda a Jesus.

Ela fere esta determinação cultural e toca a túnica de Jesus. De imediato, a hemorragia chega

ao fim. O espírito de Manuela entra em comoção e profunda alegria, abraçando as Cinco Marias.

Jesus percebe o toque e pergunta quem o tocou. Os seus apóstolos dizem que era impossível identificar dado o número de pessoas e que muitos agem desta forma.

Jesus, por sua vez, diz que algo diferente aconteceu com este toque. Inspirada pelo Espírito de Manuela, a mulher se apresenta perante Ele assumindo a culpa e pedindo perdão.



Jesus olha e diz com todo o amor que ela está curada e que pode seguir o seu caminho sem ser discriminada. Ela O agradece com todo amor e respeito e Ele, com toda a humildade, afirma que a sua própria fé a havia curado, livrando-a de todo o sofrimento.

A mulher se retira em felicidade. Aquele ato de benevolência propicia que ela volte ao convívio das pessoas, não sendo mais marginalizada. O espírito de Manuela rende graças e Jesus que a abraça em carinho e amor. Em seguida, se despede de toda a comitiva e se retira.

Verônica conta para todos a história de como Jesus a curou e dela se apiedou, renovando a sua vida. A notícia do milagre percorre fronteiras, despertando esperança em todos aqueles desesperados que o ouvem.

A comitiva se comove com tanta alegria e benevolência de Jesus, emitindo luzes e energias positivas a todos encarnados que estavam a sua volta.

Irmã Maria Luísa começa a explicar para as crianças o que vivenciaram.

– Jesus expressou um movimento fluídico para a cura desta mulher. Como vimos, ele ocorreu com o toque da mulher em sua túnica, independente de um movimento objetivo de Jesus para este fim.

– Isso ocorreu em virtude de o fluído atingir a matéria orgânica, independente da vontade daquele que cura, atraído, pela força da fé daquele que deseja ser curado. É por isso que Jesus constantemente afirma que a sua própria fé o curou.

– Allan Kardec muito dissertou sobre esta questão. Apesar do problema hemorrágico existente na mulher, ela estava pronta para superar aquela expiação, abrindo o caminho para a sua cura.

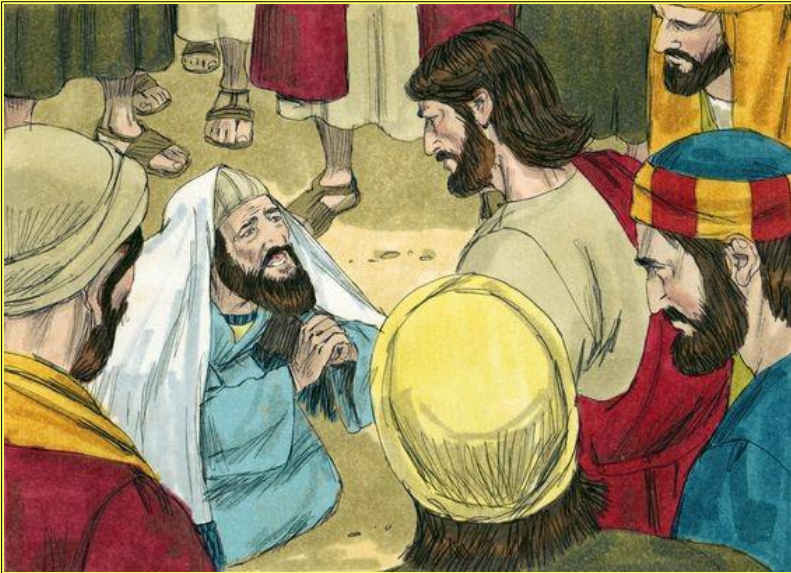
– Muitas das doenças humanas são oriundas do seu espírito. O que estava em jogo ali era a recuperação física e espiritual através do magnetismo de Jesus.

- As curas promovidas por Jesus e a desta mulher que acompanhamos é um exemplo, são promovidas pela reconstrução dos princípios mais íntimos dos seres humanos. Esta reconstrução possibilita o fortalecimento espiritual, assentado em um corpo sadio, para superar as expiações e provas que se apresentarão no futuro.

Todos se abraçam e a viagem continua.

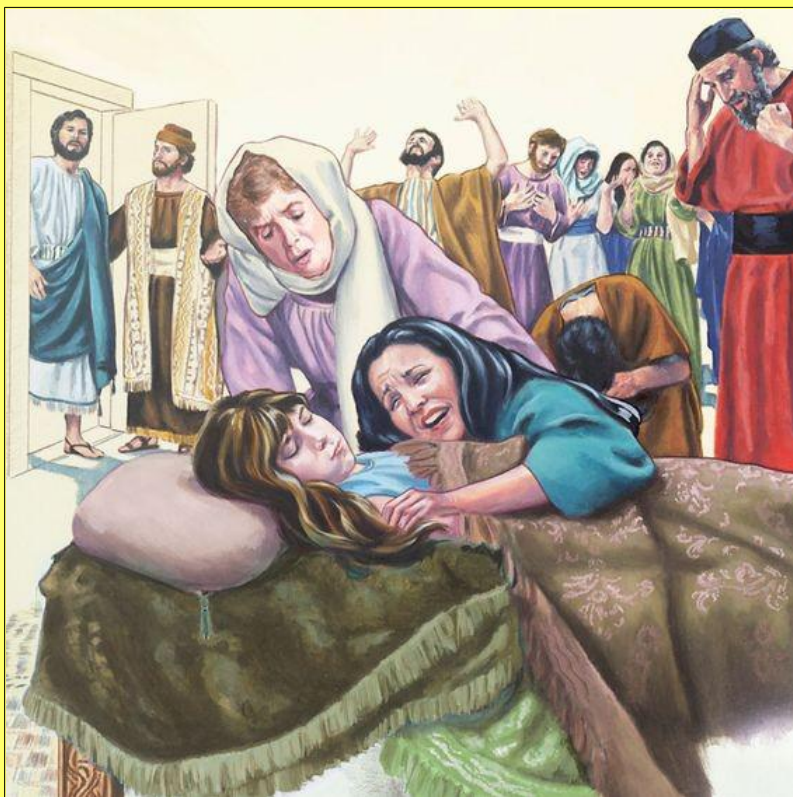
A ressurreição da filha de Jairo

No mesmo percurso, Jesus e os apóstolos são novamente abordados por um homem, cujo o nome é Jairo. Ele é um dos dirigentes de uma sinagoga e quando vê Jesus, implora ajuda em desespero.



Irmã Maria Cleonice diz às crianças que o Evangelho de Marcos relata a situação que estão vivenciando.

Jairo começa a conversar com Jesus, expondo a situação de sua filha. Ele diz que ela tem 12 anos e está muito doente, necessitando da Sua bênção.



A fé de Jairo em Jesus fez com que ele acreditasse, com todas as forças do seu coração, que Ele poderia curá-la.

Jesus havia curada a mulher hemorrágica no caminho para a casa de Jairo. Contudo, Jairo é avisado que a sua filha desencarnou. Em meio aos choros de desespero do pai angustiado, Jesus diz para Jairo que mantivesse a fé e Nele acreditasse.

As crianças ficam sem entender o que estava a acontecer. As Cinco Marias olham para elas e dizem para que tenham paciência, pois algo maravilhoso estava próximo de acontecer.

A comitiva assiste à chegada de Jesus na casa de Jairo. O local estava lotado de pessoas em choro compulsivo pelo desencarne de tão jovem garota.

Jesus se aproxima da garota e em tom forte e decidido diz que ela não tinha desencarnado. Ele pede para que todos saiam da casa, ficando apenas os apóstolos e os pais da menina.

Todos caminham para o quarto e se aproximam da menina. Jesus segura a mão da menina e pede para que ela se levante e ela obedece.



Os seus pais rendem graças a Jesus e ficam maravilhados pelo milagre que receberam. Em seguida, pede para que os pais não divulguem o

que ali aconteceu, determinando que os pais a alimentassem.

As crianças ficam eufóricas com o que ali vivenciam. Tarcísio olha para as Cinco Marias e pergunta:

– Estamos todos encantados com o que aqui presenciamos. Olhem a alegria de Jairo e sua esposa. Vocês sabem o nome da menina? Como foi possível trazê-la de volta à vida?

Irmã Maria Cleonice responde:

– O seu nome provavelmente é Débora. Mas, isso se perdeu com o tempo. Nos estudos bíblicos futuros, muitos acham que o seu nome é Talita. Jesus, ao mandar que a menina se levantasse, disse a frase: “Talita cume”, cujo significado em hebraico é “Menina, a tí te digo: levanta-te”. Contudo, não se sabe ao certo.

– Jesus operou um milagre ao não permitir que os laços perispirituais da menina se rompessem. Tão logo houve o pedido de Jairo, Ele atuou desta

forma, evitando que ela desencarnasse. Ele usou do seu poder divino e de seu magnetismo superior para que isso fosse possível.



– Conhecedor de todos os princípios da vida e das leis dos fluidos vitais, utilizou do seu poder magnético para curar a deficiência fluídica da menina. Com isso, possibilitou que o espírito voltasse a atuar sobre o seu corpo inerte.

– A filha de Jairo estava em um estado de morte aparente, algo que infelizmente é muito comum no período em que estamos. Neste período, muitas pessoas, em condição similar, são enterradas vivas, tal qual encontrado nas ossadas de corpos virados nas tumbas em escavações.

– A filha de Jairo estava no que denominamos como fenômeno de quase-morte, similar a um estado de catalepsia, um estado de morte clínica, em que, algumas pessoas conseguem retornar ao corpo físico.

Irmã Maria Luísa continua:

– Este é um estado em que a pessoa não reage a qualquer estímulo externo, dando a impressão que desencarnou.

Irmão Maria Rita diz:

– É importante que aprendam as lições que aqui vivenciamos. Foi um grande ato de humildade o pai, um respeitado dirigente da Sinagoga, procurar Jesus para ajudar a sua filha, não tendo medo de se expor à grande multidão que caminhava junto Dele. Isso demonstra o respeito que todos nutrem por Ele.

– A menina ainda não desencarnara, mesmo estando com as ligações perispirituais com o corpo físico comprometidas. Ela estava à beira do desencarne.

– Enquanto não há o rompimento perispiritual, o desencarne não ocorre. Este é o motivo da menina ainda se manter viva.

– Jairo sabia do poder de Jesus e tinha fé que Ele poderia agir neste último fio de esperança. Por isso pediu que Ele intervísse.

– Esta ação nos dá a lição do otimismo e de vigiar os nossos pensamentos e palavras. Devemos

fugir do pessimismo e acreditar sempre que os dias melhores virão. Caso contrário, damos munção às legiões do mal que habitam a Terra e os planos inferiores, permitindo que elas se liguem a nós.

– A ação de Jesus é um exemplo para todos nós. Não devemos nos deixar derrotar pelo desânimo, substituindo pensamentos negativos por positivos.

– Esta ação de Jesus tem um significado simbólico e moral para todos nós.

Francisca pergunta:

– Como assim, Irmã Maria Ríta? Eu não entendi.

As Irmãs Maria Beatriz e Maria da Glória continuam:

– Ela representa muito para nós. O termo ressuscitar é mais complexo do que imaginamos. Ele não se refere apenas àqueles que desencarnaram e querem voltar a vida.

- Ele significa darmos esperança aos doentes, sofredores e abandonados que circulam pelo mundo. Muitos deles estão enfermos em sua condição moral, necessitando de ajuda e orientação para seguirem com a sua vida. Este será o papel de vocês no futuro: ajudar moralmente todos aqueles que precisam.

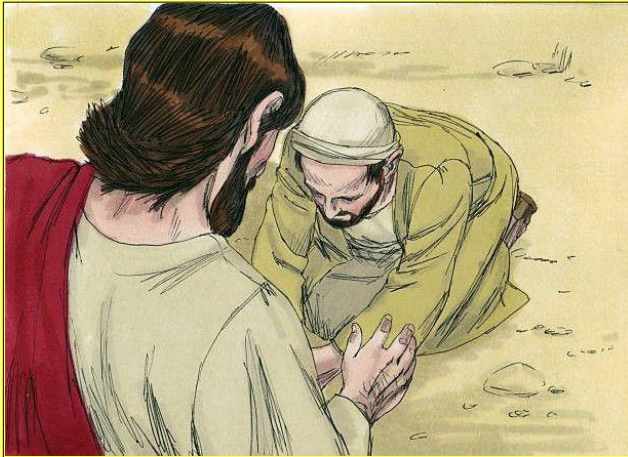
- A nova geração, à qual vocês ajudarão, terá que ser despertada para a verdade. Este despertar se manifesta no sentido de elevar pessoas para a grandeza espiritual.

- Isso significa abandonar a morte espiritual e renascer para a grandeza dos ensinamentos do Cristo. O despertar da morte presa à ignorância para a grandeza da vida em toda a plenitude.

- Este será o verdadeiro caminho da grandeza espiritual de uma geração de pessoas que viverão em um mundo de regeneração.

A cura do homem com a mão atrofiada

A comitiva assiste Jesus curar um homem que tinha a mão atrofiada. Ele está, em um sábado, no interior de uma sinagoga e é observado por alguns homens maliciosos que queriam provas para acusá-lo de desobedecer à Lei de Moisés, promovendo curas em um dia proibido.



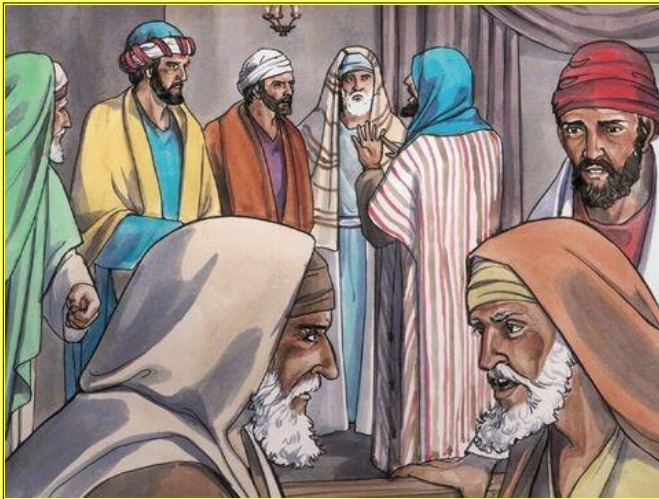
Irmã Maria Beatriz diz às crianças para prestarem atenção no que será relatado no Evangelho de Marcos.

Aquele homem estava em sofrimento há muito tempo. O seu espírito protetor, cujo nome é Paulo, estava triste com a situação daquele homem, pois não conseguia ajudá-lo.

Jesus chama o homem:

– Venha cá!

O homem se aproxima e Ele pergunta a todos os presentes.



– O que é que a nossa Lei diz sobre o sábado? O que é permitido fazer nesse dia: o bem

ou o mal? Salvar alguém da morte ou deixar morrer?

As pessoas ficam em silêncio e Jesus entristece porque os que ali estavam não entendiam o que estava a acontecer. Ele diz ao homem:

– Estenda a mão!

O homem estende a mão e, para a sua alegria, é curado.

As crianças observam maravilhadas a nova cura promovida por Jesus. Contudo, Francisca, muito observadora, percebe um movimento e olhares estranhos entre os fariseus ali presentes.



Ela puxa o hábito da Irmã Maria da Glória e pergunta baixinho:

– O que está acontecendo aqui, Irmã? Por que os fariseus estão olhando desta forma uns para os outros?

Irmã Maria da Glória responde:

– Eles têm muita inveja de Jesus, Francisca. Acham que Ele feria as suas autoridades, sendo mais admirado pelos seguidores do que eles próprios.

– Eles são o exemplo da maldade e malícia das pessoas, aquilo que vocês devem aprender a não ser.

– O caminho da bondade passa por uma outra forma de agir, pois o bem não se confunde com a inveja, mas sim reconhece a bondade que existe dentro das pessoas manifesta em suas ações.

– Estes fariseus são presunçosos e vaidosos. Em seu íntimo, se acham superiores ao próprio Criador. Dizem que falam em seu nome, traduzindo

os seus ensinamentos, quando na realidade acham que são maiores que os próprios escritos sagrados.

– Observem os mais revoltosos e suas atitudes, vejamos para onde eles vão.

A comitiva segue os fariseus. Eles escrevem uma mensagem aos seguidores de Herodes, combinando uma reunião sobre o destino da região. Em silêncio, as Madres e as Crianças assistem à reunião conjunta. O objetivo é conspirar para planejar a morte de Jesus.

Irmã Maria Beatriz diz:

– Minhas crianças, acompanharemos em futuro próximo os desdobramentos desta reunião que muito nos entristecerá. Esperemos o momento certo.

Em meio a esta conspiração para a morte de Jesus, suas curas se intensificam na Judeia, Galileia, Idumeia e do lado leste do Rio Jordão e da região de Tiro e de Sídom. Todos querem tocá-lo, gritando que estavam diante do filho de Deus.

A esperança cresce por todos os cantos e o amor e a benevolência se espalham com as novas curas anunciadas.

Tarcísio pergunta:

– Quais lições podemos tirar de tudo o que aqui presenciamos?

Irmã Maria Cleonice olha para Tarcísio e diz:

– Muitas lições, menino Tarcísio. Até os dias atuais, muitos estudiosos refletem sobre os milagres de Jesus. As respostas racionais, limitadas ao campo da ciência humana, não se aplicam aqui.

– A ciência humana não consegue compreender o mundo espiritual que funciona para além dos limites das Leis da Natureza por ela conhecida e interpretada.

– Na história da humanidade, tudo aquilo que não era conhecido pelos seres humanos foi interpretado como maravilhoso e sobrenatural.

– É por isso que, nos séculos XVIII e XIX, alguns filósofos disseram, tal qual vimos em nossos estudos, que a humanidade se transformou em uma máquina de criar deuses para justificar tudo aquilo que não compreendia.

– Observem que Jesus realizava as curas sem intermediários, diferente do trabalho que vocês viram nas casas espírituais realizados por médiuns de cura.

– Devemos considerar que Jesus cura a mão do homem sem nada esperar em troca. Ele simplesmente age no intuito de melhorar a vida daquele homem, considerando todos os valores e limitações culturais existentes no período.

– Quando os denominados “doutores da lei” centraram-se apenas na impossibilidade da cura aos sábados, esqueceram-se do verdadeiro sentido de fazer o bem ao próximo. Com isso se limitaram apenas às formalidades, esquecendo-se do verdadeiro sentido de ajuda ao próximo.

- Esta é uma lição que todos vocês devem aprender. O fazer o bem ao próximo supera todas as outras necessidades menores. Quando nos centramos apenas nas formalidades no pretexto de buscar justificativas legais para não ajudar ao próximo, corremos sérios riscos de cair nas armadilhas da vaidade que não nos levam a lugar algum.

A multiplicação dos pães

A comitiva observa Jesus em um momento de meditação. Percebe que Ele tem dificuldade em se distanciar da multidão que o acompanha ansiosa por ter os seus pedidos e necessidades atendidos.

Irmã Maria Rita diz às crianças que este milagre influencia, até os nossos dias, o sentido da benevolência, sendo relatado no Evangelho de Mateus.

Jesus, mesmo em um barco, cura muitos doentes e necessitados com suas orações ao Pai. A noite se aproxima e os apóstolos ficam preocupados.

Eles dizem a Jesus que deveriam pedir para que todos se retirassem às suas vilas e comprassem comida para se alimentarem.

Porém, Jesus sabia que todos eram pobres e não tinham o que comer. Ele diz:

– “Não é preciso serem eles a ir. Deem-lhes vocês de comer!”

As crianças ficam curiosas com o desenrolar dos eventos e qual seria a ação dos apóstolos perante a ordem de Jesus.

Os apóstolos dizem que isso não é possível, pois só tinham cinco pães e dois peixes. Jesus ouve a explicação dos apóstolos e de imediato pede para que todos os famintos se sentem.

As crianças ficam ainda mais ansiosas e perguntam:

– O que acontecerá agora? Como alimentar tantas pessoas com tão pouca comida.

Irmã Maria Rita responde:

– Mais um milagre acontecerá. Jesus não só ajudará os famintos, como demonstrará com ação prática que Ele é o filho de Deus e Salvador de toda a humanidade.

Jesus pega a comida e a abençoa. Em seguida, dividi o pão em pedaços e as distribuí aos apóstolos para que eles dividam com toda a multidão.

Os apóstolos enchem doze cestos com os pedaços de pão e ele se multiplica, alimentando mais de 5 mil pessoas famintas que ali estavam, fartando a sua fome.



Francisca comenta com as Cinco Marias:

– Irmãs, percebo que Jesus com seus milagres ajuda centenas de pessoas. Isso é muito bonito de ver.

Tarcísio complementa:

– Porém, observo que Ele constantemente lida com a falta de fé daqueles que estão ao seu lado. Por que isso ocorre, Irmãs?

Irmã Maria Beatriz responde:

– Todos temos que entender que estamos muito distantes da grandeza de Jesus. O que nós vemos, tal qual viam os apóstolos, são os limites da ação humana em um mundo encarnado.

– O impossível como possível estava muito distante das suas compreensões. O que Jesus nos mostra é que existia algo maior a ser galgado por todos no futuro e isso é um desafio para toda a existência.

Irmã Maria Luísa complementa:

- Algumas questões devem ser levadas em consideração. A multiplicação dos pães tem sua simbologia.

- Por um lado, ela expressa a doação magnética que Jesus forneceu aos famintos e necessitados. Por outro lado, a necessidade de todos os seres humanos serem benevolentes com os necessitados, os suprimindo de todo o alimento espiritual que necessitam.

- Temos muito ainda a aprender. Este é o motivo pelo qual aqui estamos. Pedimos a Jesus e a Deus que estes princípios fiquem guardados dentro de todos vocês. Será a partir deles que ajudarão milhares de necessitados encarnados e desencarnados no futuro.

Jesus anda sobre as Águas

A comitiva acompanha Jesus e seus apóstolos após o milagre da multiplicação dos pães.

Irmã Maria Rita diz:

– O Evangelho de Mateus, relata o milagre que agora presenciaremos, sendo um dos mais espetaculares que veremos.

As pessoas estão maravilhadas e querem que Jesus seja o rei do povo judeu. Elas não têm compreensão da missão de Jesus, acreditando que suas ações se limitam ao mundo terreno. Algumas acreditam que Ele poderia liderar uma rebelião que destruiria Roma.

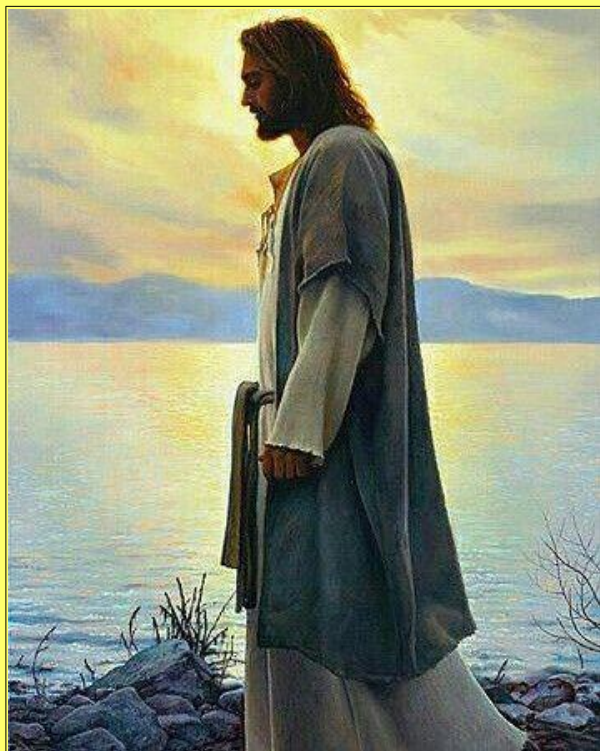
A comitiva assiste Jesus se afastar da multidão para orar. Ele pede que os apóstolos naveguem pelo contorno do Mar da Galiléia, rumo ao Porto de Betsaida, onde novamente se encontrariam.

Os apóstolos obedecem a Jesus. O vento os assola e todos entram em pânico. A tempestade começa a afastar o barco da margem da costa.



O mar da Galileia tem 21 quilômetros de extensão e 14 quilômetros de largura máxima. Com a tempestade, as ondas chegam a 3 metros de altura.

Sob os olhares atentos da comitiva, Jesus observa os seus apóstolos remando com dificuldade e desesperados. Eles estão a aproximadamente 5 quilômetros da praia.



Francisca pergunta:

– Irmãs, os apóstolos estão desesperados e com medo de morrer afogados. Coitadinhos deles!

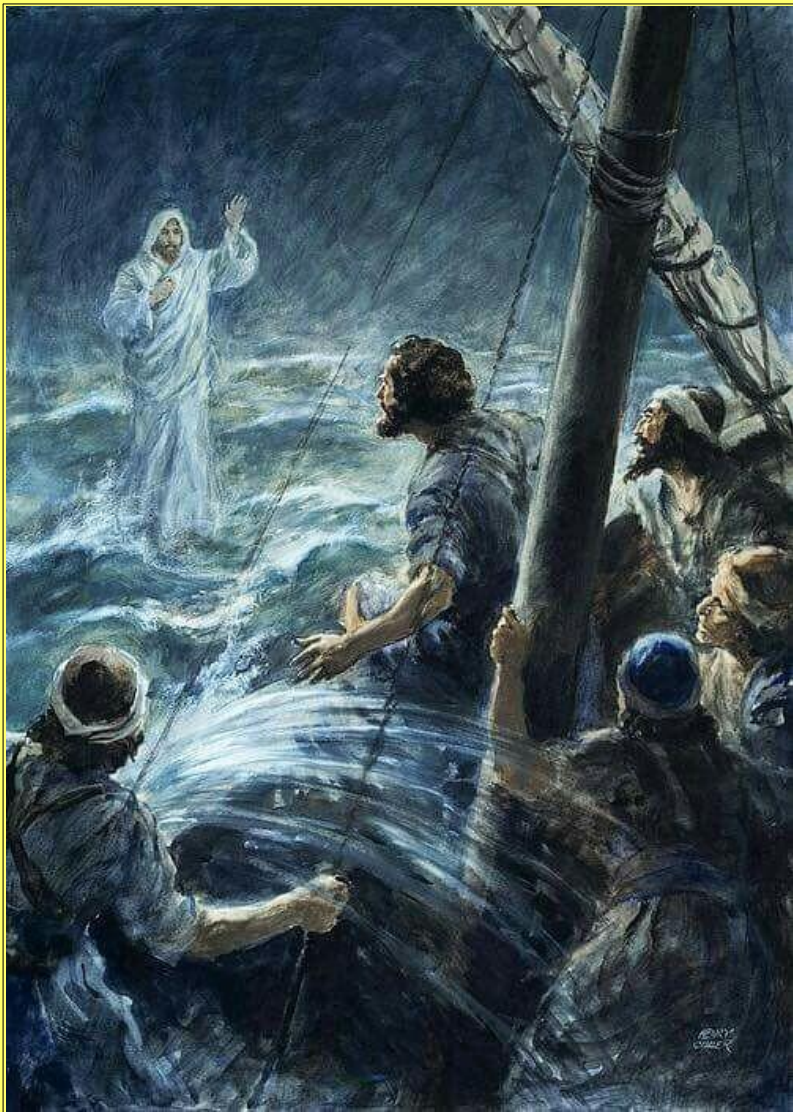
Irmã Maria Ríta ouve e responde:

– Observem! Daquí a pouco vocês assistirão a um dos maiores milagres de Jesus.

Horas se passam e a tempestade não amaina. Em meio ao desespero dos apóstolos, Jesus caminha sobre as águas do Mar da Galiléia para socorrê-los.

Os apóstolos se apavoram quando veem um vulto se aproximando do Mar. Eles pensam que é um fantasma que os levariam à morte e começam a gritar apavorados.

Jesus lhes diz que para não terem medo, pois é Ele que se aproxima, o que os alivia. Quando sobe no barco e o vento se acalma.



Pedro, quando vê Jesus andando pelas águas, entra em comoção e vai ao seu encontro. Enquanto olha para Jesus, consegue andar sobre a superfície das águas, algo que só foi possível em virtude da fé em seu Mestre.



Contudo, ele rapidamente afunda no Mar, sendo amparado por Jesus.



As crianças se espantam com este milagre de Jesus. Maria Flor não se contém e pergunta:

- Irmãs, como Jesus conseguiu andar sobre as águas? Como isso é possível? O que Ele quis nos ensinar com isso?

Irmão Maria Luísa responde:

– Ele fez este milagre para demonstrar aos apóstolos que deveriam confiar Nele em qualquer circunstância, pois enquanto estivessem juntos, nada lhes faltaria.

– O que Ele visou foi fortalecer a fé dos seus apóstolos, desafiando as leis da natureza para isso.

– Existe uma simbologia neste milagre, especialmente porque ele aconteceu à noite. O significado é que mesmo com a escuridão da noite, Jesus continua a enxergar seus apóstolos, protegendo-os da mesma forma.

– Jesus os socorreu no momento certo, em que uma lição de fé foi aprendida. O que nós presenciamos foi um fenômeno ao qual Jesus levitou sobre as águas, mostrando elevada comunhão entre o corpo e o espírito.

– O que nos fica é que, mesmo nos momentos mais difíceis da vida, nunca estamos sozinhos, e Jesus sempre olha por nós. Por isso, nunca deve-

mos perder a esperança de superar momentos e fases complicadas da nossa vida.

– Reforço! Nós nunca estamos sozinhos!

A Cura dos 10 leprosos

Jesus e os apóstolos viajam para Jerusalém, passando pela Samaria e a Galileia. A comitiva o acompanha ouvindo suas histórias e aprendizados. Jesus é extremamente alegre e otimista. A sua companhia, dada as imensas energias positivas que emana, encanta todos aqueles que estão a sua volta.

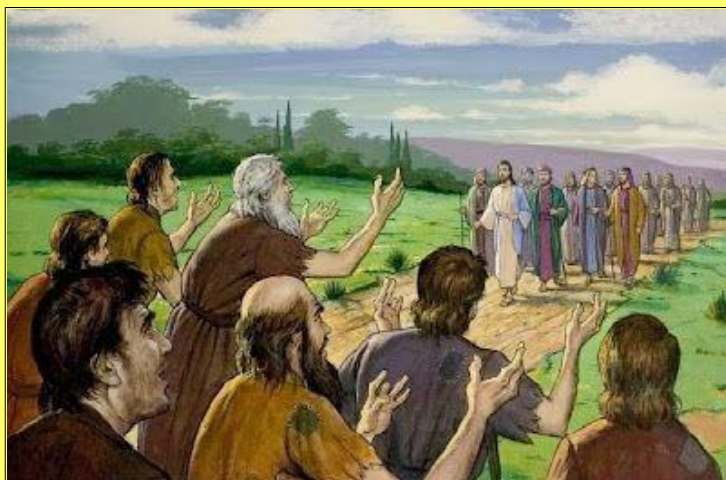
Um vulto de várias pessoas caminha em sua direção. Zezinho observa e pergunta às Cinco Marias.

– Quem são aquelas pessoas Irmãs? Vocês já ouviram falar delas em suas leituras?

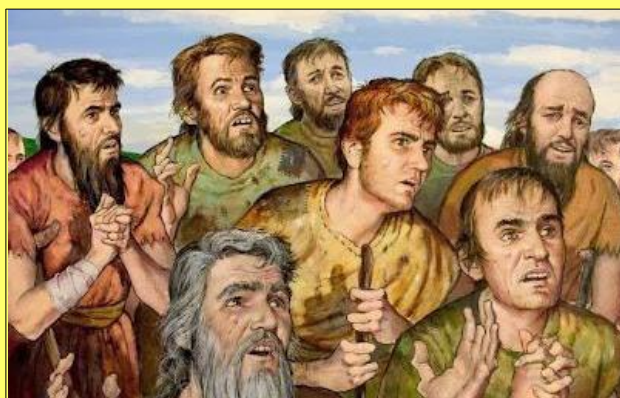
Irmã Maria da Glória responde:

– Sim, minhas crianças! No Evangelho de Lucas. Estamos prestes a presenciar um novo milagre de Jesus, onde Ele espalhará a sua glória a todos os necessitados: A cura dos 10 leprosos.

Aqueles vultos se aproximam, tomam forma e dizem:

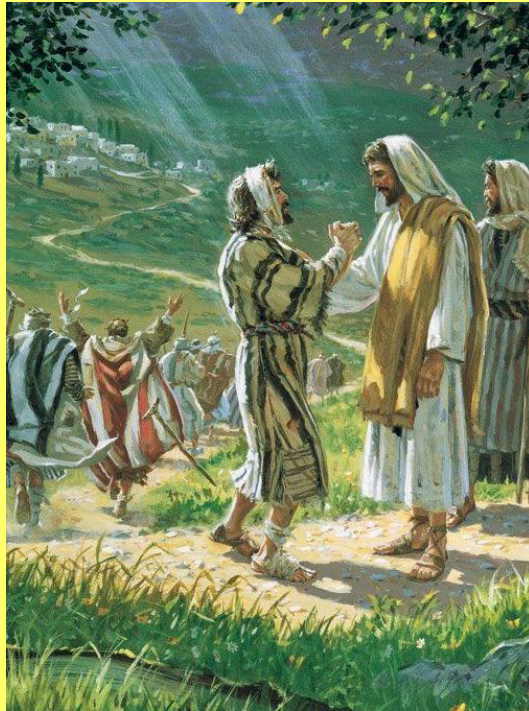


– Por favor, nos ajude! Nós estamos doentes e desesperados! Todos somos leprosos e nossos corpos estão deformados!



Jesus ora, cura os leprosos, e os cura. Em seguida, Jesus pede que eles mostrem aos sacerdotes o que ali ocorreu.

Um dos leprosos, do povo samaritano, se levanta e glorifica Jesus em agradecimento pela cura. Os outros nove simplesmente se retiraram sem prestar qualquer agradecimento, deixando as crianças incrédulas com esta atitude.



Jesus olha para o Samaritano e diz para ele que a sua própria fé o salvou.

Irmã Maria Rita diz:

- Todas as curas operadas por Jesus têm como pressuposto a fé do curado. Isto possibilita que os seres humanos que têm fé manipulem os fluídos cósmicos em prol do seu bem.

- Observem que Jesus promove um toque magnético nos leprosos, possibilitando que haja uma limpeza fluidica em seus corpos, condição essencial para a cura que ocorre em seguida.

Irmã Maria Rita comenta:

- É importante que tirem lições do que aqui vivenciam.

- Existe uma forte rejeição a todos os samaritanos. Eles são entendidos como os maiores inimigos dos judeus, cuja disputas datam de mais de 700 anos da data atual.

– Todos aqui acreditam que Deus habita em um lugar terreno junto aos encarnados. A questão está no local desta moradia. Os judeus entendem que a casa de Deus é o Monte Sião e os Samaritanos, o Monte Gerizim.

Irmã Maria Cleonice continua:

– O samaritano deixou de lado o fato de Jesus ser judeu e pediu ajuda, reverenciando as suas graças. Já os outros nove, apenas receberam a graça e desapareceram sem sequer agradecer.

– Quem é leproso muito sofre aqui. Eles são totalmente discriminados, visto que, a exemplo da mulher hemorrágica, são considerados como ímpuros, sendo expulsos das cidades.

– Qualquer um que tivesse qualquer ferida pelo corpo é tido como um leproso, independentemente de ser ou não hanseníase. As doenças na pele significam a punição de Deus pelo pecado que cometeram em suas vidas.

Irmão Maria Luísa continua:

– Os rabinos determinam que as pessoas marginalizem os leprosos, pois o receio transcende o medo do contágio da doença, atingindo questões espirituais.

– O que Jesus mostra para o leproso é que a lepra nada tinha a ver com a falta do amor perante Deus. Jesus reafirma que Deus é a expressão do amor, e não um instrumento que castiga e afasta as pessoas umas das outras.

Irmã Maria Beatriz diz:

– A ingratidão dos outros nove leprosos nos traz questões que devemos aprender para todas as nossas vidas.

– Quantas vezes nos esquecemos da ajuda que nos foi oferecida por Jesus e a espiritualidade e nem agradecemos por tal feito. Em muitos casos, os leprosos constituem a própria humanidade que se comporta como um mendigo espiritual perante Deus.

– Pedimos, pedimos, pedimos e, quando somos atendidos, nos esquecemos de quem tanto nos ajudou.

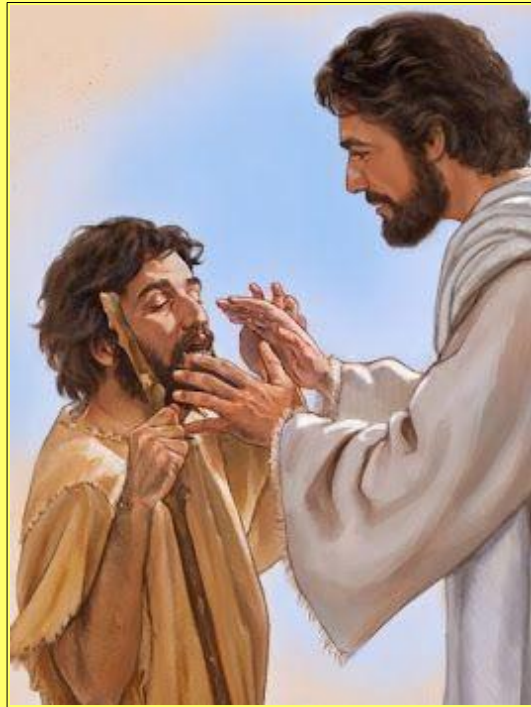
Irmã Maria da Glória afirma:

– Agradecer, não significa sempre esperar algo em troca. É o reconhecimento pelo bem que recebemos, apenas isso.

– Da mesma forma, quando temos a oportunidade de ajudar aos necessitados e nos gabamos com isso, querendo sempre ser enaltecidos. Esta é uma armadilha espiritual à qual não podemos cair.

– Nós devemos ajudar aos outros independente de receber ou não algo em troca. É isto que Jesus nos ensinou.

A cura de um cego



Jesus e os apóstolos encontram um cego. Os apóstolos ficam curiosos sobre o motivo da cegueira, indagando ao Mestre se ela ocorre por seus pecados ou dos seus pais.

Zezinho, observando o ocorrido, pergunta:

– Irmãs, qual o motivo de tal pergunta? O que tem a ver a cegueira com os seus pecados ou o dos seus pais?

Irmã Maria da Glória responde:

– Zezinho, o que aqui assistimos será relatado no Evangelho de João. Como já dissemos, na cultura hebraica, as doenças são entendidas como um problema de relação do indivíduo com Deus.

– A medicina possui poucos conhecimentos para a cura de doenças. Jesus diz que o motivo da cegueira não se deve nem a ele e nem aos seus pais.

Irmã Maria Rita diz:

– O milagre acontecerá e o cego voltará a enxergar.

Todos olham com grande atenção e expectativa. Jesus pega um pouco de terra e a mistura com água, transformando-a em barro. Em seguida, coloca o barro nos olhos do cego e pede para que ele lave os seus olhos.



○ cego, emocionado e envolto de grande expectativa, obedece às ordens de Jesus e lava os seus olhos, começando a enxergar. A sua alegria é

tão grande que ele abraça Jesus para expressar a sua felicidade.



Ele fica tão feliz que não se contém em contar aos outros o ocorrido.

Todos os vizinhos que viram a cura o levam aos fariseus para retratar o ocorrido.

Francisca pergunta:

- Eu não entendi o significado desta ação. Por que eles o levaram aos fariseus? Pelo que sei muitos fariseus não gostavam de Jesus e tinham ciúme dos seus feitos.

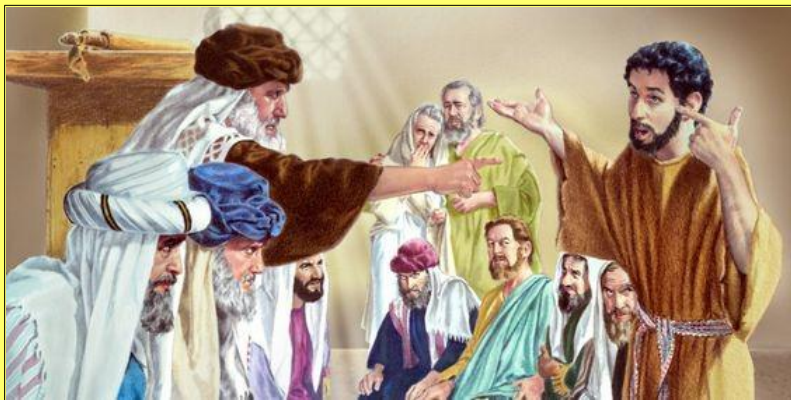
Madre Maria Beatriz responde:

- É comum que todas as curas que ocorressem fossem relatadas aos fariseus. Alguns deles pertencem ao Sinédrio, o alto conselho que estuda e interpreta os ensinamentos de Deus.

- Isto está nas leis do período em que estamos. Jesus, ao agir desta forma, mostra respeito às leis humanas imperantes até então.

- Quanto aos fariseus, você tem razão, Francisca. Eles estão divididos quanto a este milagre. A maioria tem ciúme de Jesus, vendo-o como um pecador. Uma menor parte o respeita por sua grandeza.

- Tanto é que quando o cego relata Jesus como um homem bom e justo, de imediato é expulso do templo com medo de ser morto.



A comitiva acompanha a saída do cego do templo e presencia o seu encontro com Jesus depois de curado. Os dois conversam e Jesus pergunta se ele acredita no filho de Deus.

O homem pergunta:

– Quem é o filho de Deus?

Jesus responde:

– Eu sou o próprio!

O homem o abraça com todo amor e O agradece por tanta benevolência para com ele. Por todos os dias de sua vida, aquele homem espalhará

a todos o milagre de Jesus, e como esta ação melhorou a sua vida.

Irmã Maria Cleonice explica às crianças o corrido:

– O milagre que aqui presenciamos foi sublime, especialmente quando vimos o agradecimento daquele que o recebeu.

– Contudo, algumas questões devem ser observadas. Existem muitas causas para a cegueira humana. Algumas delas são de nascença e outras não.

– Nem todos aqueles que são cegos se veem como pessoas sofridas. Eles têm uma identidade que mostra como viver em tal condição. Alguns têm os outros sentidos muito mais desenvolvidos do que aqueles que enxergam de nascença.

– Minhas crianças, vocês nunca devem discriminar uma pessoa, pelo fato de ela ser diferente de vocês. Nós devemos aceitar a todos da forma como eles são. Devemos enxergar as coisas

boas que fazem e não apenas as possíveis limitações físicas que possam ter.

– Vocês terão a missão de lutar contra o preconceito existente entre os seres humanos. Saibam que existem muitas formas de cegueira.

– A pior delas se expressam através daqueles que enxergam, mas nada veem.

Zezinho arregala os olhos e fica sem entender o que Irmã Maria Cleonice diz. Ela observa e com sua sensibilidade contínua:

– Estas são as pessoas preconceituosas, Zezinho, aquelas que passam a maior parte da vida buscando justificativas para se sentirem superiores aos seus irmãos.

– Geralmente são fracas e inseguras. Por onde passam semeiam a discórdia e a intolerância. Sempre discriminam os outros, por terem medo de enfrentar quem realmente são.

– Aqueles que enxergam e são cegos são as maiores marionetes usadas pelas trevas para

atacarem as forças do bem e retardarem o crescimento de toda a humanidade.

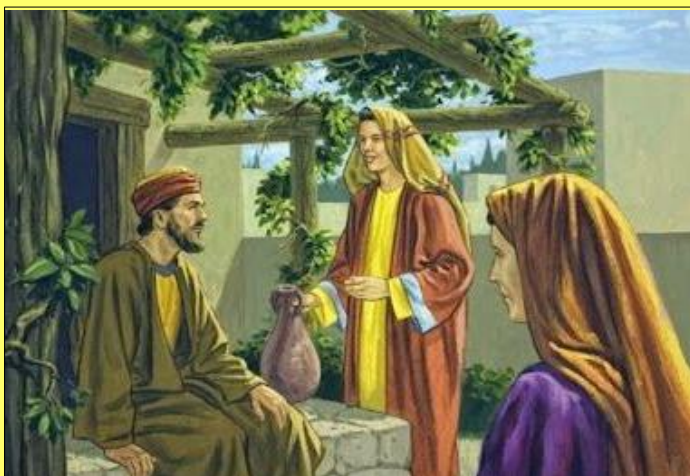
– Vocês estão sendo preparadas para lutar contra estes princípios, apostando na benevolência ao aceitar todos os seres humanos da forma como realmente são.

– Nem sempre a casca diz o que é o fruto, lembrem-se disso e sempre vejam as pessoas pela forma como elas realmente são.

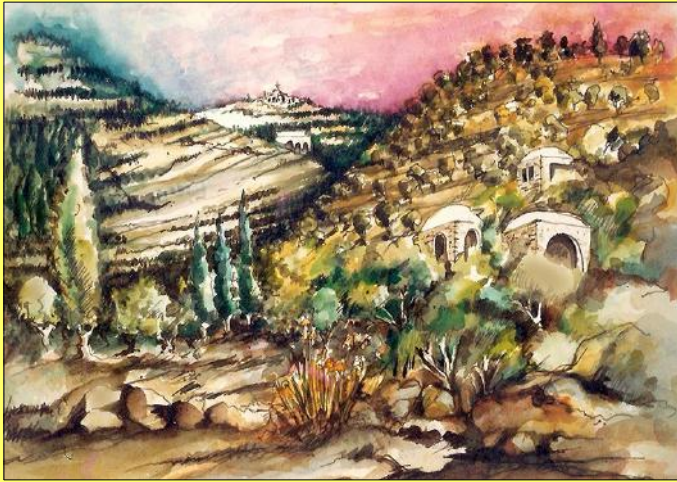
Todos se abraçam e refletem sobre as lições aprendidas.

A Ressurreição de Lázaro

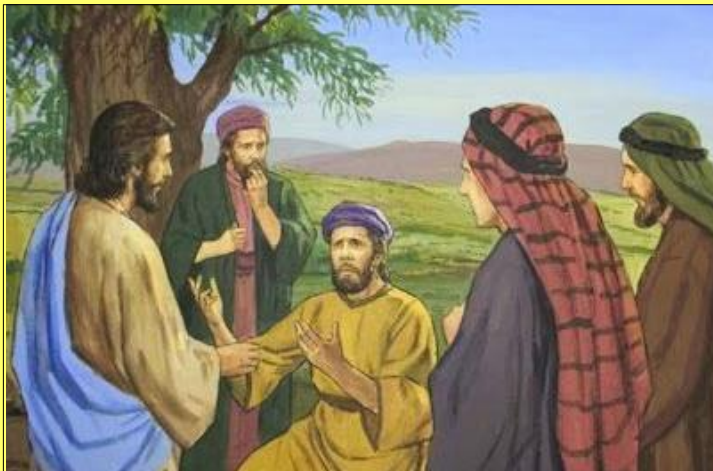
Os milagres de Jesus continuam e a comitiva está próxima de Betânia. Ali vive Lázaro em suas irmãs Marta e Maria. Todos são amigos e amam profundamente Jesus.



A cidade de Betânia é uma pequena e modesta aldeia próxima ao Monte das Oliveiras. Ela fica a três quilômetros de Jerusalém, na estrada de Jericó, próximo a Befage.



Lázaro está muito doente e pede ajuda a Jesus que se desloca de outra cidade para a casa do seu grande amigo.



A comitiva observa a chegada de Jesus e seus apóstolos. Os apóstolos temem pela vida de Jesus, dada a proximidade de Betânia com Jerusalém. Eles sabem que existe um movimento em curso para atentar contra a vida de Jesus.

Quando ali chegam, Lázaro já falecera há quatro dias. Jesus olha para os apóstolos e diz que um milagre ali ocorrerá. Ele ressuscitará Lázaro.

A expectativa de presenciar uma ressurreição deixa as crianças curiosas e entusiasmadas. Tarcísio olha para Irmã Maria Rita e pergunta.

– Irmã, qual o motivo da ressuscitar um homem que já cumpriu a sua missão na Terra? Esta passagem também consta em suas leituras?

Irmã Maria Rita ouve e responde.

– Tarcísio, esta passagem é relatada no Evangelho de João. É importante você perceber que a missão de Lázaro ainda não terminou. O que aqui presenciarão edificará a fé dos apóstolos em Jesus, transformando-se em um milagre que

também será narrado por gerações, tais quais os outros que presenciamos até aqui.

– O objetivo é comprovar através de ações práticas que Jesus é o Salvador. Por isso, os poderes curativos e de ressurreição de Jesus são postos em ação. Observem o desenrolar dos eventos para ver a grandeza de Jesus.

Marta diz a Jesus:

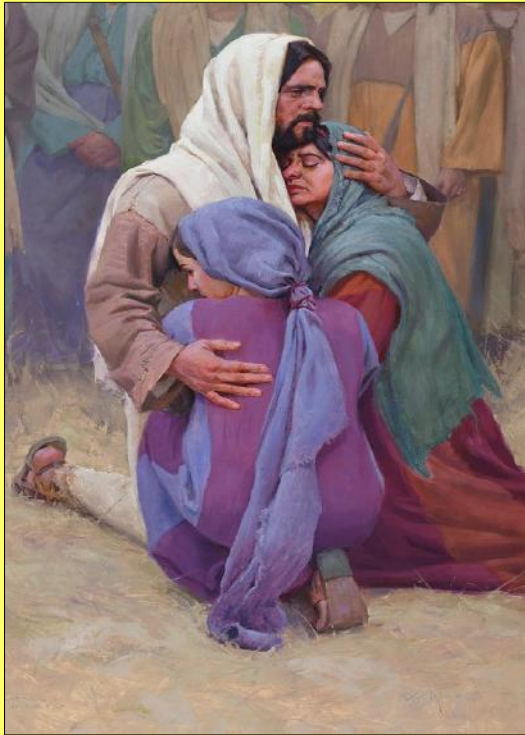
– Senhor, por que demorou? Caso tivesse chegado antes, meu Irmão estaria vivo.

Jesus olha para Marta e pergunta:

– Você tem fé em mim?

Marta chora e responde de forma afirmativa, saindo em busca de Maria, sua outra irmã.

Quando Maria se encontra com Jesus, muitas pessoas a acompanham, Ela se põe de joelhos perante Ele, chorando compulsivamente. Todos os que ali estão se emocionam.



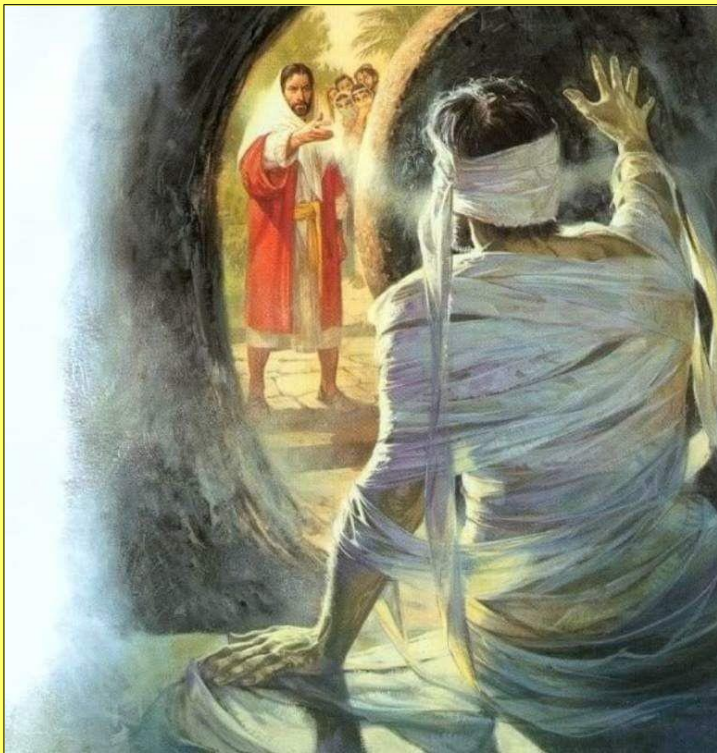
Jesus olha para as irmãs de Lázaro e pergunta:

– Onde está o corpo do meu amigo?

Ele é informado que Lázaro foi sepultado em uma caverna, onde uma pedra fechava a entrada. Jesus pede que a pedra seja removida.

Jesus ora ao Pai, sendo acompanhado por toda a comitiva. Ele diz em voz alta e imperativa

– Lázaro, saia da caverna!



Hos poucos todos os presentes veem um vulto sair de dentro da caverna. Lázaro se apresenta a

todos em perfeita saúde como se nada tivesse acontecido.



As crianças se espantam com a ressurreição de Lázaro. As Cinco Marias se abraçam e começam a chorar em comoção. Elas lembram a leitura e o estudo do Evangelho de João e a honra de presenciar tão nobre feito.

O milagre demonstra o poder glorioso de Jesus, demonstrando que Ele é o Salvador.

Uma lição de fé e esperança é transmitida a todos. A família de Lázaro abraça Jesus em

agradecimento e aqueles laços se fortalecem pelo restante de todas as suas vidas.

As Cinco Marias olham para as crianças e começam a explicar o milagre que presenciaram. Irmã Maria Beatriz pede a palavra e diz:

– Desde que Jesus recebeu a notícia da enfermidade de Lázaro, afirmou que o amigo estava a dormir. Tais quais os milagres que presenciámos, Lázaro provavelmente estava em um fenómeno denominado com quase-morte.

– O que aqui vivenciamos era que o espírito de Lázaro ainda estava ligado ao seu corpo. Tivesse Jesus demorado mais dias para chegar e a desencarnação se consumaria.

– Com o seu poder, Jesus poderia ter curado Lázaro a partir que teve conhecimento de sua situação. Contudo, o que estava em jogo era a concretização da fé de todos os envolvidos.

– O que aqui assistimos é uma grande oportunidade de aprendizado sobre a vida material

e espiritual. Ele mostrou a existência do perispírito e sua importância para a vida.

– Emmanuel nos oferece importantes esclarecimentos sobre o que vivenciamos. Quando Jesus ressuscitou Lázaro, pediu para que ele fosse libertado, libertando-o de suas próprias algemas para que tirasse lições de suas experiências.

– Jesus, tal qual os outros dois exemplos de ressurreição que vivenciamos, usou do seu poder fluídico para curar processos de letargia, ou quase-morte.

– Apesar de Lázaro já estar morto há quatro dias, existem processos letárgicos que duram mais de oito dias.

– A grandeza de Jesus se explica por Ele ser um espírito que atingiu o mais alto grau de evolução e perfeição. Ele é Aquele que nos ensina todas as verdades, sendo a Segunda Revelação de Deus.

- A grandeza de Jesus demorara milhares de anos para ser compreendida pela humanidade.

As Lições da Lavagem dos Pés dos Apóstolos

Jesus está sentado com os seus apóstolos realizando a sua Última Ceia. A Páscoa se aproxima e eles comemoram a fuga do povo Hebreu do Egito.



Tarcísio comenta:

– Olhem só que coisa mais linda. Todos estão sentados à mesa em imensa alegria. Esta passagem também será escrita em alguns dos Evangelhos?

Irmã Maria Rita comenta:

– Está sim, Tarcísio. No Evangelho de João. Este momento inaugura as passagens mais difíceis da vida de Jesus, onde Ele se aproxima de deixar o mundo encarnado.

Conforme o jantar se desenvolve, Jesus já sabia que Judas Iscariotes o traiu. Ele se levanta, tira a sua túnica e pega uma toalha e uma bacia e começa a lavar os pés de todos os apóstolos ali presentes.



Pedro observa a ação e se choca. Ele diz a Jesus:

– O Senhor vai lavar os meus pés?

Jesus responde:

– Sim, Pedro. Você entenderá esta ação apenas no futuro.

Pedro diz:

– O Senhor nunca lavará os meus pés, pois não sou digno disso.

Jesus responde:

– Caso eu não lave os seus pés, a sua relação comigo acabará.

Pedro diz:

– Te peço então que lave todo o meu corpo.

Jesus responde:

– O ato de lavar os pés simboliza toda a lavagem do corpo. Todos vocês estão limpos, a exceção de um.

Tarcísio pergunta:

– O que Jesus quis dizer com isso? Por que apenas um não está limpo?

Irmã Maria Luísa responde:

– A lavagem dos pés simboliza a lavagem e a pureza do espírito. Quanto à exceção, ele se refere à

traição de Judas Iscariotes que o levará à prisão e à morte em pouco tempo.

Quando termina de lavar os pés de todos os apóstolos, Jesus volta para a mesa e oferece pão e vinho dizendo que aquela refeição era em homenagem a sua memória.

Pergunta a todos se eles entenderam o que ali aconteceu. Ele reafirma que é o Mestre e Senhor de todos. Ele fez aquilo como um ato de humildade, exemplo a ser seguido no futuro por todos os apóstolos.

Os apóstolos têm dificuldade em raciocinar os fatos em uma perspectiva superior que não seja a do mundo material.

Jesus diz:

– O servo não é superior ao seu Senhor, bem como o mensageiro não supera quem o mandou. Este é o caminho para a felicidade. Um homem que comeu minha comida contra mim se levantou.

- Digo isto a vocês antes de acontecer, para que, quando acontecer, acreditem em Mim. Um de vocês me trairá.

Os discípulos olham uns aos outros e pedem para que Jesus conte quem tomará tal atitude de traição.

Um dos apóstolos pergunta:

- Quem é o traidor?

Jesus responde:

- Agora vou molhar um pedaço de pão e oferecer a quem irá me trair.

Jesus molha o pão e o entrega a Judas Iscariotes, dizendo para ele se apressar em entregá-lo.

Os apóstolos ficam atônics, sem entenderem os motivos de Jesus a ele se referir. Eles pensam que Jesus pediu para Judas Iscariotes comprar mantimentos para a festa de Páscoa. Alguns

acreditam lhes fora determinado a doarem mantimentos aos pobres.

Judas Iscariotes aceita o pedaço de pão oferecido por Jesus e se retira da ceia. Quando anoitece, Jesus fala novamente aos apóstolos sobre a sua morte.

– O filho do Homem será glorificado e Deus glorificado por meio dele. Deus glorificará o filho do Homem nele mesmo. Eu ficarei com vocês por pouco tempo. Vocês não poderão me seguir aonde vou.

– Eu lhes peço. Amem-se uns aos outros, do mesmo jeito como eu os amei. É por este amor que os seres humanos saberão que são os meus discípulos.

Pedro pergunta a Jesus:

– Para onde o Senhor vai, meu Mestre?

Jesus responde:

- Para um lugar onde agora não pode me seguir, mas que estará comigo no futuro.

Pedro pergunta:

- Por que não posso lhe seguir? Eu posso morrer pelo Senhor.

Jesus diz:

- Tem certeza que daria a vida por mim? Digo-lhe a verdade: Antes que o galo cante, por três vezes você dirá que não me conhece.

Irmã Maria da Glória diz para as crianças:

- Jesus nos ensina aqui os princípios de um verdadeiro cristão, ou seja, a capacidade de desprendimento. Ele transmite os fundamentos da humildade e a capacidade de ver nos seus irmãos aquilo que eles têm de melhor, e não apenas os seus defeitos.

- Nós não estamos em uma posição de colocar Jesus como nosso serviçal. Não devemos ser mendigos espirituais, ou seja, aqueles que apenas

pedem e pouco têm a oferecer. Devemos ir além, ajudando os que necessitam, pois, a caridade é uma virtude que não tem preço.

– É a partir desta lição de humildade e amor que a vida de Jesus toma novos rumos e sua missão atinge um patamar de entrega, benevolência e indulgência que norteará todos os cristãos nos anos futuros.

O Julgamento de Jesus

Jesus tem 33 anos e o seu desencarne está próximo. Irmã Maria Beatriz diz:

– Minhas crianças, agora acompanharemos o momento mais difícil da vida de Jesus. A sua prisão, condenação, crucificação, desencarne e ressurreição.

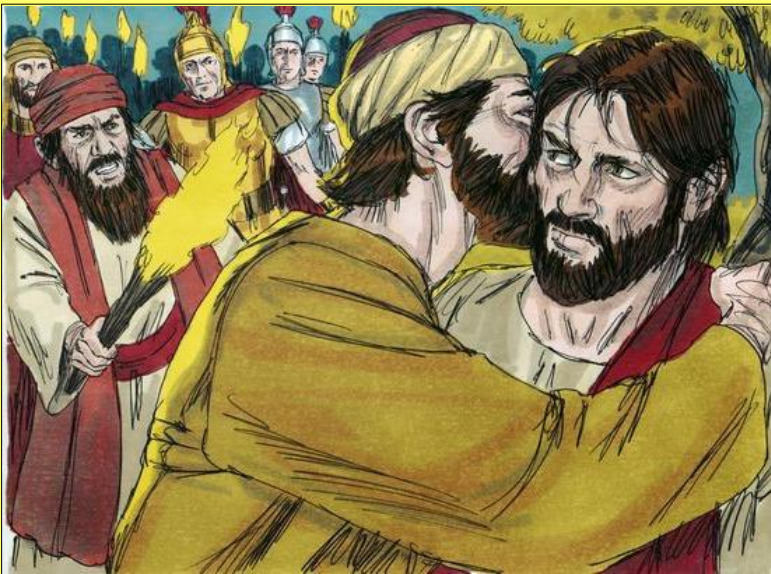
As crianças se apavoram com tal notícia e ficam sem entender. Irmã Maria Beatriz continua a explicação:

– Todos os milagres que acompanhamos despertaram a inveja de muitos judeus, especialmente os fariseus e escribas vinculados ao Sinédrio. Eles temiam que Jesus retirasse o seu poder de intérpretes dos Escritos Sagrados, taxando-o, em vingança, como um herege e farsante.

– Como lhes dissemos, eles se juntam aos romanos para arquitetar a morte de Jesus. O que

acompanharemos agora é o desdobramento destes eventos.

A comitiva assiste à traição e prisão de Jesus, com Judas lhe entregando, beijando o seu rosto, tal qual fora previsto.



Após a delação de Judas Iscariotes, por trinta moedas de prata, os guardas do Templo, comandados pelos líderes religiosos judeus do Sinédrio, o prendem.



Todos os líderes judeus do Sinédrio aguardam ansiosos a prisão de Jesus. Quando Ele foi preso, de imediato foi para julgamento, em desrespeito à Lei que eles mesmos se dizem guardiões.

Toda a qualquer audiência de acusação só poderia ser realizada com a presença de testemunhas de acusação.

A comitativa assiste em silêncio o julgamento de Jesus, devidamente orientada pelas Cinco Mari-

as. Após ser acusado de manipulação e de conspiração, Jesus diz no julgamento:

– Eu sempre disse todas as coisas em aberto para o mundo. Eu ensinei na Sinagoga e no Templo onde estão todos os judeus. Eu nada disse escondido.

– Vocês devem perguntar a todos o que eu lhes ensinei. Todos sabem o que falei!

A resposta de Jesus é desrespeitada. A Ele é negado o direito de ser confrontado por todos aqueles que o acusam, impedindo que se defendesse.

Jesus diz:

– Se falei mal, dá testemunho do mal; e se bem, por que me feres?

Jesus demonstra que a Lei e a Justiça foram violadas naquela noite. O que se visa é a institucionalização do falso testemunho para incriminá-lo. As sessões noturnas do Sinédrio violam a lei judaica, especialmente quando se referem a acusação capital.

Todos os acusadores deveriam ali estar pessoalmente, sendo alertados pelo crime de falso testemunho, o que não acontece. O acusado é considerado inocente até que seja provado o contrário.

Francisca comenta:

– Que injustiça estão fazendo. Por que agem desta forma com Jesus?

Irmã Maria Luísa diz:

– O que queremos que aprendam, participando desta triste sessão, são os limites da justiça humana. Em muitos casos, ela é alvo de manipulação, lutas pelo poder e inveja, tal qual aqui vivenciamos.

– O grande desafio da humanidade é transcender os limites da justiça humana, para a perfeição da justiça divina, tal qual Jesus nos ensina aqui.

A comitiva assiste ao tribunal procurar falsas testemunhas para condenar Jesus. Nenhuma

testemunha verdadeira contra Ele se apresenta. Tentam o acusar de blasfêmia, sem ter provas para isso, distorcendo as suas palavras.

De acordo com os costumes do período, todos os acusados por ofensa capital são submetidos a novo julgamento no dia seguinte, em que os juízes acusadores podem mudar de voto.

A maioria simples o absolveria. Caso a condenação fosse unânime, o acusado é libertado, pois indica que não tem ninguém no tribunal que defenda os seus interesses.

O tribunal é manipulado. Sem qualquer prova ou ato legal, Jesus é condenado à morte. Em seguida, é transferido para o governador Pôncio Pilatos, para que os romanos o julguem. Jesus começa a ser zombado pelas pessoas a sua volta.

Pedro o segue a distância, escondendo-se entre os criados para assistir ao julgamento de Jesus. Uma mulher dele se aproxima e pergunta:

– Tu também estavas com Jesus, o galileu?

Pedro, o nega, dizendo não conhecê-lo.

Outra serva o vê e diz para a multidão:

– Este também estava com Jesus, o nazareno.

Pedro responde:

– Não conheço tal homem!

Um outro homem que Pedro havia decepado a orelha pergunta:

– Eu não te ví no horto com ele?

Pedro responde:

– Não conheço este homem!

Pedro se arrepende e se põe a chorar.



Pôncio Pílatos sai do palácio e pergunta:

– Que acusações trazeis contra Este homem?

Os judeus que o entregam respondem:

– Se este não fosse malfeitor, não o entregaríamos!

Pôncio Pílatos diz:

– Se a acusação não é conclusiva, julgai-os com sua própria Lei e não mais me perturbem com este assunto.

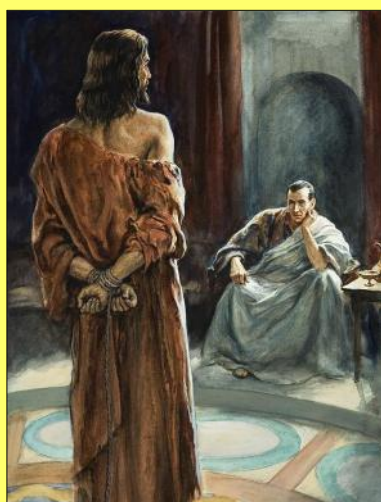
Os judeus acusadores dizem que não é lícito para eles matar qualquer pessoa. Os líderes judaicos querem que Jesus seja morto pelos romanos, para que não se comprometam com aqueles que Nele acreditam.

Assim, assediavam Pôncio Pílatos afirmando que Jesus atenta contra o Império Romano, pois se imaginava maior do que César, o imperador de Roma. Com astúcia, alegam traição, um grave crime na lei romana.

Jesus se coloca perante Pôncio Pílatos e não se defende dos crimes que é acusado. Pílatos pergunta se Ele é o rei dos Judeus. Jesus responde se a pergunta era terrena ou no sentido espiritual judaico.

Pílatos responde que não era um judeu e que os integrantes da nação de Jesus o entregaram. Jesus responde:

– O meu reino não é deste mundo. Se o Meu reino fosse deste mundo, pelejariam os Meus servos, para que Eu não fosse entregue aos judeus: mas agora o Meu reino não é daqui.



Pílatos diz:

– Logo tu és rei?

Jesus responde:

– Tu dizes que Eu sou rei. Eu, para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a Minha voz.

Pílatos pergunta:

– Qual é a verdade? Qual crime Ele cometeu?

Contudo, os sacerdotes judeus começam a gritar, protestando. Pílatos então envia Jesus para Herodes. Este foi um ato político voltado à reconciliação entre os governadores.

Herodes começa a interrogar Jesus que permanece em silêncio, para a fúria dos sacerdotes. Herodes, a raposa, nunca conseguiu ouvir a voz de Jesus, ao contrário de outros pecadores.

Herodes insulta Jesus como forma de provocá-lo. Humilha-o e o envia novamente a Pílatos para ser julgado.

A comitiva assiste a todo este processo de humilhação a Jesus. As lágrimas correm dos seus rostos e a impotência, diante de tamanha injustiça, impera em seus pensamentos.

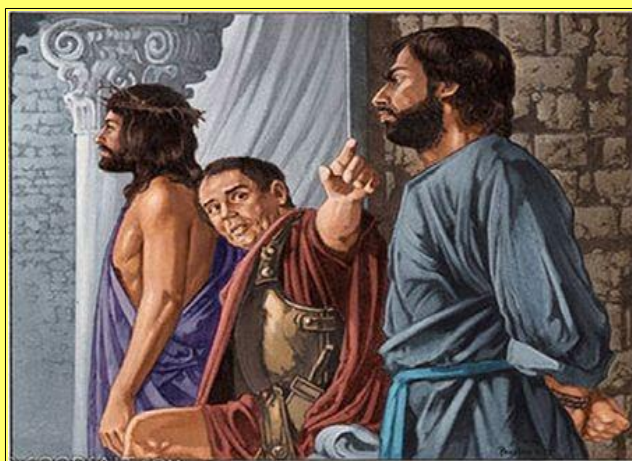
Pôncio Pílatos convoca os mais nobres do povo judeu. Ele continua a não ver nada que pudesse acusar Jesus. Percebe que Ele lhe fora entregue por despeito e inveja dos sacerdotes judeus.

Na Páscoa, o governador pode libertar um preso, perdoadando-o. Na cadeia está Barrabás, condenado por incitação da revolta do povo e assassinato.

Pílatos coloca Barrabás e Jesus perante a multidão. Ele imagina que libertaria Jesus com o indulto pascal. Ele não tinha dimensão da fúria do Sinédrio. Imaginava que seus sacerdotes também queriam a liberdade de Jesus, mas queriam manter o seu prestígio junto à população.

A comitiva assiste aquela multidão se juntar defronte ao palácio onde Jesus e Barrabás seriam colocados lado a lado. O coração das Cinco Marias e das crianças se aceleram quando Pilatos se levanta, pede silêncio à população e questiona qual dos dois deveria ser libertado.

A população pede aos gritos a soltura de Barrabás. Pilatos, desapontado, pergunta o que faria com Jesus. A população responde em coro que deveria crucificá-lo. O governador argumenta que mal ele havia feito. A população o ignora e insiste que Ele seja crucificado.



A comitativa começa a chorar em desespero, a ponto de as Cinco Marias abraçarem as crianças para consolá-las.

A esposa de Pilatos o adverte para que ele não defenda Jesus, pois teve um sonho em que ele a fez sofrer. Aquilo soou para ele como uma premonição. Ele pede uma bacia e lava as suas mãos.



Pilatos solta Barrabás e entrega Jesus para ser chicoteado e crucificado. Todas as tentativas de Pilatos para soltar Jesus não foram bem-sucedidas.

Jesus inicia o seu maior calvário de sofrimento por toda a humanidade.

A Crucificação

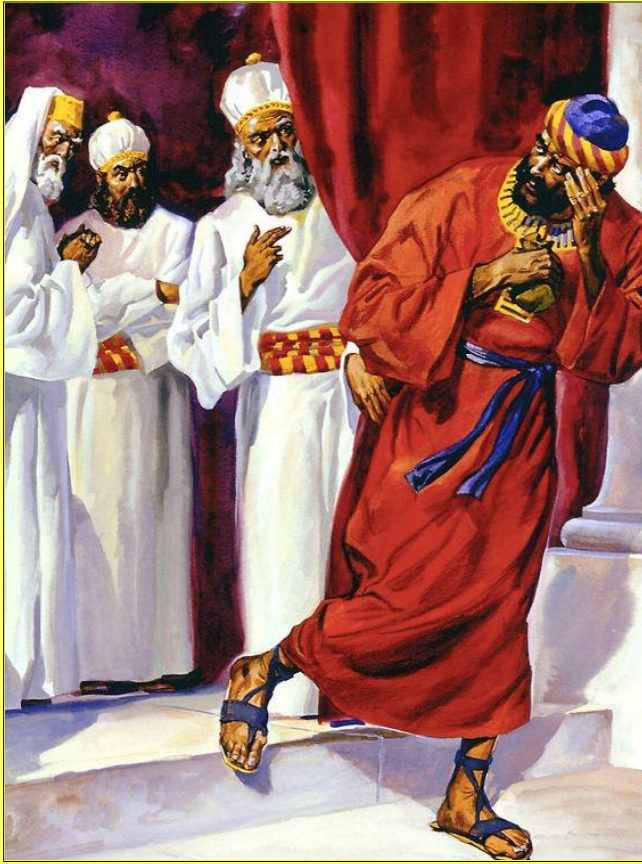
Judas Iscariotes assiste aos desdobramentos cruéis de sua traição. O arrependimento dele toma conta, visto que não tinha como mais voltar atrás. Ele estava horrorizado consigo mesmo e da grande crueldade que cometera com Jesus.

Ele implora aos sacerdotes que recebam de volta o dinheiro que o pagaram, o que não foi aceito.

Os mesmos que o pagaram o desprezaram e não mais o queriam ver, abandonando-o a própria sorte. Ele pega a sacola de moedas, corre até o templo e, dentro dele, as joga fora, terminando, logo após, a sua encarnação.



Os sacerdotes pegam as moedas de prata e, com elas, compram o campo de um oleiro, o exato lugar onde terminou a encarnação de Judas Iscariotes. Aquele local se transforma em um cemitério de indigentes, onde Judas foi o primeiro a ser enterrado, cujo nome é Akeldama.



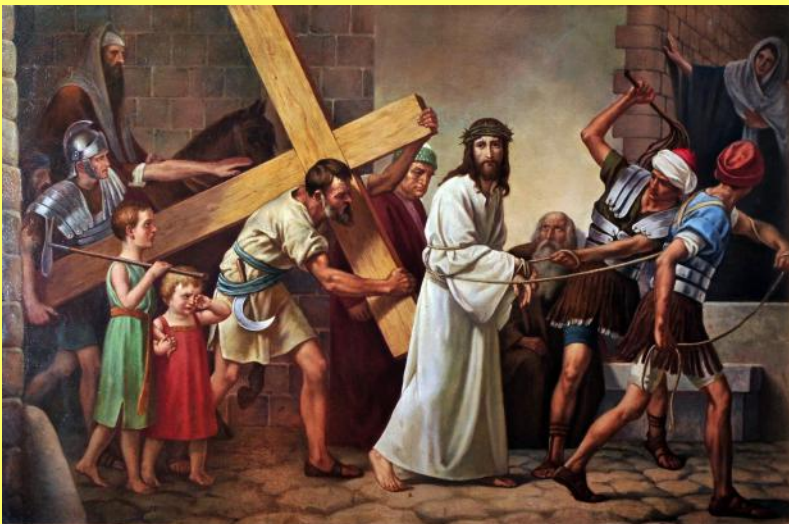
Jesus foi condenado à morte pela crucificação. Este é um ritual humilhante e perverso praticado desde seis séculos antes do nascimento de Jesus. A morte consiste em pregar os pulsos e os pés em uma cruz em formato da letra τ .

A comitiva está junta de Jesus na cidade de Jerusalém onde a sua crucificação começa com a Via Dolorosa. Todos veem Jesus carregando uma coroa de espinhos e sendo hostilizado pelos habitantes, inclusive aqueles que Ele mesmo ajudou.

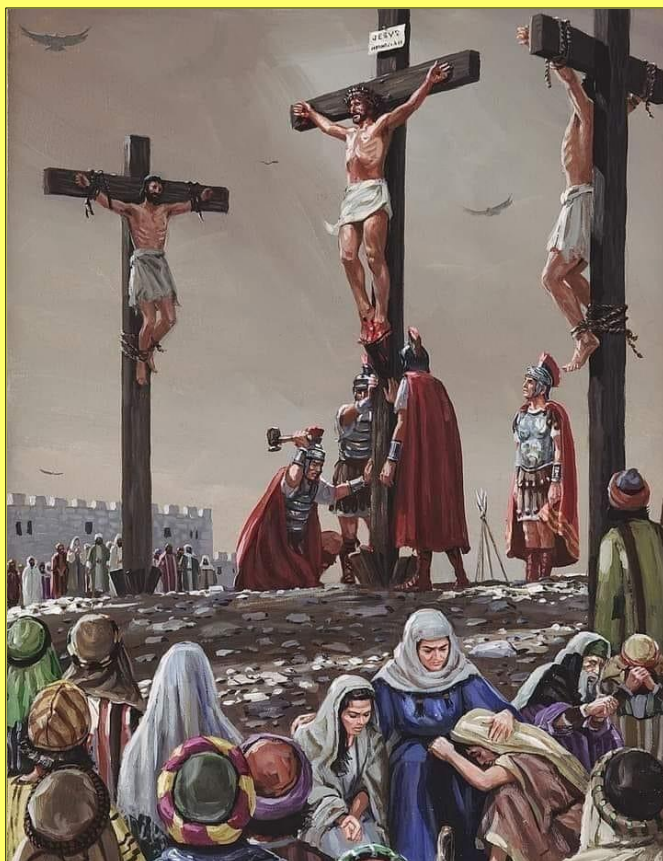


Ele carrega a cruz com toda a dificuldade, simbolizando o peso dos pecados da humanidade. Muitos choram por seu sofrimento, mas a maioria da população, enganada pelos sacerdotes do Sinédrio, acredita que Ele era um impostor.

Ele arrasta a cruz até as proximidades de Jerusalém, em uma Colina que se chama Calvário. Jesus está tão debilitado que os soldados romanos obrigam Simão de Círene a terminar o percurso em seu lugar.



Em uma sexta-feira, às 9 horas, Ele foi crucificado, tendo a seu lado direito e esquerdo Dimas e Gestas.



Gestas não compreende suas faltas e desencarna em débito. Dimas se arrepende dos seus delitos e Jesus o perdoa na cruz, dizendo:

– Em verdade eu te digo que hoje mesmo estarás comigo no Paraíso.

A comitiva assiste à crucificação em choro e oração. Jesus sente forte dores por todo o corpo, fadiga, dificuldade em respirar e confusão mental. A crucificação é uma forma de garantir uma morte lenta e dolorosa.

Em seus últimos atos de vida, Jesus perdoa a todos aqueles que lhe fizeram mal e injustamente o puniram.

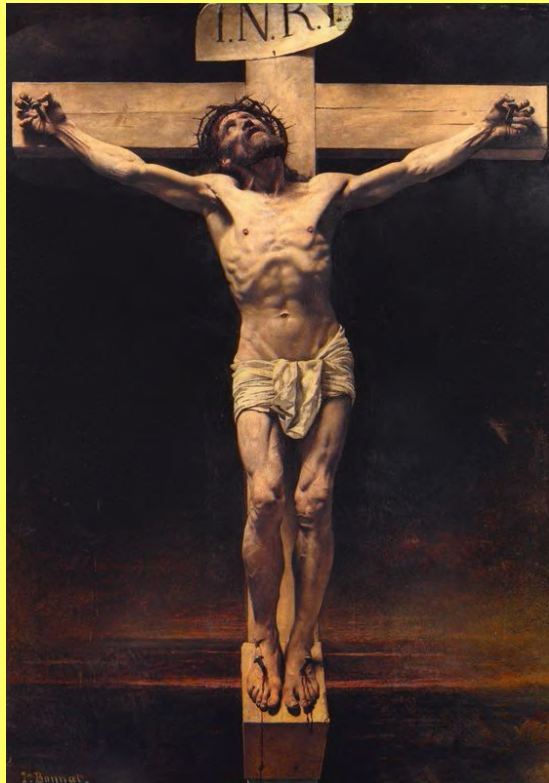


Sob o olhar da comitiva e todos os que estão ali presentes, Ele diz:

- Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem!

Seis horas se passam e Jesus está quase sem forças. Em um último suspiro de vida, diz:

- Pai, em tuas mãos entrego meu espírito!



Ele desencarna e volta aos braços do Pai. As Cinco Marias e as Crianças choram de forma compulsiva. Por mais que as Irmãs conheçam a história pelos estudos e leitura do Novo Testamento, vivenciá-la é uma experiência forte e comovente. As crianças não se conformam com tal situação.

Tarcísio e Maria Flor perguntam:

– Qual o motivo de tanta maldade para com Jesus? Por que Ele permitiu que isso acontecesse?

As Cinco Marias em comunhão respondem às crianças:

– Jesus queria ensinar uma lição de humildade para toda a humanidade. O que Ele nos mostrou foi o caminho para conquistarmos a nossa libertação espiritual. Com sua vida e sofrimento, nos enviou uma mensagem de caridade, amor e fé em Deus.

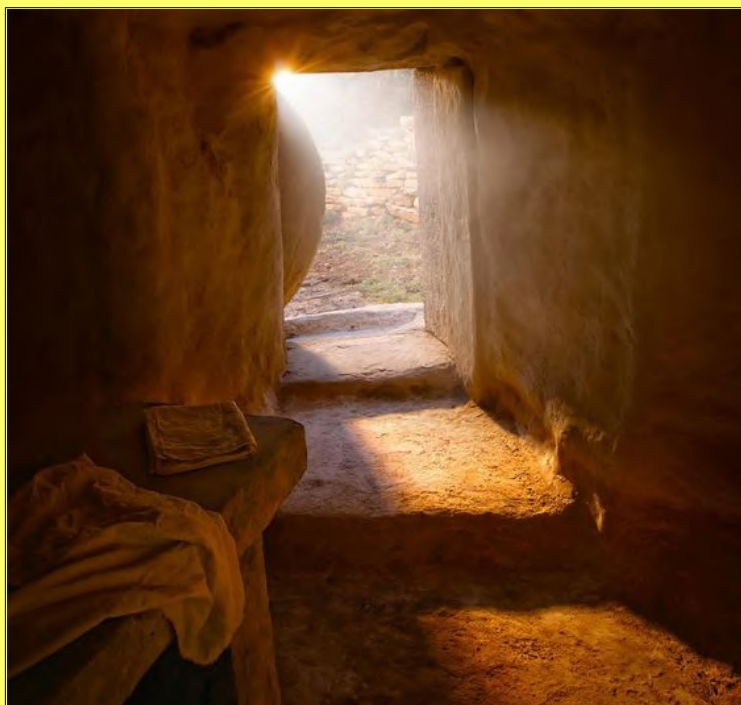
– A crueldade do seu desencarne permite que sua lição não seja esquecida, e que a resignação e a fé são os caminhos para a salvação e libertação

dos nossos espíritos. Todo o seu sofrimento na cruz demonstra a importância da benevolência para com toda a humanidade.

– Estes são os ensinamentos que ficam para todos nós, crianças amadas e queridas. Porém, nossa jornada não termina aqui.

A Ressurreição de Jesus

A comitiva assiste Maria de Magnala, Maria e Salomé comprarem aromas para ungir o corpo de Jesus. Elas se dirigem ao seu túmulo e percebem que a pedra que fechava a caverna onde estava o Seu corpo fora removida.

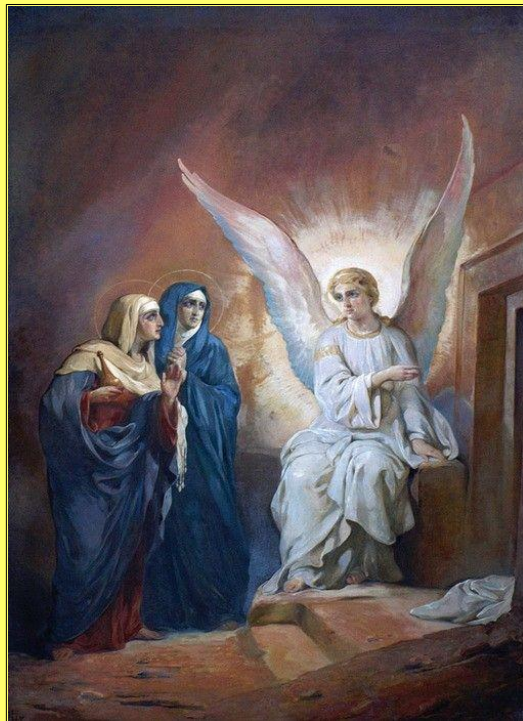


Quando elas entram na caverna, encontram um espírito jovem, vestindo túnica branca que lhes diz:

– Jesus de Nazaré ressuscitou e não está mais ali.

Irmã Maria Rita diz:

– O que agora vivenciaremos foi narrado nos Evangelhos de Lucas e Mateus.



María conversa com mais dois espíritos superiores e chora em compulsão.



Eles perguntam à María qual era o motivo do seu desespero. Ela responde que não sabia onde

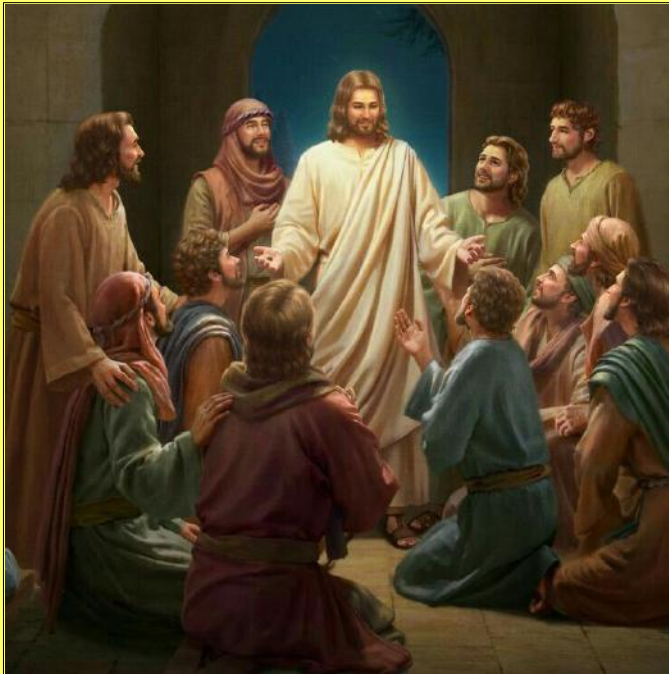
estava o corpo do seu filho. Jesus se materializa e diz:



- Não me toques, pois ainda não subi ao Pai. Vai, porém, a meus Irmãos e díze-lhes: a paz esteja convosco!

- Como o Pai me enviou, também eu vos envio. "Recebei o Espírito Santo". Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais retiverdes ser-lhes-ão retidos.

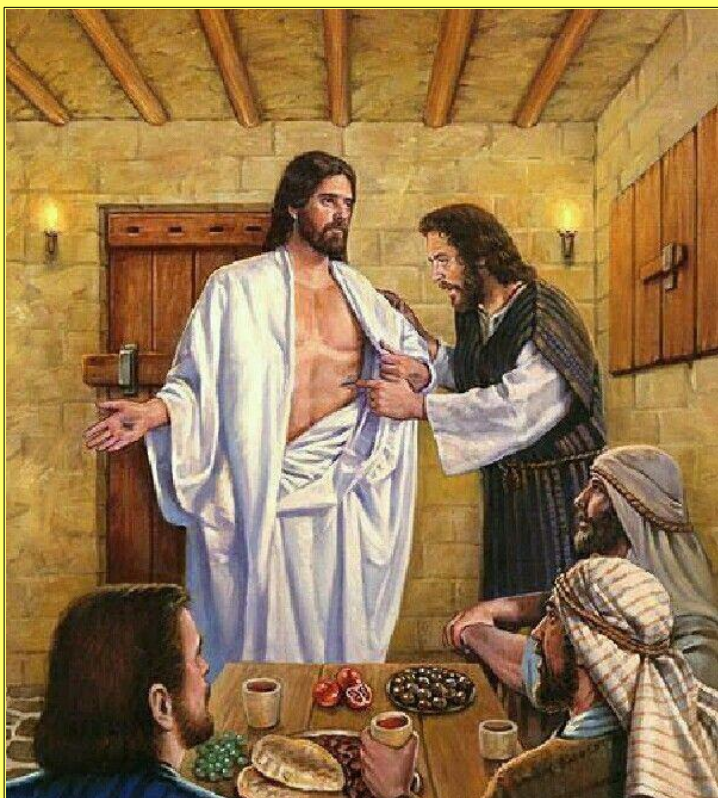
Todos ficam muito felizes em ver Jesus. Oito dias se passam. Jesus se apresenta aos apóstolos e diz:



- A paz esteja convosco!

Jesus diz em diálogo com Tomé:

- Põe teu dedo aqui e vê minhas mãos!
Estende tua mão, põe-na no meu lado e não sejas
incrédulo, mas crê!



Respondeu-lhe Tomé:

- Meu Senhor e meu Deus!

Jesus lhe diz:

– Porque viste, creste. felizes os que não viram e creram!

As crianças sorriem de alegria pela ressurreição de Jesus. Irmã Luísa explica o ocorrido:

– Minhas crianças, vocês viram a ressurreição de Jesus. O seu corpo físico morreu biologicamente na cruz, mas o seu espírito não.

– O que vemos é a manifestação de Jesus por espírito, concebido por aqueles que o vivenciam pela vidência ou manifestação visível. Esta é uma manifestação do perispírito de Jesus que transmite esperança ao todos que ali estão, reforçando, de forma prática, a existência da vida após a morte corporal.

Neste momento, Jesus olha discretamente para a comitiva e acena para todos os seus membros. Ele dá um largo sorriso de amor e satisfação com os aprendizados que foram adquiridos.

A glória de Jesus se manifesta em toda a existência da vida. Francisca diz:

– Irmãs, quantos aprendizados tivemos nesta viagem. Muito obrigada por nos trazerem aqui.

Irmã Maria Luísa responde:

– Todos nós muito aprendemos com a vida de Jesus na Terra. Porém, ainda temos muito o que aprender em nossa jornada evolutiva. Nós temos uma grande surpresa que ocorrerá em breve no Jardim de Flores.

Irmã Maria Luísa cochicha algo nos ouvidos de suas Irmãs. As crianças ficam curiosas e as Cinco Marias sorriem uma para as outras, permanecendo em silêncio.

Abraçados, eles entram no portal e retornam ao Jardim de Flores...

A história continua...

Este romance espírita conta a história das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus e sua jornada formativa educativa junto às crianças de Aruanda.

Elas recebem uma missão de Jesus para difundir os seus ensinamentos às crianças que encarnarão no futuro, ou mesmo trabalharão como mentoras, no cenário de transição do planeta Terra.

As quatro Irmãs, Maria Luísa, Maria Rita, Maria da Glória e Maria Beatriz se juntam ao menino Tarcísio e Zezinho e as meninas Francisca e Maria Flor em uma viagem ao passado, onde presenciam a história do nascimento, milagres, condenação, crucificação e ressurreição de Jesus.

Uma aventura evangélica e espiritual resulta deste processo, com aprendizados e crescimento de todos os envolvidos.